

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2013
Campus Caicó

CAICÓ/RN
MARÇO/2014

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

Campus Caicó

DIRETOR-GERAL

Caubi Ferreira De Souza Júnior

DIRETOR ACADÊMICO

Alexandro Diógenes Barreto

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Samir de Carvalho Costa

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA CAICÓ

Carlos Eugênio de Faria

Edson Caetano Bottini

Ibnnny Afonso Sena Ferreira

João Francisco de Oliveira Simões

José Carlos Vieira de Souza

Kátia Simonne Oliveira Dias

Lucyedja Jadna da Silva Santos

Suely Soares da Nóbrega

*Comece fazendo o que é necessário,
depois o que é possível, e de repente
você estará fazendo o impossível.*

São Francisco de Assis

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 3 |
| 1.1 | BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN | 3 |
| 1.2 | CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> CAICÓ | 4 |
| 2 | METODOLOGIA | 5 |
| 3 | ANÁLISE DOS DADOS | 8 |
| 3.1 | ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 10 |
| 3.2 | POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA | 22 |
| 3.3 | INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | 31 |
| 3.4 | ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS | 48 |
| 3.5 | FUNÇÃO SOCIAL E PDI | 69 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 77 |

1 INTRODUÇÃO

A composição da CPA do *Campus* Caicó possui a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada. Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto à comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmica e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *Campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto

que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnico-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *Campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS CAICÓ

O *Campus* Caicó do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte faz parte da segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, tendo sido oficialmente inaugurado no dia 20 de agosto de 2009, juntamente com outros cinco campi. Está edificado em um terreno com área total de 69.725 m², cedido pela prefeitura municipal, às margens da rodovia RN 288, no bairro de Nova Caicó, zona norte da cidade.

O município de Caicó é um dos principais da região Seridó (sertão do Rio Grande do Norte), estando distante 280 Km da capital potiguar. O município integra

o roteiro turístico da região, sediando importantes entidades, como a Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó (ADESE).

Os arranjos produtivos locais baseiam-se nos setores de Serviços, Pecuária, Agricultura de pequeno porte e Indústria, com destaque para a da área Têxtil, que se desenvolve nos segmentos de tecelagem, vestuário (composta por aproximadamente 200 confecções e facções de pequeno e médio porte) e setor boneleiro (composto por mais de 80 empresas de pequeno e médio porte), tornando o município de Caicó o segundo maior pólo produtor de bonés do Brasil, com uma média de 500.000 peças/mês.

O *Campus* Caicó oferece cursos em diferentes eixos tecnológicos, no sentido de atender as demandas da região, tais como: Controle e Processo Industrial (Técnico em Eletrotécnica nas modalidades subsequente, integrado regular e Educação de Jovens e Adultos - EJA; e Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade Ensino à Distância); Informação e Comunicação (Técnico em Informática nas modalidades subsequente, integrado regular e EJA) e Produção Industrial (Técnico em Vestuário nas modalidades subsequente e integrado regular). Além desses, há ainda a graduação de Licenciatura em Física.

O Curso Técnico em Têxtil será implementado no ano letivo de 2014, nas modalidades subsequente e integrado regular, bem como já foi aprovado para funcionamento a partir do primeiro semestre de 2015 o curso superior de Tecnologia em Produção Têxtil.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. É também descritiva, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo de pesquisa é formado por todos os discentes, técnicos e docentes. Os resultados da pesquisa formam uma amostra do tipo acidental voluntária.

Foram elaborados dois questionários diferentes, um para discentes e outro para os servidores (docentes e técnico-administrativos), compostos por questões abertas/subjetivas e fechadas/objetivas (escala de 1 a 5, sendo 1 a opção que demonstra concordância e 5 a que demonstra discordância, além da alternativa 6 demonstrando desconhecimento).

O quadro abaixo demonstra a aplicação dos questionários conforme públicos e dimensões avaliados.

Quadro 1 – Demonstrativo das aplicações do instrumento de pesquisa

| Dimensões avaliadas | Nº questões Servidores | Nº questões Alunos |
|--|-------------------------------|---------------------------|
| A – Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional | 11 | - |
| B – Política de Pessoal e Carreira | 7 | - |
| C – Infraestrutura para Ensino e Pesquisa | 11 | 11 |
| D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência a Estudantes e Egressos | 11 | 14 |
| E – A Função Social e o PDI | 8 | - |

Os questionários foram disponibilizados na forma eletrônica em todos os 16 *campi* existentes à época no IFRN, no período de 02 a 20 de dezembro de 2012, através do SUAP.

No *Campus* Caicó foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário.

Primeiramente, houve a sensibilização para os Docentes e Técnico-Administrativos em reunião pedagógico-administrativa. Além disso, foram realizadas visitas nos setores administrativos, incentivando os servidores a responderem os questionários dada a importância da autoavaliação para o IFRN.

Em seguida, a comissão se reuniu para elaborar um cronograma de sensibilização discente. No auditório do *campus*, as turmas eram convidadas a

refletir sobre os resultados da autoavaliação 2012, incentivando-os a participar da autoavaliação 2013.

Foram respondidos um total de 370 questionários, sendo 298 discentes (em torno de 41% do total de matriculados), 43 docentes (73% do total dos docentes) e 29 técnico-administrativos (71% do total dos técnicos), conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Demonstrativo dos respondentes, por segmento

| Segmento | Total | Respondentes | % |
|-----------|-------|--------------|--------|
| Discentes | 725 | 298 | 41,10% |
| Docentes | 59 | 43 | 72,88% |
| Técnicos | 41 | 29 | 70,73% |

É importante salientar que o questionário aplicado teve a preocupação de evidenciar a relação entre as questões e as dimensões apontadas, tendo o cuidado de verificar o público a que se destina, considerando-se a área de responsabilidade e autoridade dos sujeitos da pesquisa.

Com a finalidade de refletir quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário da autoavaliação institucional, considerou-se relevante verificar a adesão dos respondentes no ano de 2013 em relação a 2012, conforme o gráfico abaixo:

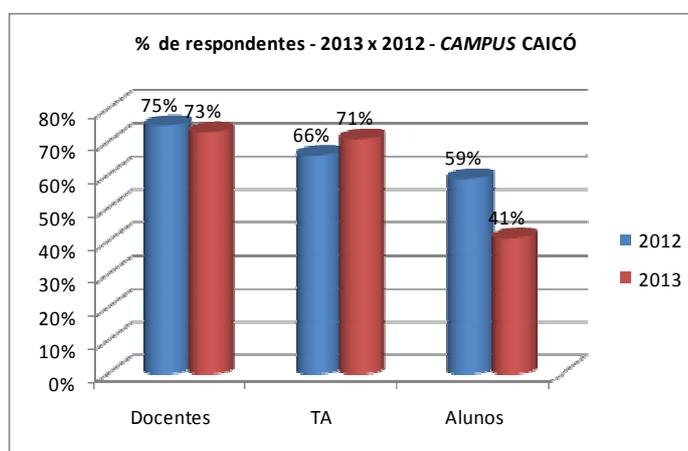


Gráfico 1 - Comparativo do percentual de respondentes em 2013 *versus* ano anterior por segmento

Observa-se que houve aumento de 5% na participação dos Técnico-Administrativos; em contrapartida, ocorreu decréscimo de 2% na dos Docentes e 18% no segmento Discente. No caso deste último, a acentuada diminuição de respondentes pode estar relacionada a mudança na plataforma de aplicação dos questionários, passando do Q-Acadêmico para o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

Durante a sensibilização, a comissão local da CPA percebeu que parte do segmento discente não possuía acesso ao SUAP, por isso convidou a coordenação de T.I. do *campus* para participar das atividades, orientando os alunos quanto aos procedimentos de acesso ao Sistema.

3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada de acordo com as seguintes abordagens:

- Quantitativa: apóia-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa;
- Qualitativa: comentários e análises críticas da CPA, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

Os parâmetros para análise dos dados das questões objetivas seguem os critérios:

Quadro 3 – Parâmetros para análise dos dados das questões objetivas

| Notas | % de respostas | Interpretação |
|---------|----------------|-----------------|
| 1 e 2 | Acima de 50% | Concordância |
| 3,4 e 5 | Acima de 40% | Discordância |
| 6 | Acima de 15% | Desconhecimento |

Esses percentuais foram estabelecidos pelas CPAs, em reunião, considerando que a discordância dos respondentes representada acima de 40% e o desconhecimento acima de 15%, demonstra a necessidade de uma análise mais

aprofundada. A escolha da inclusão da nota 3 na interpretação “discordância” incidiu pelo entendimento de que indica a necessidade de melhorias em relação ao item analisado.

Para viabilizar o aproveitamento das respostas abertas/subjetivas na abordagem qualitativa foram adotados os seguintes procedimentos:

- Sorteio aleatório¹ de 30 respostas dentre as disponíveis para uma determinada dimensão e cada público. Caso não existam 30 respostas disponíveis ao todo, selecionam-se todas as respostas;
- Buscou-se a composição de até cinco categorias com base nos temas mais frequentemente abordados nas respostas;
- Quantificaram-se as 30 respostas sorteadas conforme as categorias estabelecidas. As respostas que não se enquadraram em classe alguma deverão ser agrupadas numa categoria denominada “Outras”.

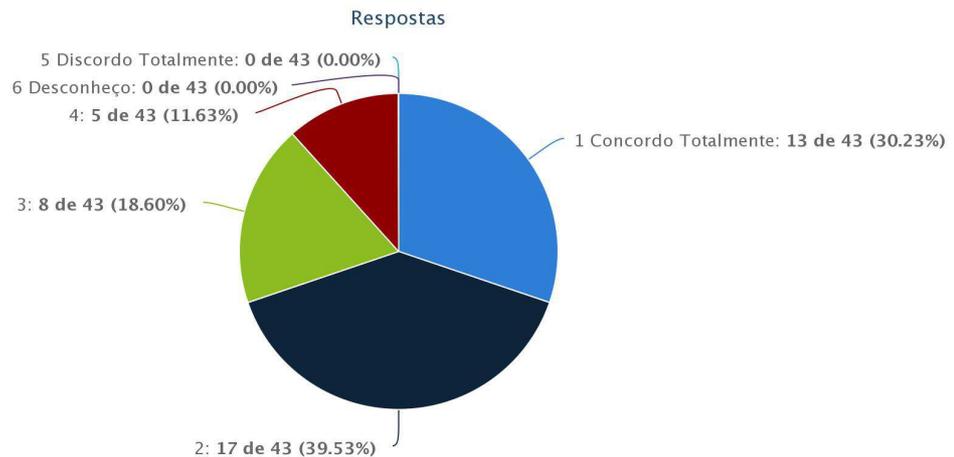
Propõe-se, com esta metodologia, explorar e descrever os resultados pesquisados, com o intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes segundo a ótica dos respondentes.

¹ Para a geração de números aleatórios, acessar o site: <http://sorteiospt.com/numerosAleatorios/>

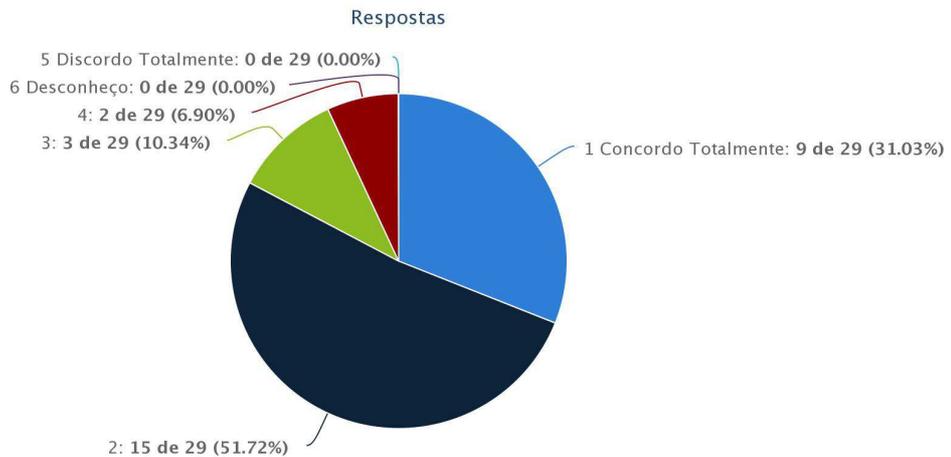
3.1 DIMENSÃO A – ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. A estrutura organizacional do *Campus* permite a realização efetiva das atividades profissionais que você desenvolve.

DOCENTES:



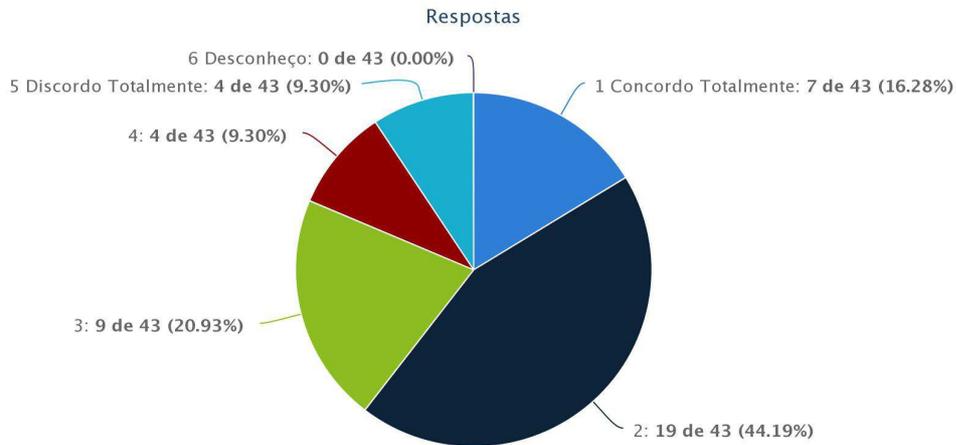
TÉCNICOS:



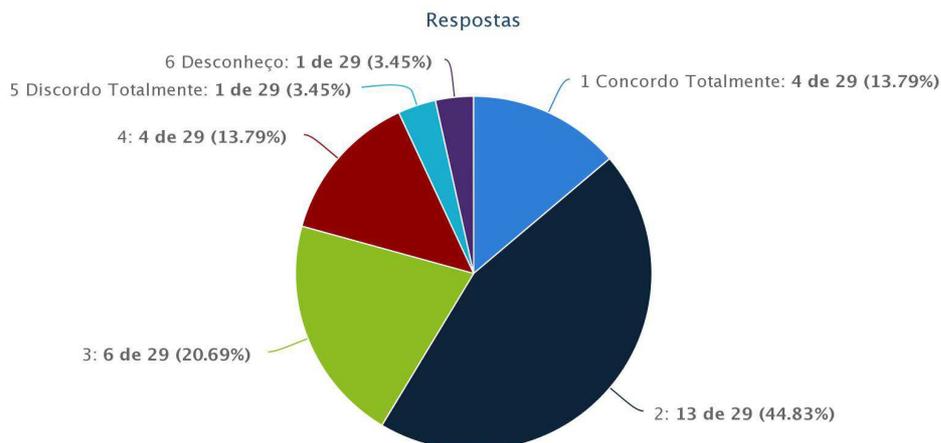
Os gráficos evidenciam a concordância dos docentes, em 69,77%, e dos técnicos, em 82,76%, demonstrando que os servidores consideram a estrutura organizacional do Instituto adequada à realização de suas atividades profissionais.

2. As ações da gestão em relação à estrutura organizacional, execução dos projetos institucionais e cumprimentos dos objetivos, no seu *Campus*, são coerentes e transparentes.

DOCENTES:



TÉCNICOS:

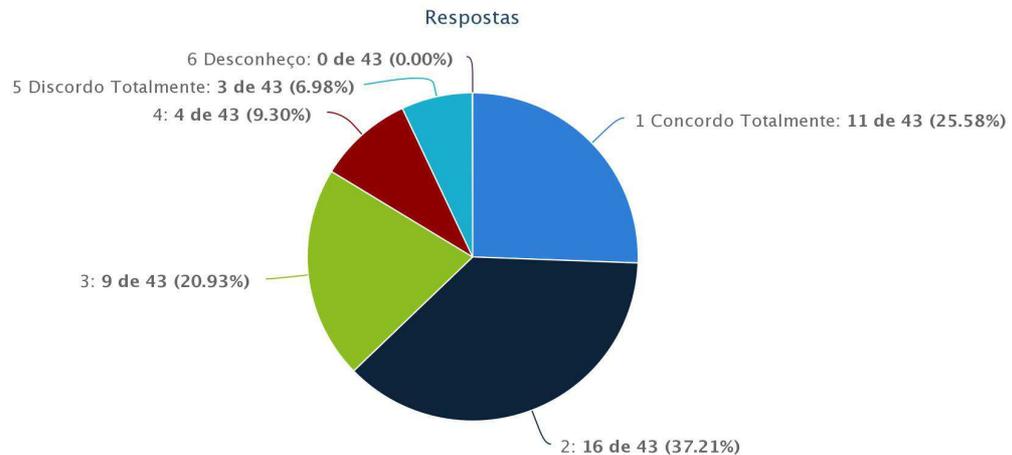


Quanto às ações da Gestão em relação à estrutura organizacional, execução dos projetos institucionais e cumprimentos dos objetivos, no *Campus*, serem coerentes e transparentes, há concordância de 60,47% dos docentes, enquanto 58,62% dos técnicos.

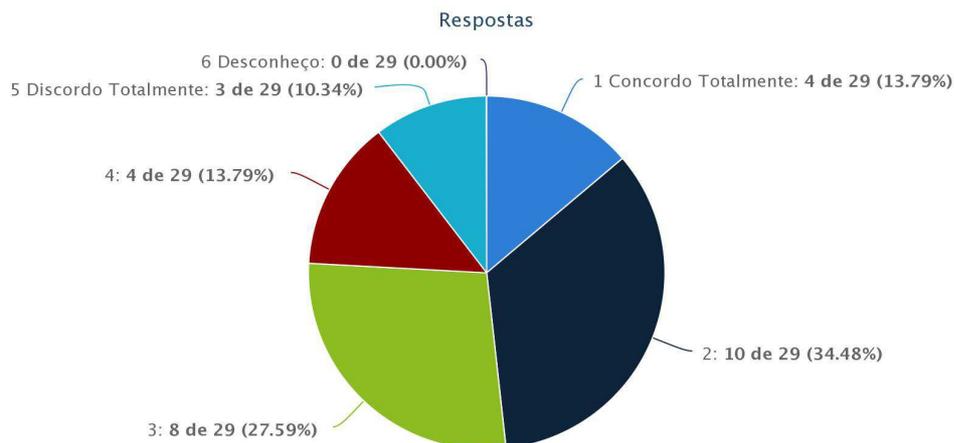
Apesar dos percentuais de concordância obtidos estarem acima dos 50%, observa-se que os índices de discordância ficaram próximos aos 40% (39,53% dos Docentes; 37,93% dos TAEs) o que pode ser interpretado como a necessidade de um maior aprimoramento do Planejamento Anual do *campus*, de forma que os objetivos e o caminho a ser traçado sejam cada vez mais coerentes e transparentes à toda comunidade escolar.

3. O relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores proporciona o desenvolvimento das atividades dos docentes/técnico-administrativos do *Campus*.

DOCENTES:



TÉCNICOS:



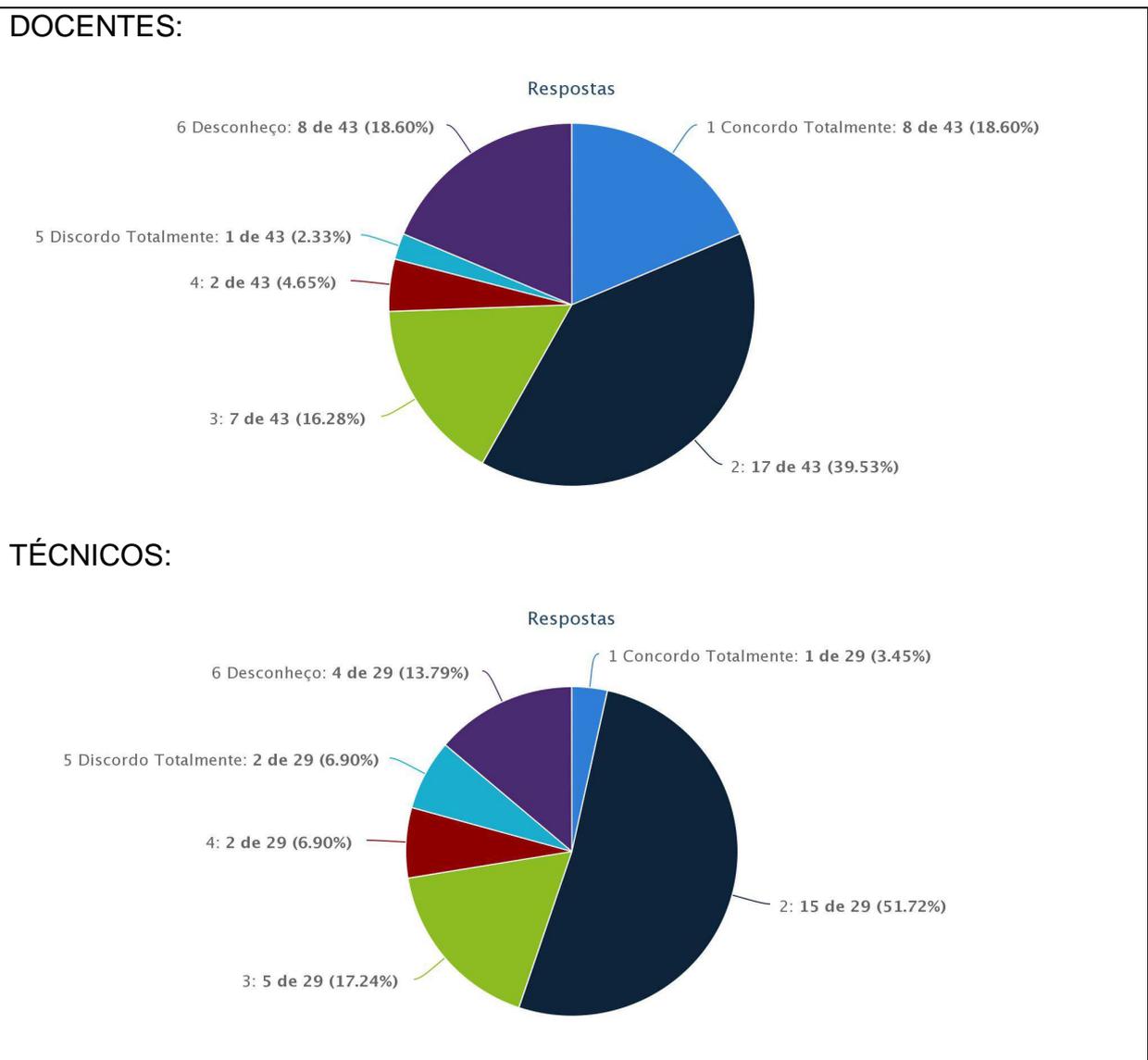
Neste item, onde foi questionado o relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores, como veículo facilitador do desenvolvimento das atividades laborais, houve concordância em 62,79%, no segmento docente, enquanto percebe-se discordância em 51,72% entre os TAEs.

Essa discrepância entre os segmentos pode estar relacionada à natureza das atividades desenvolvidas e de convívio entre os servidores, como por exemplo:

- Realização semanal de Reuniões Pedagógicas e de Grupo, onde os docentes podem interagir entre si, ter acesso à informações periodicamente, tomar decisões no tocante aos aspectos didático-pedagógicos e administrativos, entre outros;

- As reuniões administrativas são realizadas de forma esporádica, dificultando a interação entre os técnicos; além disso não há planejamento nem consulta prévia ao segmento sobre os assuntos a serem tratados nessas reuniões.

4. As instâncias de 'apoio' ao funcionamento da Instituição são efetivas na participação da gestão do seu *Campus*.

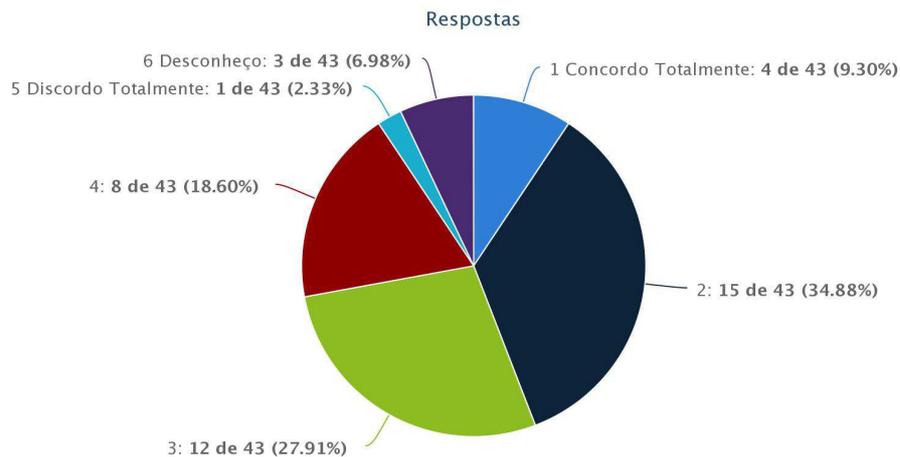


Para 58,14% dos Docentes e 55,17% dos Técnicos as instâncias de 'apoio' ao funcionamento da Instituição são efetivas na participação da gestão do *Campus*. Nesse ponto, destaca-se que 18,60% dos docentes desconhecem essa informação,

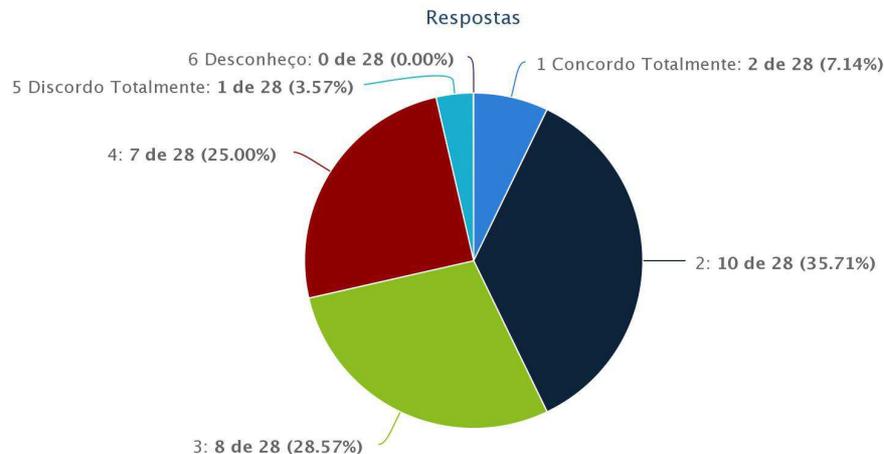
havendo necessidade de implementar ações de incentivo à participação deste segmento e divulgação da atuação dos Conselhos, Comissões e Colegiados.

5. Posso conhecimento dos principais documentos 'normativos'.

DOCENTES:



TÉCNICOS:



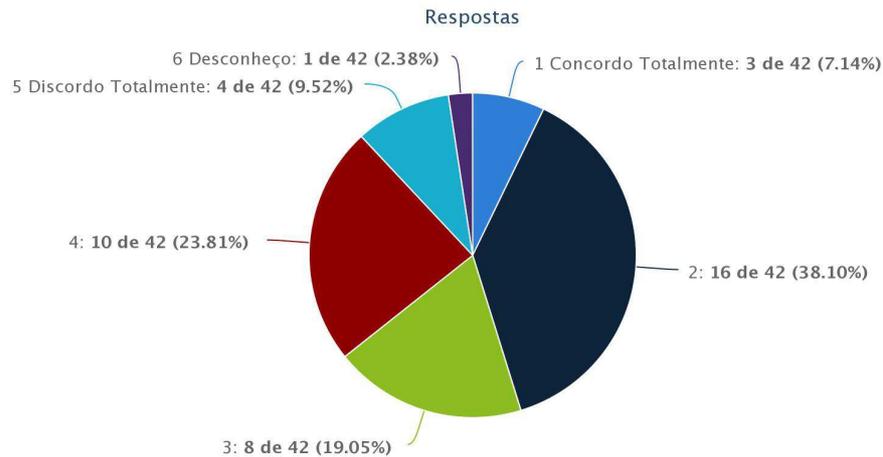
Quanto aos documentos normativos, tanto docentes quanto técnicos discordam possuir conhecimento sobre eles, sendo em 48,84% e 57,14%, respectivamente. Em relação à Autoavaliação 2012, houve diminuição da discordância entre os docentes e aumento entre os TAEs. Reitera-se a necessidade de maior envolvimento dos servidores e ações institucionais que promovam o conhecimento desses documentos, como a realização de minicursos durante a semana pedagógica e/ou outros momentos oportunos.

6. O planejamento estratégico do seu *Campus* tem sido eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções.

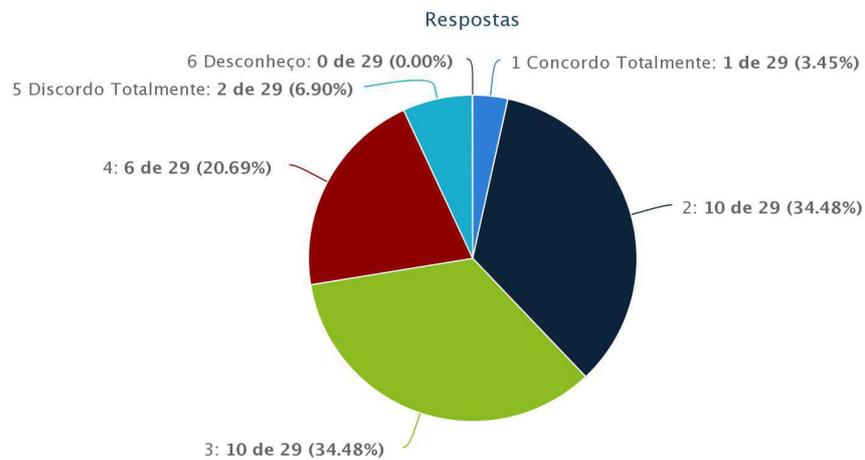
7. O planejamento geral do seu *Campus* é flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações.

QUESTÃO 6

DOCENTES:

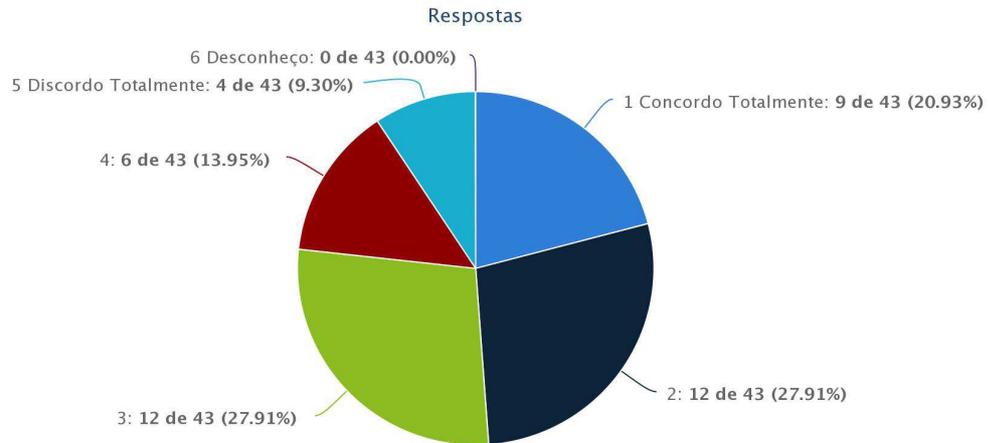


TÉCNICOS:

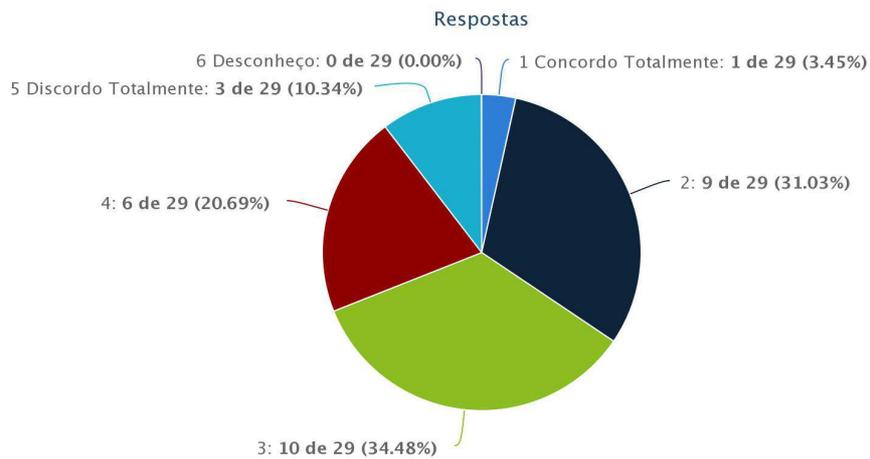


QUESTÃO 7

DOCENTES:



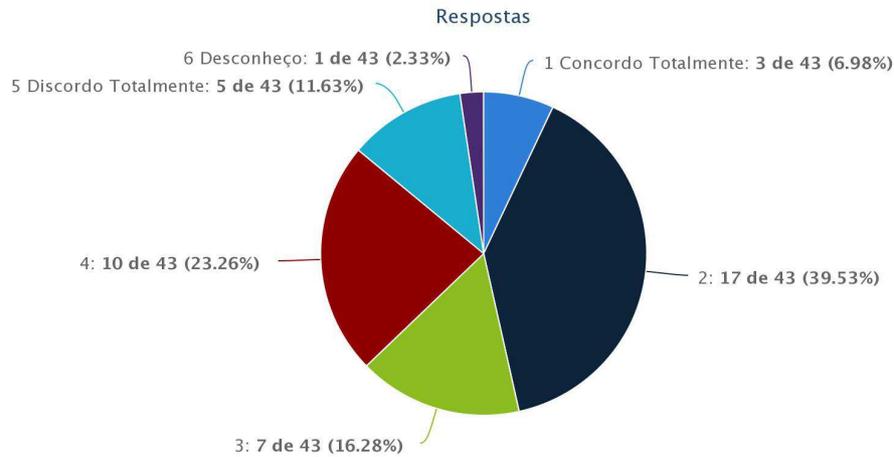
TÉCNICOS:



Quanto ao planejamento estratégico e geral do *campus*, abordado nas questões 6 e 7, respectivamente, ambos os segmentos discordam sobre as afirmações, sendo 52,38% dos docentes e 62,07% dos técnicos (sobre a eficácia) e 51,16% dos docentes e 65,52% dos TAEs (quanto à flexibilidade), o que aponta a necessidade de maior aprimoramento do Planejamento Anual, conforme observado na questão 2 desta dimensão, bem como a perspectiva de uma postura mais flexível, de forma a atender às necessidades que possam surgir no decorrer do ano.

8. A comunicação interna no *Campus* contribui para a interação e eficiência administrativa.

DOCENTES:



TÉCNICOS:

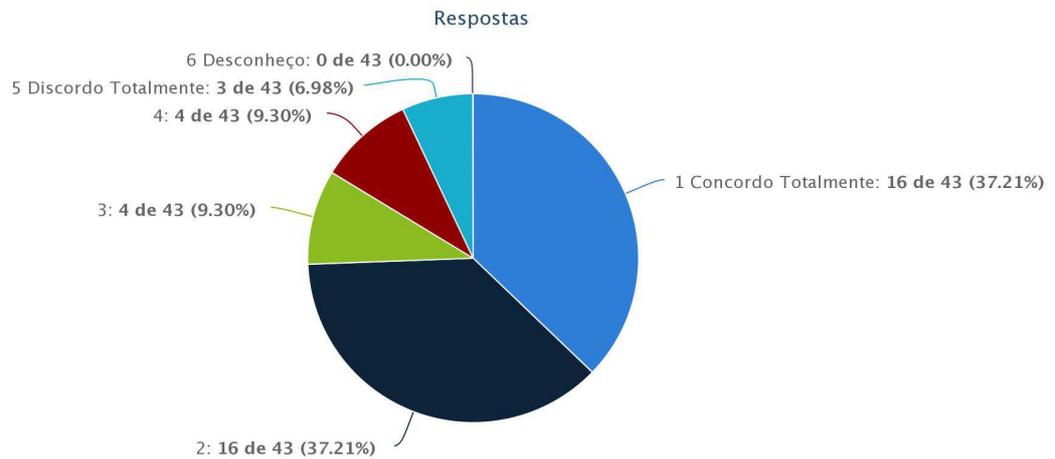


Sobre a comunicação interna no *Campus*, há discordância sobre sua eficiência em 51,16% entre os docentes e de 75,86% entre os técnicos. Tendo em vista os veículos de comunicação institucional já existentes (e-mail corporativo, sítio do *Campus* Caicó, redes sociais, telão interativo - este último implementado em 2013, fruto da Autoavaliação 2012) e observando a semelhança entre os resultados apresentados no último relatório da Autoavaliação Institucional, infere-se a necessidade dos servidores se apropriarem do conteúdo disponibilizado através desses mecanismos, bem como de compartilharem as informações relevantes de interesse institucional entre os setores, de modo que haja, realmente, interação

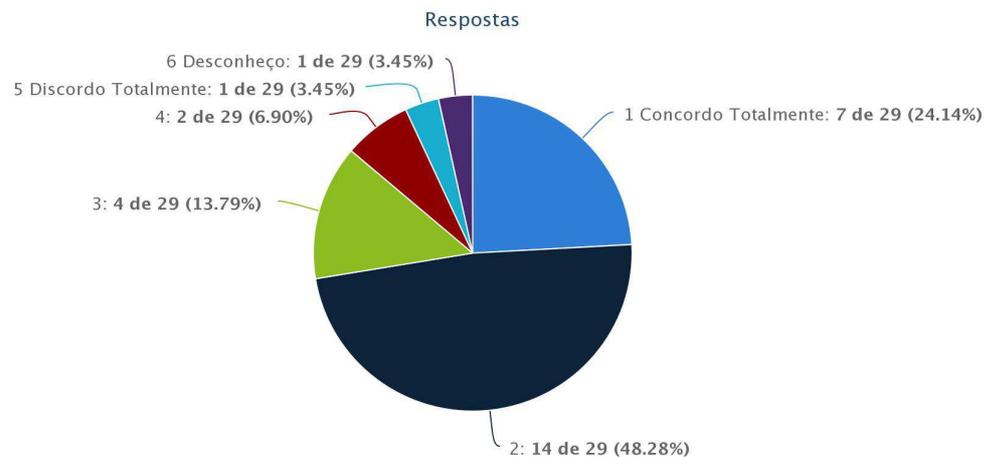
entre estes. Outro fator que poderia contribuir para esta interação, é a realização periódica de reuniões administrativas, já abordada na questão 3 desta dimensão.

9. O serviço de segurança no *Campus* é satisfatório.

DOCENTES:



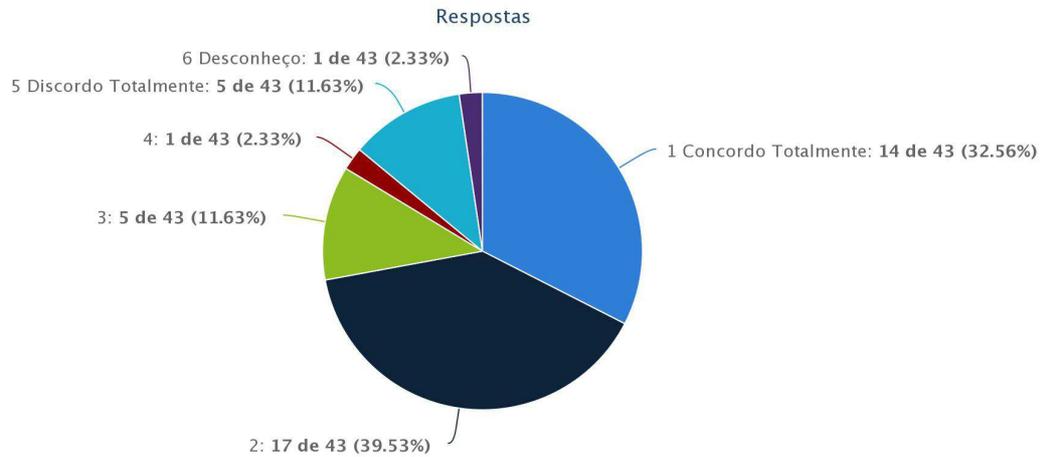
TÉCNICOS:



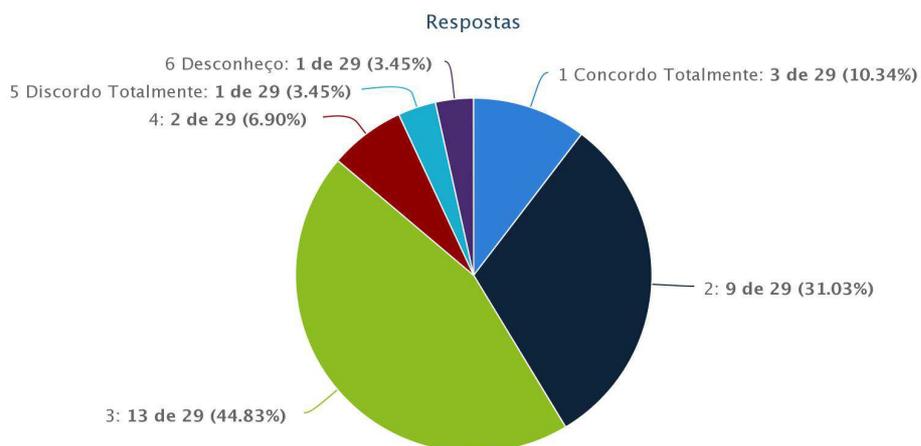
Quanto à segurança no *campus*, houve concordância de 74,42% entre os docentes e de 72,41% entre os técnicos, demonstrando que ambos os segmentos encontram-se satisfeitos com este serviço.

10. Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações.

DOCENTES:



TÉCNICOS:



Os gráficos mostram que os docentes concordam em 72,09% que os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações, enquanto os técnicos discordam em 55,17%. Essa divergência nas respostas pode estar relacionada ao não atendimento de boa parte das sugestões realizadas pelos técnicos na Autoavaliação 2012, quando comparado ao que foi implementado para o segmento docente. Como exemplo, pode-se citar as reuniões, que foram redimensionadas para os docentes, mas não foram implementadas para os técnicos.

11. Caso considere oportuno, deixe aqui alguma(s) crítica(s) e/ou sugestão(ões) acerca dos aspectos avaliados nesta dimensão.

Nas questões discursivas com relação à dimensão A (Organização, Gestão, Planejamento, e Avaliação Institucional), os docentes teceram os seguintes comentários:

| DOCENTE | RESPOSTA |
|---------|--|
| A1 | <i>Sugiro que ABSOLUTAMENTE TODOS os cargos comissionados sejam atribuídos por meio de votação democrática entre os membros dos setores e por critérios técnicos e não por indicação e proximidade com a direção. (sic)</i> |
| A2 | <i>A burocratização dos processos administrativos, interferem nas atividades docentes em alguns aspectos ex: Processo de aulas de campo. Seria oportuno uma desburocratização dos processos para estas prestação de contas destas atividades. (sic)</i> |
| A3 | <i>FALTA UM MELHOR PLANEJAMENTO NA HORA DA CONTRAÇÃO DE SERVIDORES E DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIDORES PELOS SETORES. (sic)</i> |
| A4 | <i>Entendo que as ações da gestão carecem muito de transparência, flexibilidade às necessidades e participação dos servidores e estudantes do Campus. Prioriza-se o cumprimento de normas e regras ao invés de buscar solucionar problemas e otimizar a organização das atividades e funcionamento do Campus. Não entendi o que são "instâncias de apoio ao funcionamento da Instituição". A relação entre estudantes, técnicos e docentes é muito boa, falta uma melhor relação com a gestão; melhor relação no sentido de existir maior abertura ao diálogo, maior empenho em buscar soluções de forma coletiva, maior compreensão das condições e situações individuais dos servidores. (sic)</i> |
| A5 | <i>Haver um planejamento estratégico de qualidade. (sic)</i> |
| A6 | <i>Comunicação entre Direção Geral e Servidores é sem eficiência. (sic)</i> |
| A7 | <i>Sugiro que no Campus haja mais integração entre as pessoas, a gestão e possamos amenizar os "grupos" que são muito fechados. (sic)</i> |

Foram mencionados pelos técnico-administrativos os seguintes comentários:

| TAE | RESPOSTA |
|-----|---|
| A1 | <i>A gestão necessita de mais interação com os Técnicos administrativos. (sic)</i> |
| A2 | <i>O planejamento do campus deve ser mais transparente, sobretudo em atenção às demandas de CADA um dos setores administrativos, uma vez que as "metas sistêmicas" nem sempre abrangem pontos que são importantíssimos para o bom funcionamento do Instituto, principalmente no tocante à aquisição de equipamentos, materiais de consumo e permanente e contratação de serviços. A Gestão deve dispor de meios através dos quais todos os setores/servidores possam contribuir com o Planejamento do campus, ou seja, precisa escutar mais as demandas de quem lida todos os dias com as atividades do IFRN, uma vez que, nem sempre, os membros do Colégio Gestor conhecem as necessidades reais de cada setor. Devem ser criados, também, mecanismos em que seja possível acompanhar o andamento das solicitações realizadas, pois isso é muito importante para que elas não "caiam no esquecimento", prejudicando o andamento das atividades do campus. A tomada de decisões pela Gestão deve continuar sendo autônoma, porém deve haver espaço para diálogo com a comunidade de servidores/discentes antes dessas ações serem implementadas de fato, principalmente aquelas que alteram o cotidiano dos que fazem o Instituto, algo que não acontece hoje. (sic)</i> |
| A3 | <i>A gestão precisa buscar cada vez mais está próximo do servidor e escutar os seus apelos, principalmente dos técnicos, e tratar com urbanidade e educação para garantir um bom relacionamento organizacional na instituição. (sic)</i> |

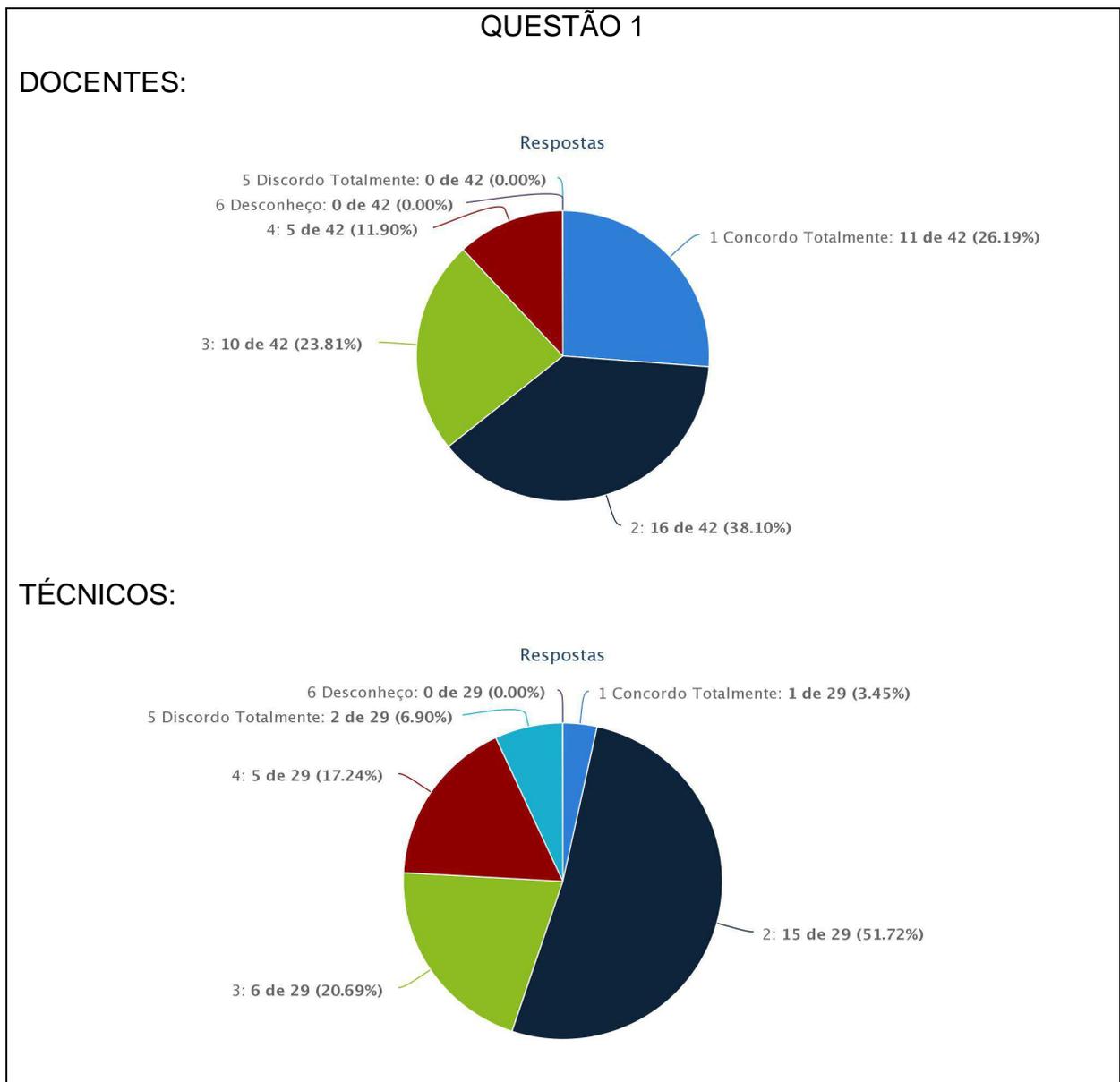
É notável que poucos servidores responderam a questão subjetiva desta dimensão, como também que os anseios externados são de ordens diversas. Ainda assim, pode-se mencionar que ambos os segmentos abordaram a necessidade de melhorias relativas ao planejamento das ações e na relação entre a gestão e a comunidade acadêmica (servidores e discentes).

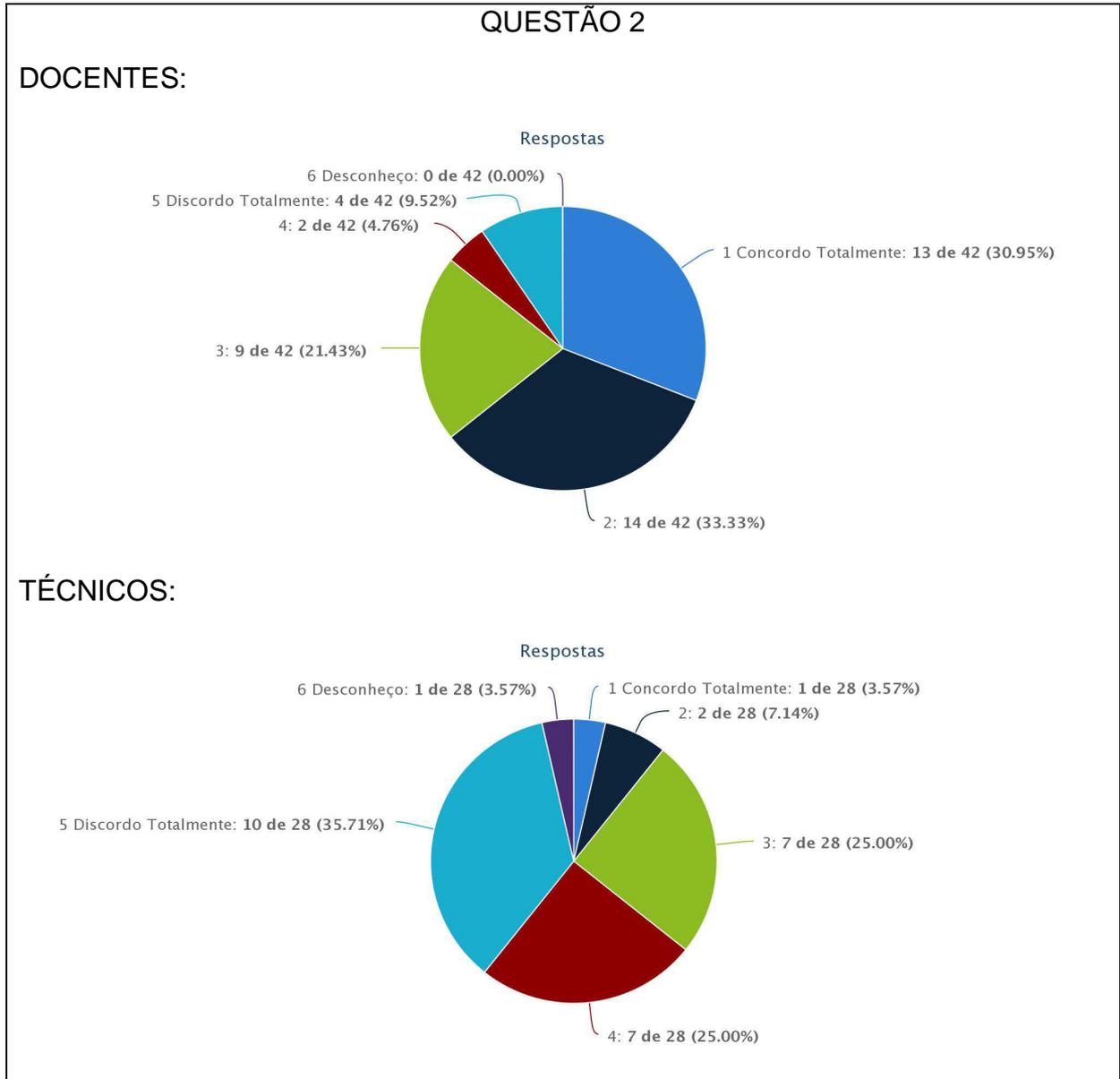
Quanto ao primeiro item, propõe-se que seja efetivado o Planejamento Participativo, de modo a permitir o envolvimento de todos os segmentos no direcionamento das ações a serem tomadas no âmbito institucional. No tocante à melhoria da relação entre a Gestão e a Comunidade Acadêmica, enfatiza-se, além da efetivação das reuniões periódicas, oportunizar momentos de diálogo, planejamento e meios de divulgação das ações desenvolvidas no *campus*.

3.2 DIMENSÃO B – POLÍTICA DE PESSOAL E CARREIRA

1. A política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às necessidades dos docentes/técnico-administrativos.

2. A política de capacitação/qualificação da Instituição para os docentes/técnico-administrativos é adequada.





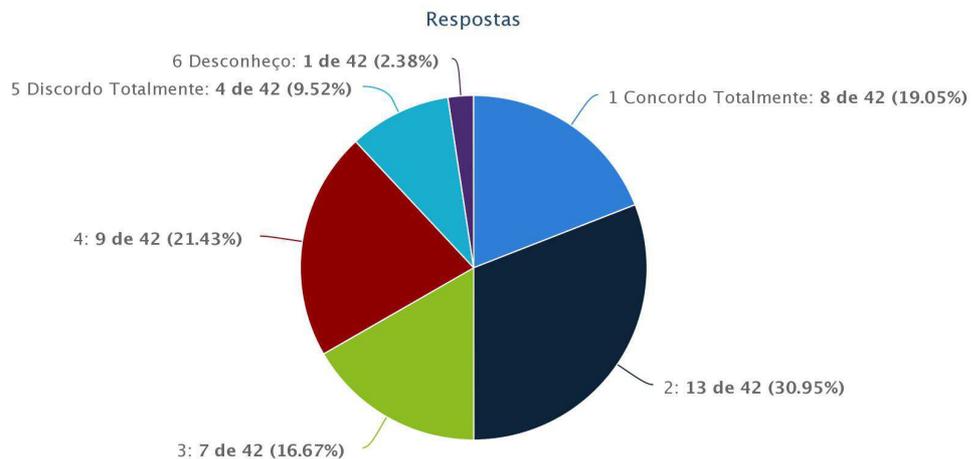
Na questão 1, percebe-se que 64,29% dos docentes concordam com a política de Pessoal e de Carreira do IFRN. Da parte dos técnicos, a concordância também existe e se apresenta com 55,17% das respostas, porém a discordância neste ponto também deve ser levada em consideração, por apresentar percentual de 44,83%.

Na questão 2, observa-se que 64,29% dos docentes concordam que há incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do *Campus* são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades. Da parte dos técnicos, é a discordância que impera e apresenta-se com 79,31% das respostas.

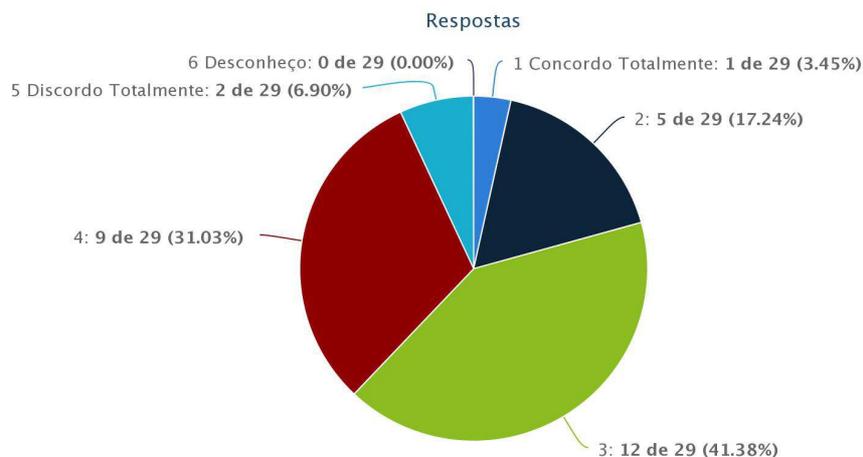
Há uma divergência de opiniões nas duas questões, que pode ser entendida pela diferenciação da Política de Capacitação vigente em cada uma das categorias. Enquanto para os docentes há facilidade para afastamento para qualificação/capacitação, para o segmento TAE há entraves que dificultam este processo, desestimulando-os a buscar este direito.

3. O incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do *Campus* são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades.

DOCENTES:



TÉCNICOS:

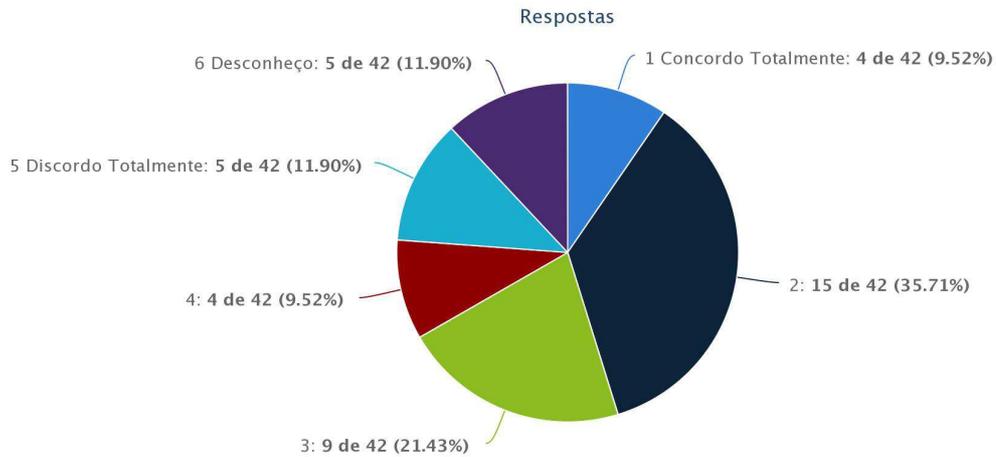


Em relação a esta questão, nota-se que 47,62% dos docentes discordam que o incentivo/auxílio à participação em eventos, capacitação e qualificação é satisfatório. Para os TAEs, a discordância apresenta-se ainda mais acentuada, atingindo 79,31% das respostas. Além de evidenciar o descontentamento dos servidores quanto ao que é abordado na questão, estes índices reforçam o que foi exposto anteriormente sobre a distinção existente entre as Políticas de Capacitação e Qualificação nos segmentos Docente e Técnico-Administrativo.

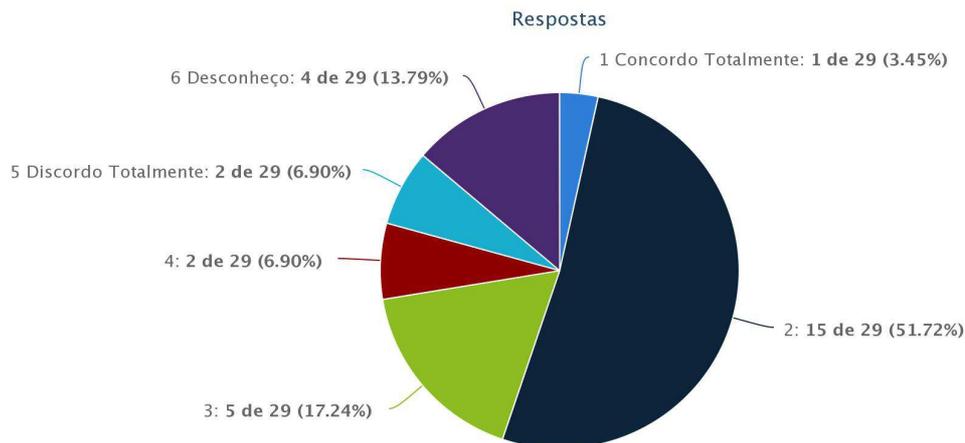
Novamente, sugere-se a discussão desta política para redimensioná-la em âmbito institucional, contribuindo para que todos os servidores possam usufruir do direito à qualificação profissional, conforme artigo 96-A, § 2º, da Lei 8.112 de 11 de dezembro de 1990.

4. O instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado.

DOCENTES:



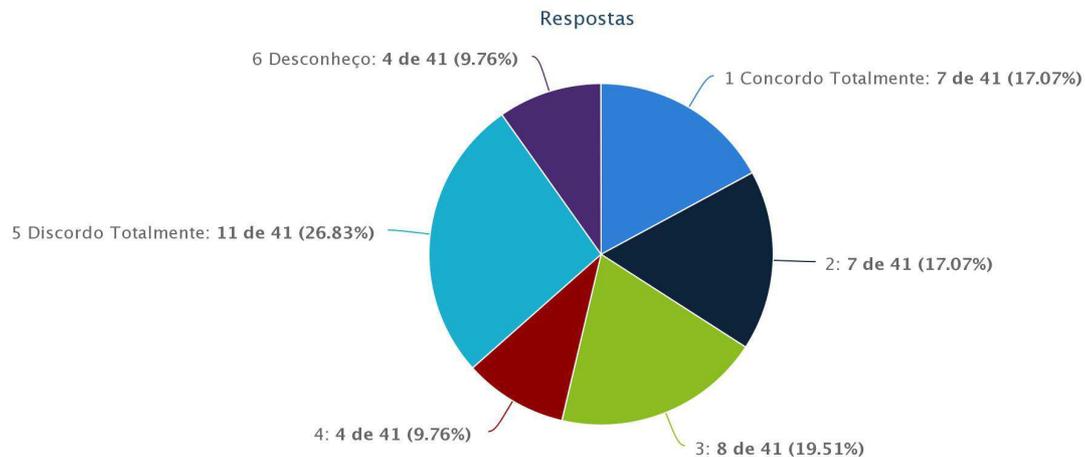
TÉCNICOS:



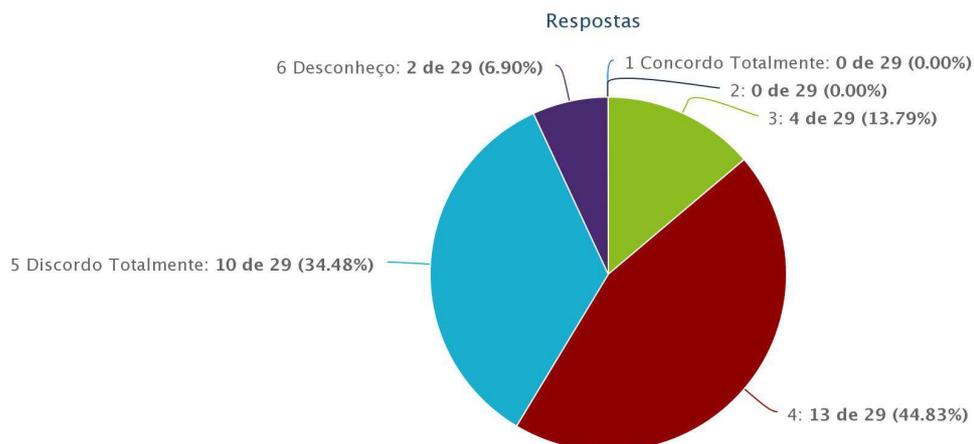
Observa-se que 42,86% dos docentes discordam que o instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado, quadro semelhante ao dos Técnicos, que discordam em 51,72%. Há uma convergência de opiniões acerca dessa questão, indicando a necessidade de melhorias no instrumento de avaliação. Para isso, sugere-se sua discussão nos *campi*, objetivando a reformulação do documento numa perspectiva democrática.

5. A política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos docentes/técnico-administrativos do *Campus* é satisfatória.

DOCENTES:



TÉCNICOS:



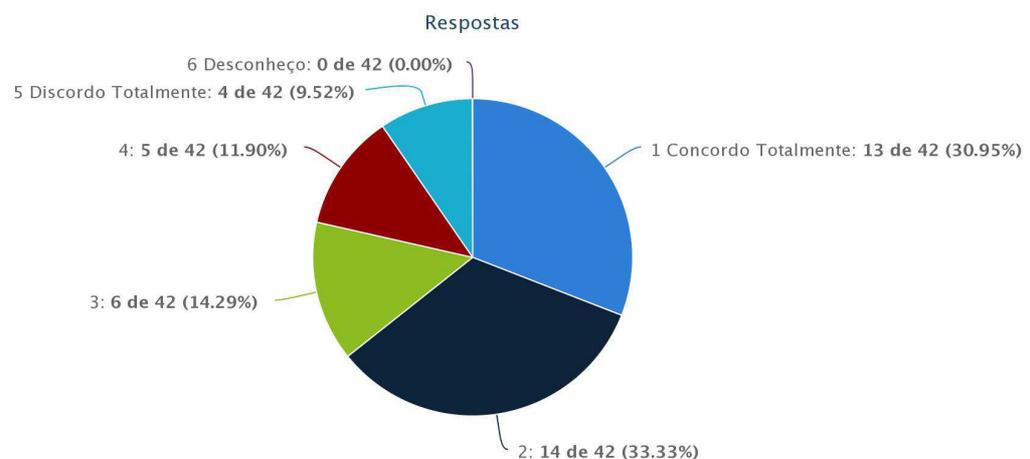
Para 56,10% dos docentes e 93,10% dos técnicos há uma discordância de que a política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores do *Campus* é satisfatória. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que não foi implantado, ainda, nenhum Programa de Lazer e Qualidade de Vida para os servidores do *campus*.

Além disso, o alto índice de discordância apresentado pelo segmento TAE pode estar refletindo a recente perda da flexibilização da carga horária, restringida atualmente a alguns poucos setores. Isso mostra a necessidade de que esta

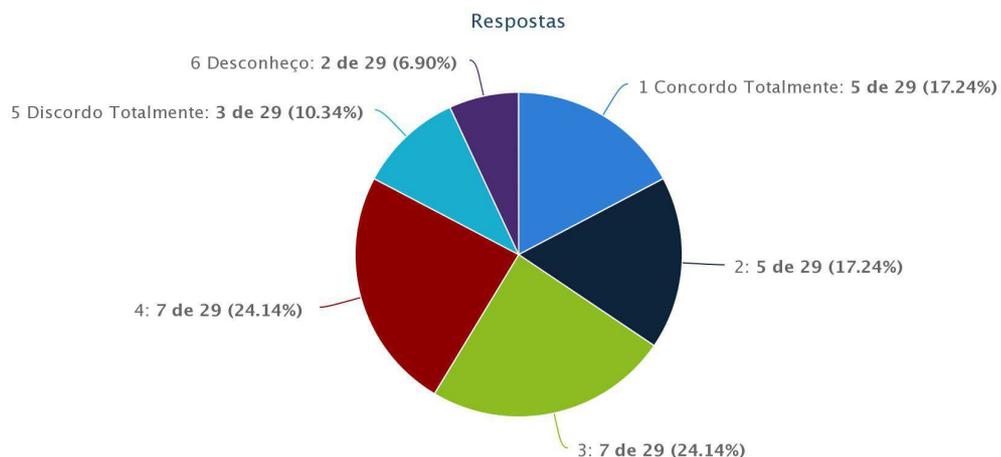
flexibilização seja pauta de discussões entre o Sindicato e o Instituto, tendo em vista o cumprimento do direito constitucional, presente no Art. 7º, inciso XIV (CF/88), que garante a jornada de trabalho de 6 horas ininterruptas.

6. As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores.

DOCENTES:



TÉCNICOS:



Nesta questão, 64,29% dos docentes concordam que as reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores. Para os técnicos, há uma discordância de 58,62% neste aspecto. Essa divergência de opiniões acontece porque, como abordado em

questões anteriores, os TAEs ainda não possuem um espaço de diálogo e formação com a Gestão e os demais servidores.

7. Caso considere oportuno, deixe aqui alguma(s) crítica(s) e/ou sugestão(ões) acerca dos aspectos avaliados nesta dimensão.

Nas questões discursivas com relação à dimensão B (Política de Pessoal e Carreira), os docentes teceram os seguintes comentários:

| DOCENTE | RESPOSTA |
|---------|--|
| B1 | <i>Sinto que, na maioria das vezes, as dinâmicas organizadas pela pedagogia nas reuniões pedagógicas são demasiadamente infantis. (sic)</i> |
| B2 | <i>Abranger as capacitações de gestão aos docentes (muitas destas capacitações atendem a determinados grupos) Muitas as vezes o docente tem interesse em participar de uma atividade de gestão mas não coloca seu nome para eleição por falta de capacitação. (sic)</i> |
| B3 | <i>ACREDITO QUE SE EXISTISSE UMA POLÍTICA DE QUALIDADE DE VIDA E LAZER NO CAMPUS, A QUALIDADE DO TRABALHO IRIA AUMENTAR, ASSIM COMO A RELAÇÃO PESSOAL ENTRE OS SERVIDORES. (sic)</i> |
| B4 | <i>AS modificações nas reuniões pedagógicas e administrativas tiveram uma melhora considerável em relação ao ano passado, no entanto, ainda podem melhor no quesito participação e transparência (administrativa) e as pedagógicas podem ser aperfeiçoadas, adequando-se mais ao cotidiano de sala de aula, propiciando maior diálogo entre os docentes e entre docentes e técnicos. Entendo que ao se fazer a avaliação do desempenho funcional é necessário que exista um diálogo com o servidor avaliado. A criação de espaços que incentivem a interação entre os servidores melhoraria a qualidade de vida no Campus e o relacionamento entre os servidores, e poderia aproximar mais os responsáveis pela gestão dos técnicos e docentes. Iniciar o dia de trabalho com um café da manhã na sala dos servidores seria uma ideia. (sic)</i> |
| B5 | <i>Incentivar mais a capacitação de Técnicos administrativos e Docentes; Melhor Flexibilização do horário para qualificação; (sic)</i> |
| B6 | <i>Acredito que na parte das reuniões pedagógicas que se refere ao desenvolvimento do docente, deveria ter mais um foco prático do que apenas uma chuva de novas informações. Para isso, sugeria que as reuniões tivessem objetivos mais simples e coisas simples a se fazer para que o corpo docente possa realmente colocar em prática cada melhoria. (sic)</i> |
| B7 | <i>A Direção Geral é AUSENTE nas reuniões pedagógicas. Não existe política para qualidade de vida dos servidores. (sic)</i> |

Foram mencionados pelos técnico-administrativos os seguintes comentários:

| TAE | RESPOSTA |
|-----|--|
| B1 | <i>Há por parte da instituição uma predisposição contrária ao afastamento de técnicos-administrativos ("servidores" como a classe é conhecida pelos docentes) para capacitação. Tivemos dois técnicos que tiveram seus pedidos negados apesar de não existir no momento, nenhum afastado para capacitação (e nunca houve). Contudo temos o caso de professores recém-chegados que foram contemplados. A política para afastamento dos docentes é bem definida e posta em prática quanto aos técnicos... Talvez não sejamos capazes de estudar. (sic)</i> |
| B2 | <i>A gestão necessita de mais apoio para capacitação dos técnicos administrativos. (sic)</i> |
| B3 | <i>Necessidade de otimização e periodicidade das reuniões administrativas para os</i> |

| | |
|----|--|
| | <i>técnicos. (sic)</i> |
| B4 | <i>A política de Qualidade de Vida ainda é inexistente, apesar de haver projetos que indiquem, talvez, que isso venha a mudar. As reuniões pedagógicas e administrativas ainda precisam de melhoria, sobretudo as administrativas. Ainda falta estabelecer uma periodicidade adequada de reuniões para que as demandas dos TAEs e dos setores em si sejam, gradativamente, atendidas. O incentivo à participação dos Técnicos Administrativos em eventos e capacitações ainda é muito baixo, a Gestão deve criar meios para aumentar a participação dos TAEs nesse quesito. O instrumento de avaliação ainda é muito deficitário e seria importante que quem foi avaliado receba um feedback sobre as notas atribuídas pela chefia Imediata, dando sugestões para a melhoria do servidor e dos serviços por ele desempenhados. (sic)</i> |
| B5 | <i>Não consigo enxergar a existência de nenhuma política de incentivo à capacitação para os técnicos, isso deveria ser uma política institucional, que não existe ainda. E quando um técnico tenta se afastar para capacitação é sempre a maior dificuldade. (sic)</i> |
| B6 | <i>A questão 6 me obriga a avaliar mal a reunião pedagógica! Gostaria de avaliar negativamente a reunião administrativa com os técnicos (apenas), que não existe de forma institucionalizada! Só acontece por iniciativa dos técnicos. (sic)</i> |

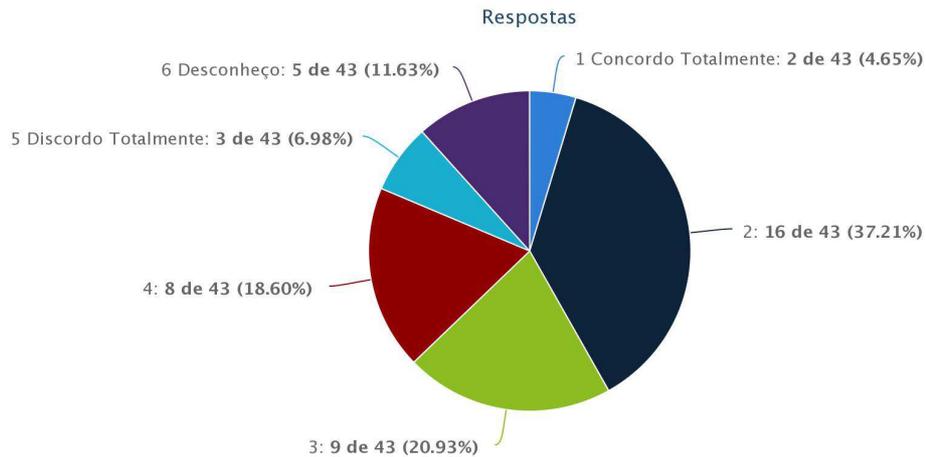
Ainda com poucos comentários, tanto docentes quanto técnicos, abordaram assuntos como: capacitação; qualificação; bem como as reuniões pedagógicas e, sobretudo, administrativas. Há a preocupação de incentivar a qualificação dos técnicos, flexibilizando a jornada de trabalho.

Em relação ao relatório da Autoavaliação 2012, as reuniões pedagógicas melhoraram, atendendo as necessidades dos docentes, embora precisem ser aprimoradas em alguns aspectos pontuais. Quanto às reuniões administrativas, é enfatizada pelos técnicos a necessidade de estabelecer uma periodicidade adequada ao atendimento das demandas de cada setor.

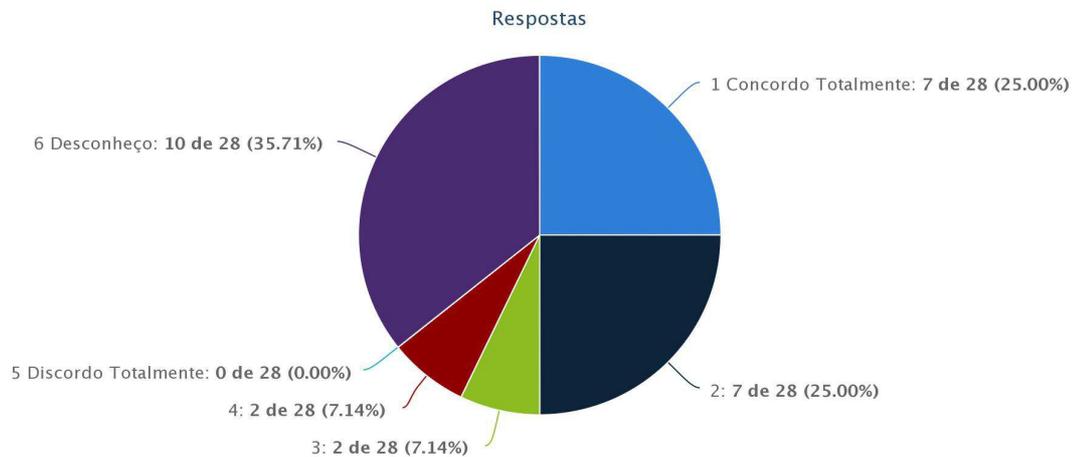
DIMENSAO C - INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

1. Os laboratórios do Campus, aos quais tenho acesso, dispõem de instalações e equipamentos adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

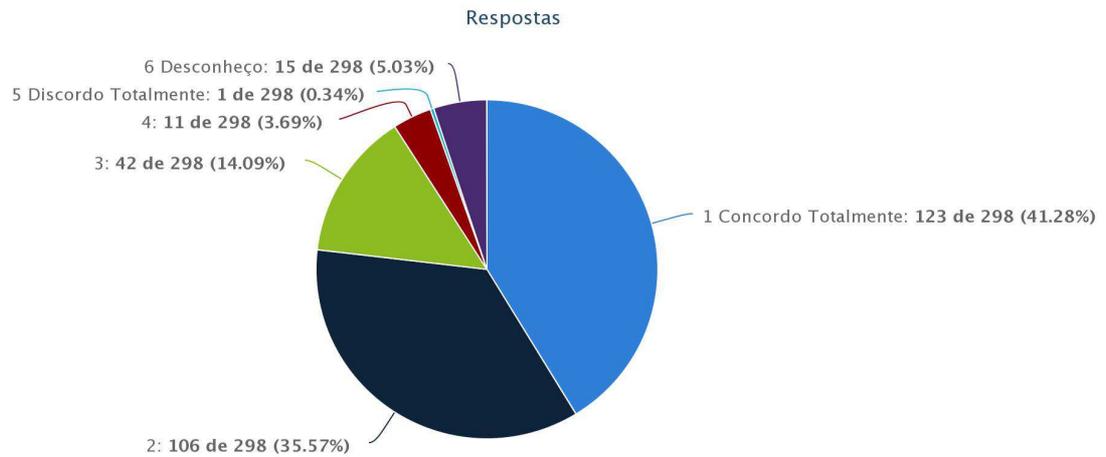
DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:

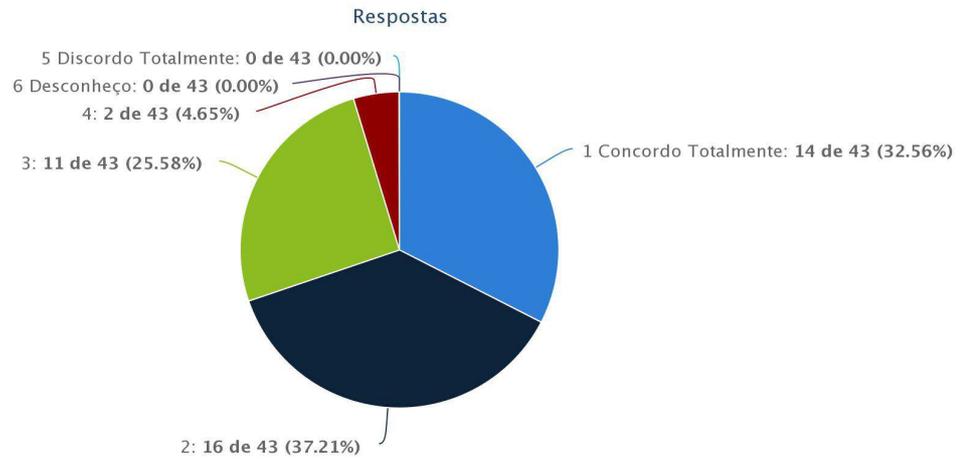


Para 46,51% dos docentes há um grau de discordância quanto a infraestrutura dos laboratórios e 35,71% dos Técnico-administrativos desconhecem essa informação. Esse resultado pode estar relacionado à rotina de trabalho dos servidores, uma vez que os docentes atuam diretamente nos laboratórios e a maior parte dos técnicos, nos setores administrativos, não tendo contato direto com esses espaços.

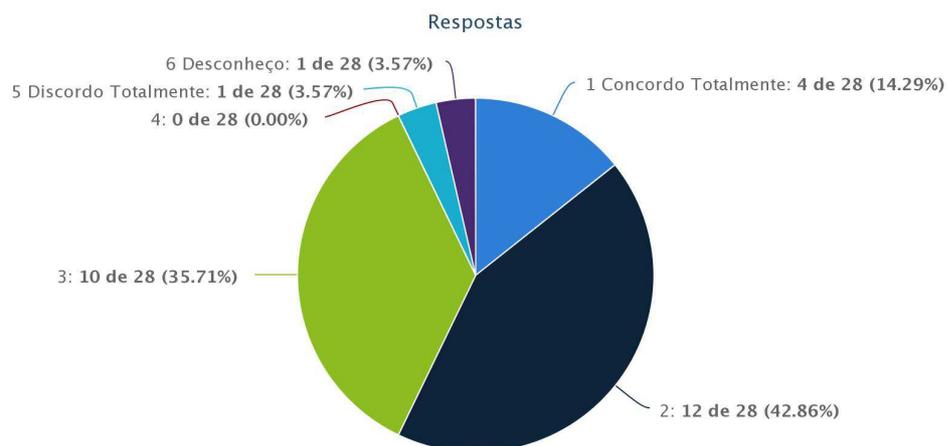
Para 76,85% dos discentes, os laboratórios do *Campus* dispõem de instalações adequadas a suas atividades, porém, nas respostas subjetivas, grande parte dos alunos apontam a necessidade de melhorias nas instalações e equipamentos dos laboratórios.

2. A biblioteca do *Campus* dispõe de 'instalações', equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.

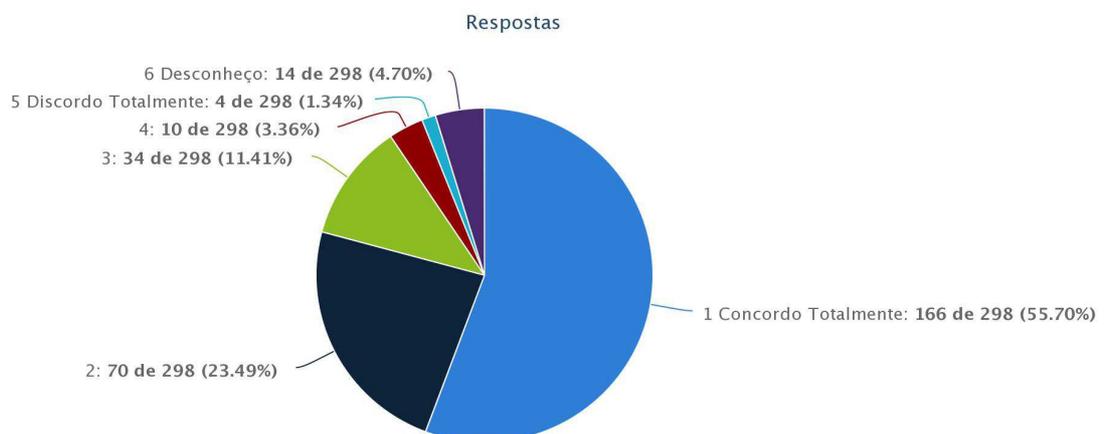
DOCENTES:



TÉCNICOS:



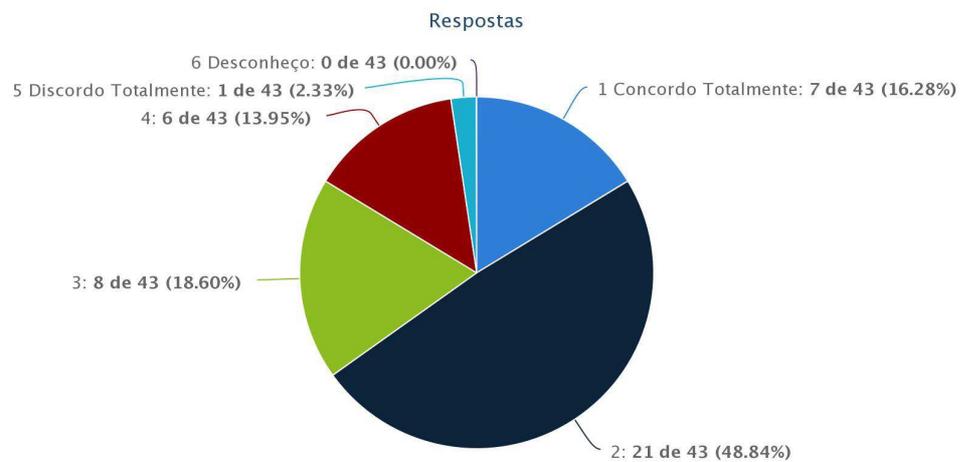
DISCENTES:



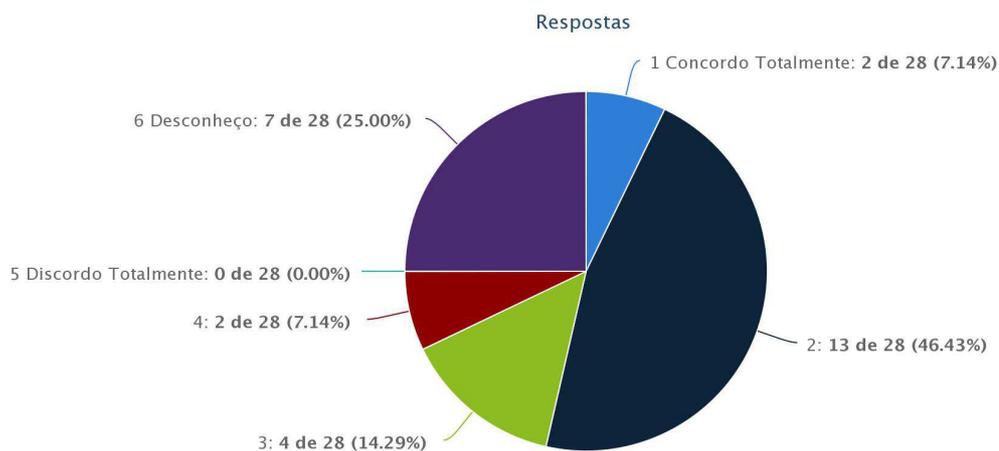
Observa-se que 69,77% dos Docentes concordam que a biblioteca dispõe de instalações, equipamentos, ambientes de estudos individuais e em grupo adequados para pesquisas, bem como para 57,14% dos técnicos e 79,19% dos discentes, obtendo aprovação em todos os segmentos pesquisados.

3. A biblioteca do *Campus* possui um 'acervo' atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.

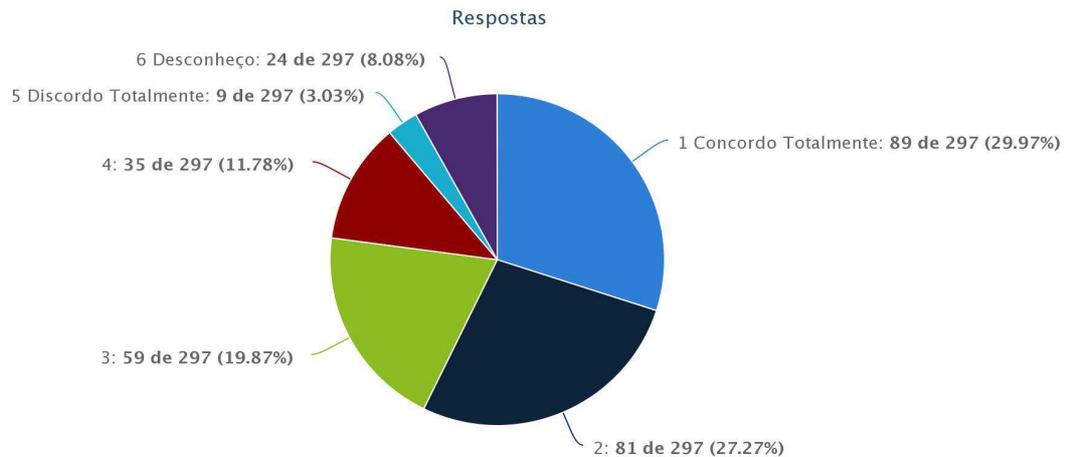
DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:



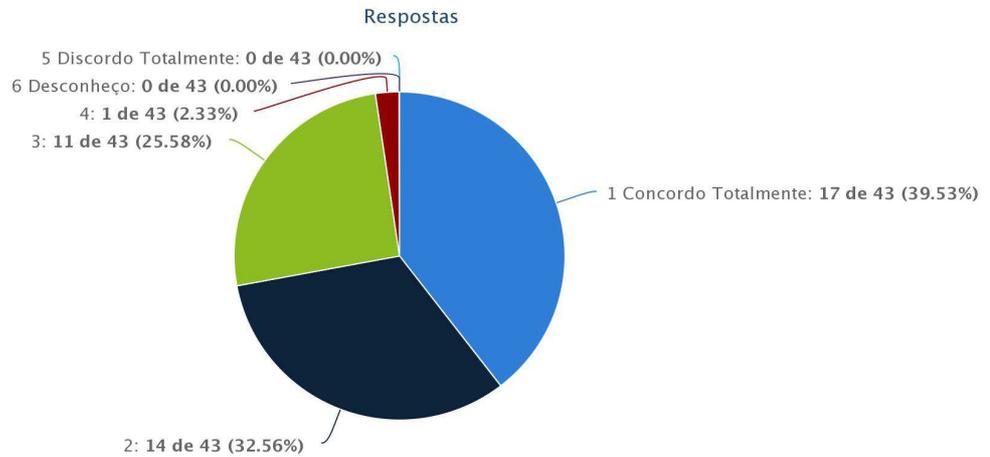
Para 65,12% dos docentes há um grau de concordância de que a biblioteca do campus possui um acervo atualizado e coerente com projetos, e em quantidade satisfatória. Da mesma forma dos docentes, os técnicos concordam com a afirmação, obtendo uma porcentagem de 53,57%, porém com 25,00% de desconhecimento. Essa falta de conhecimento dos técnicos em relação ao acervo, deve-se, também, pelo mesmo motivo exposto na questão 1 desta dimensão.

Verifica-se que 57,24% dos alunos concordam que a biblioteca possui um acervo atualizado e em quantidade satisfatória. Além disso, a quantidade de alunos que discordam dessa afirmação é relevante, 34,68%. Esse índice significativo de discordância aponta para a necessidade de se ter um tratamento mais cuidadoso em relação à condição do acervo, no que se refere a sua atualização e quantidade.

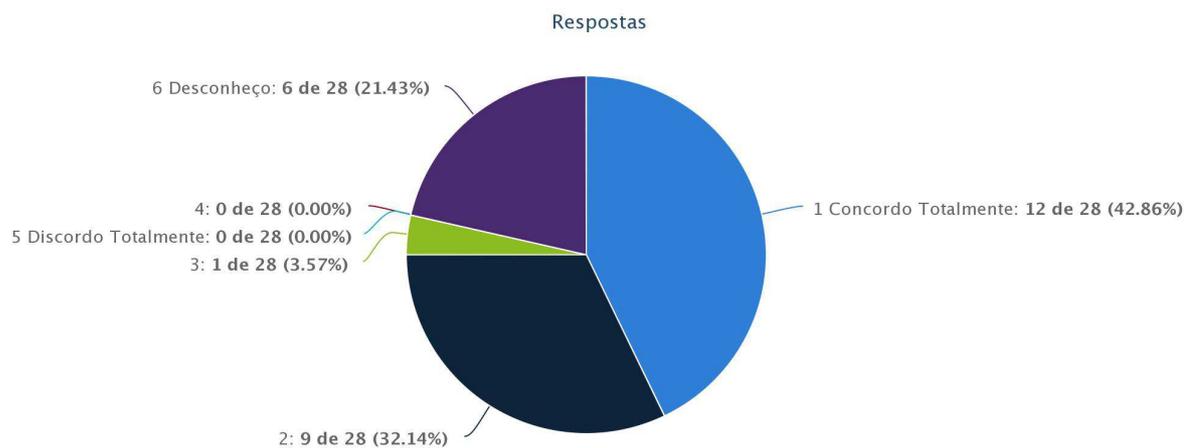
Nota-se ainda que 8,08% dos alunos responderam que desconhecem as condições do acervo da biblioteca, um número relativamente alto, visto que se trata de uma questão essencial à formação acadêmica discente. Infere-se, portanto, que esses alunos não conhecem bem a biblioteca. Nesse sentido, devem ser pensadas práticas que estimulem a visita e utilização do acervo da Biblioteca pelo segmento discente.

4. As salas de aula dispõem de instalações e 'equipamentos' que atendem às necessidades dos professores e alunos.

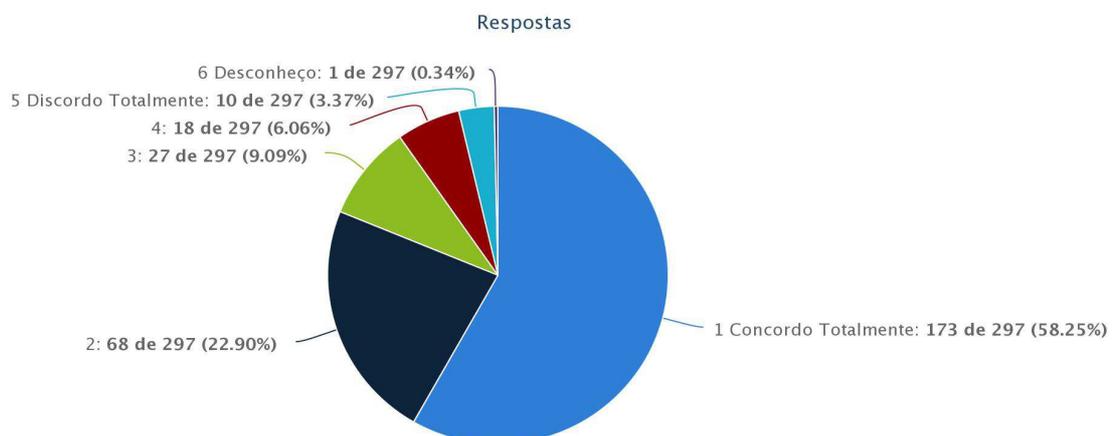
DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:

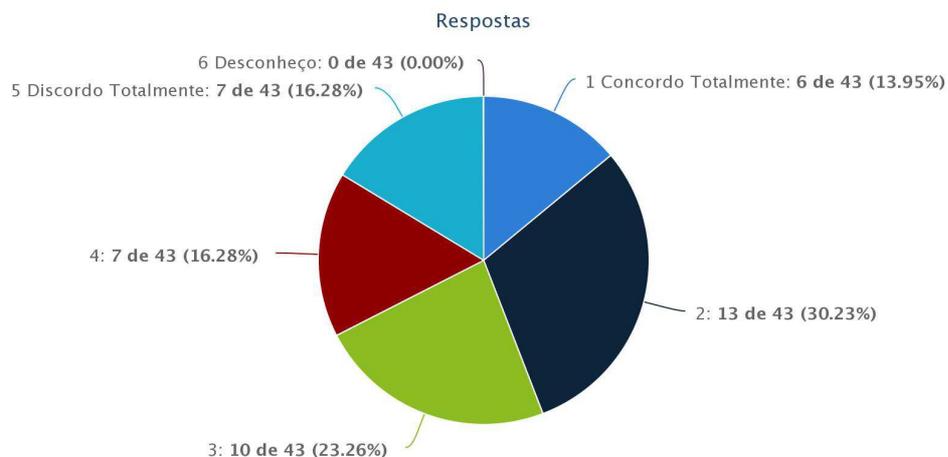


Nesse aspecto, Docentes, Técnicos e Discentes concordaram com a afirmação, respectivamente com os percentuais 72,09%, 75,00% e 81,14%, respectivamente. Porém é notável o desconhecimento dos TAEs (21,43%) acerca deste item.

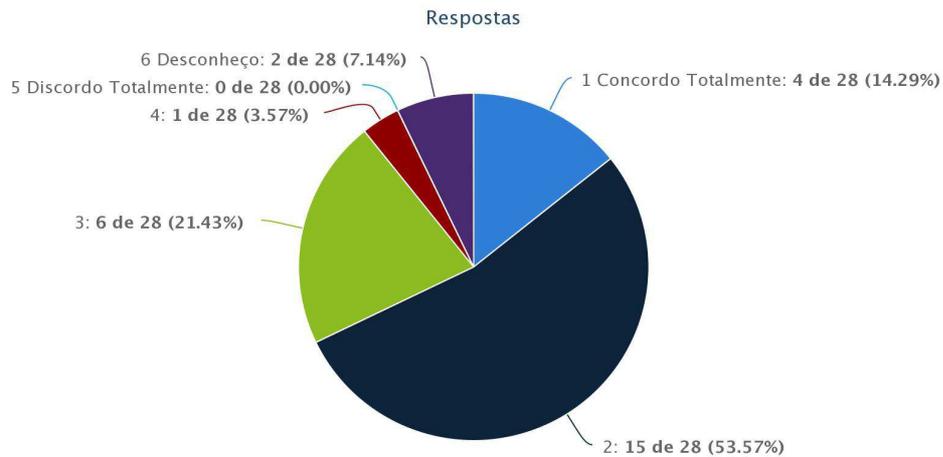
Novamente, pode-se inferir que este resultado decorre da realidade cotidiana dos TAEs, em sua maioria voltados para os setores administrativos, raramente entrando em contato com espaços cujas atividades sejam puramente acadêmicas. Recomenda-se, portanto, que os novos servidores ao serem recepcionados no campus sejam apresentados a todos os espaços que compõem o Instituto, além disso é necessário buscar mecanismos que envolvam os Técnico-Administrativos nas atividades acadêmicas, como a Semana Pedagógica, EXPOTEC, entre outros.

5. A infraestrutura de 'informática' atende às necessidades diárias do *Campus*.

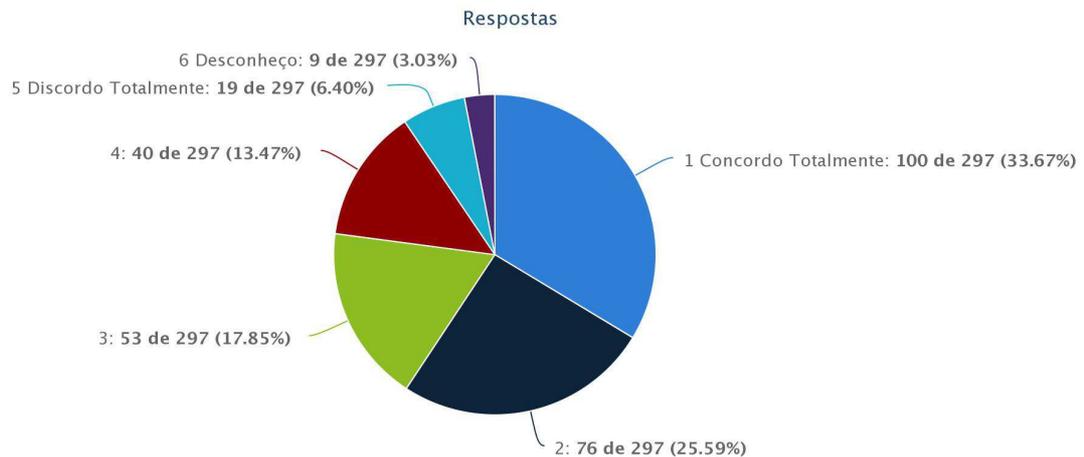
DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:

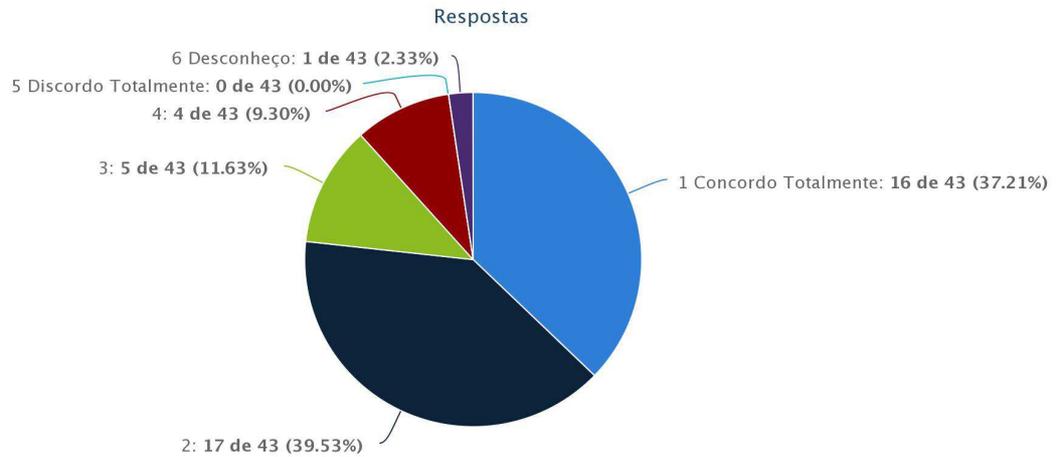


Observa-se, nesse aspecto, que 55,81% dos docentes discordam que a infraestrutura de informática atende as necessidades do *campus*, ao contrario dos técnicos, que concordam em 67,86% com a afirmação.

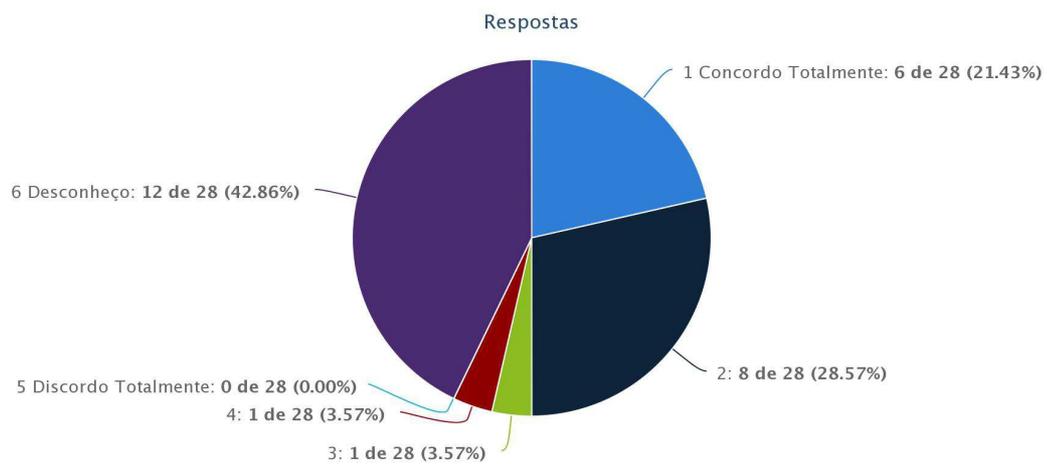
Para 59,26% dos discentes, a infraestrutura de 'informática' atende às necessidades diárias do *Campus*. Entretanto, uma porcentagem relevante dos alunos (37,71%) discordam dessa afirmação. Esse índice de insatisfação pode estar relacionado ao fato de existirem interrupções constantes no acesso à Internet no *Campus*.

6. A qualificação do quadro docente do *Campus* está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

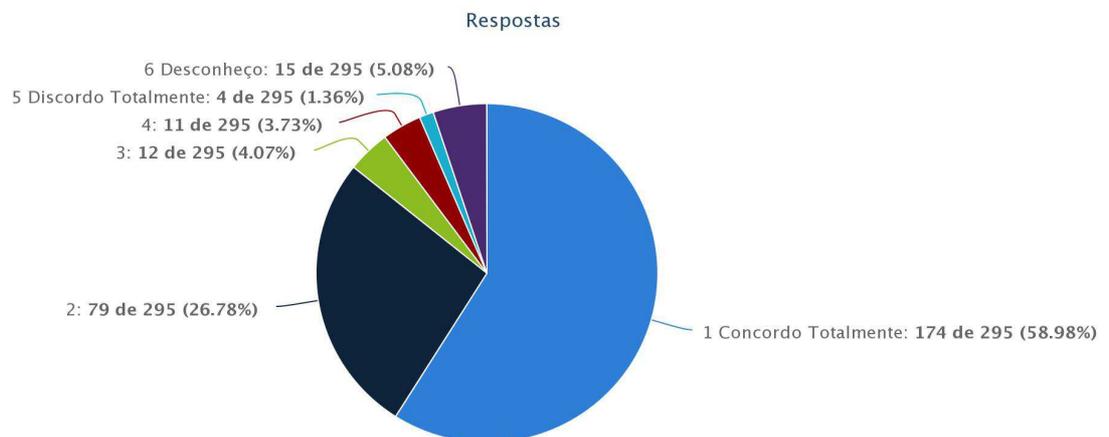
DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:

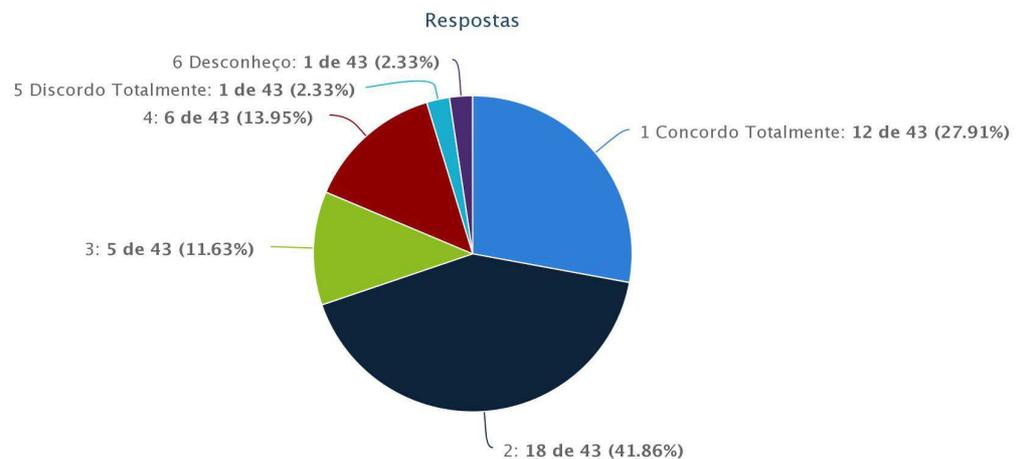


Nessa questão, quanto aos Docentes, 76,74% concordam que a qualificação deste segmento está coerente com as ações desenvolvidas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em relação aos TAEs, destaca-se o percentual de 42,86% de desconhecimento. Este fato demonstra a necessidade de maior interação entre os servidores, motivando os TAEs a participarem dessas atividades.

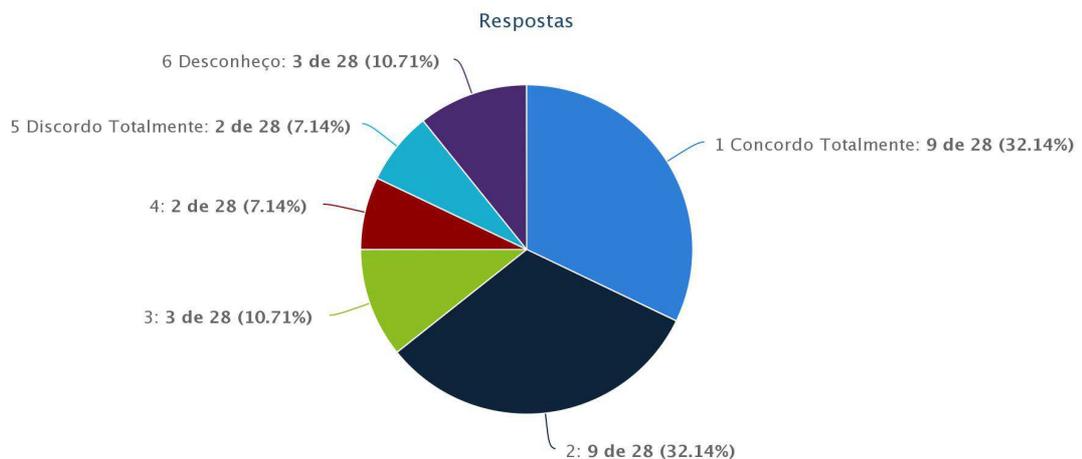
Entre os discentes que responderam o questionário, 85,76% concordam que os docentes possuem qualificação adequada para desempenharem suas atividades.

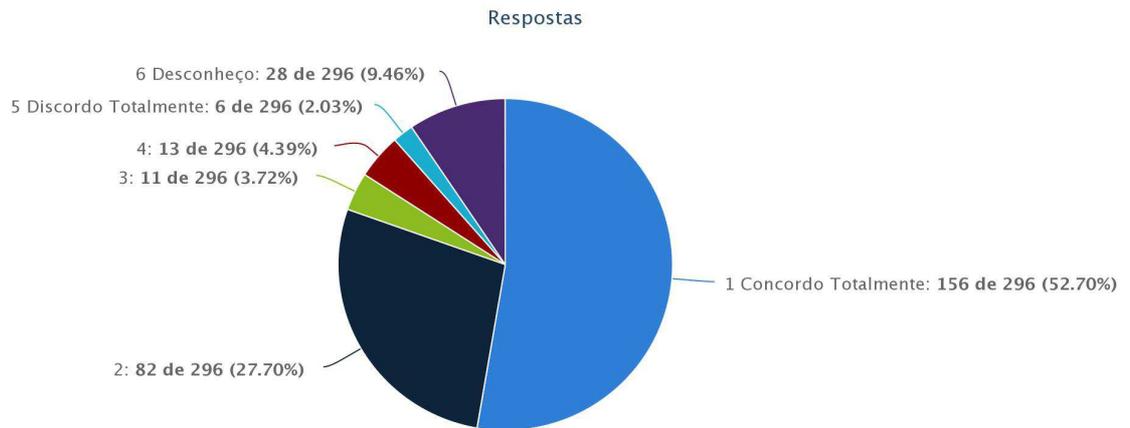
7. O quadro de técnico-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do *Campus*.

DOCENTES:

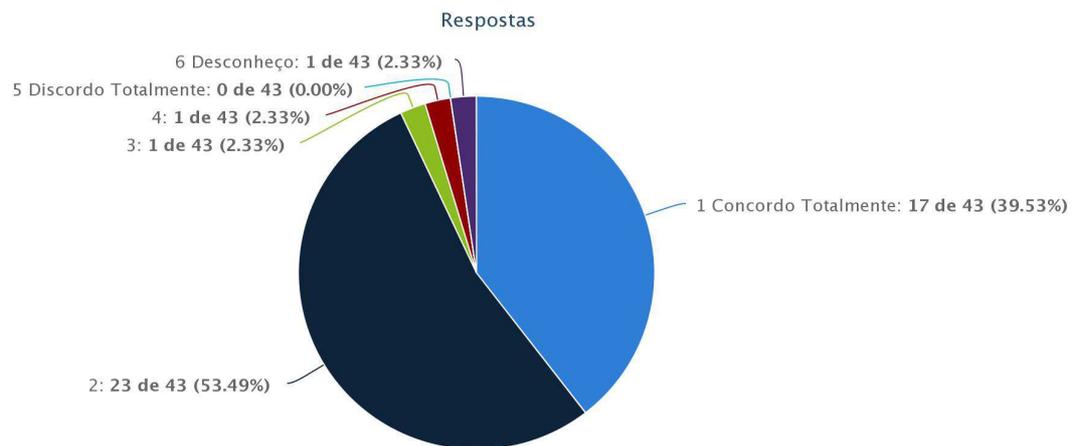


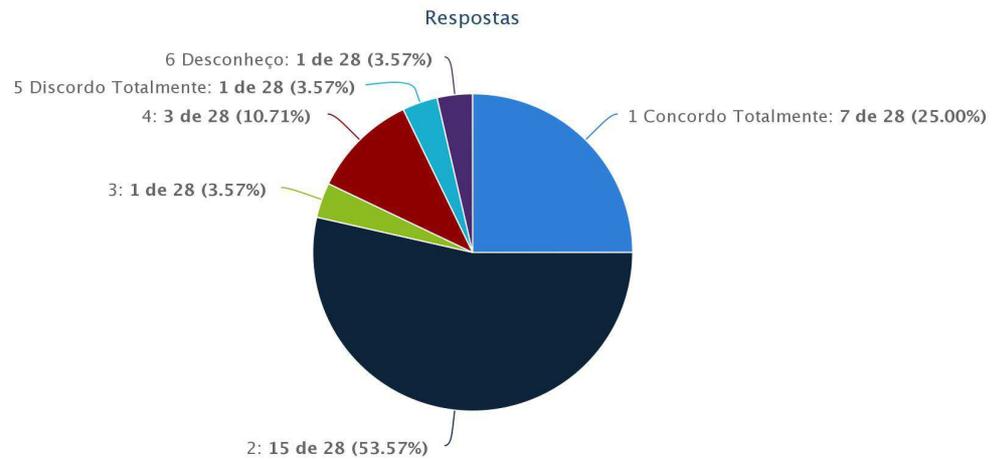
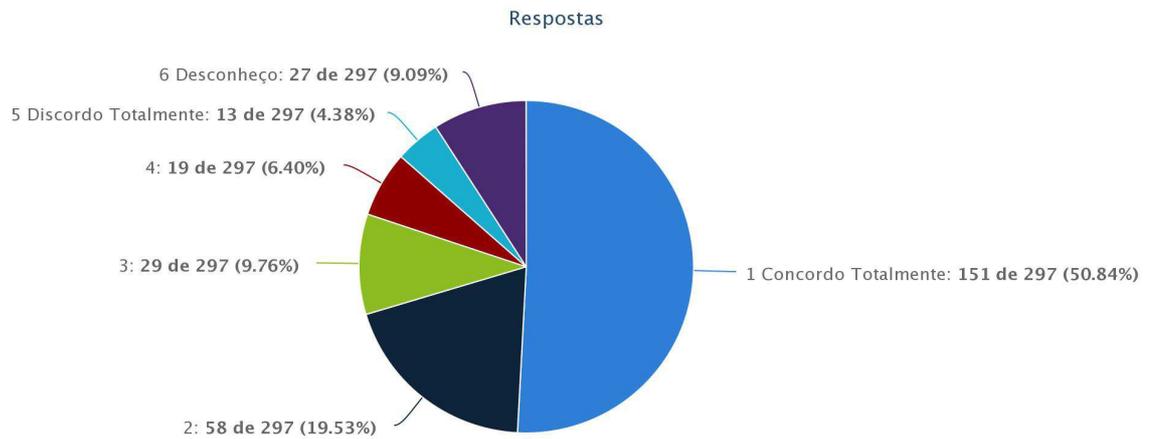
TÉCNICOS:



DISCENTES:

Quanto à qualificação do quadro técnico-administrativo para a atuação de atividades no *campus*, referente aos docentes, observa-se uma concordância de 69,77% e de 64,2% para os TAEs. Destaca-se, ainda, a opinião dos estudantes, que concordam em 80,41% com a afirmação.

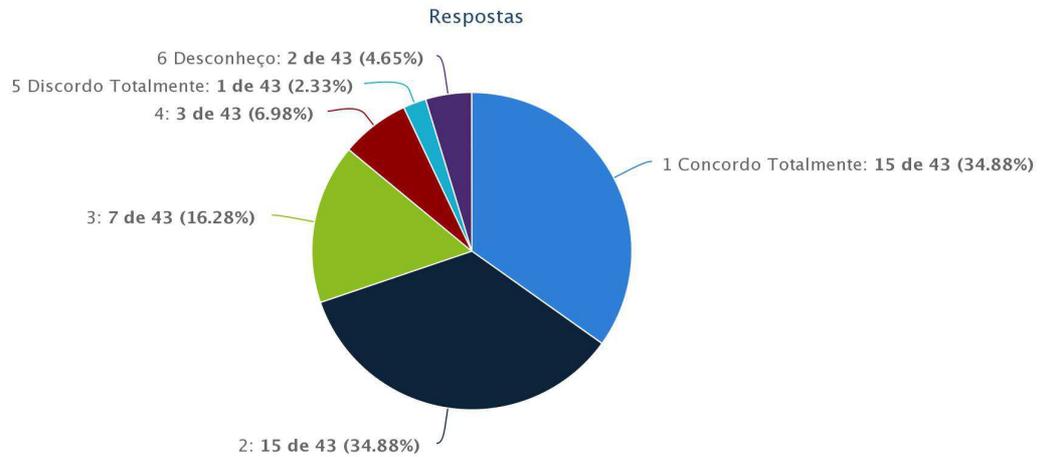
8. O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do *Campus*.**DOCENTES:**

TÉCNICOS:**DISCENTES:**

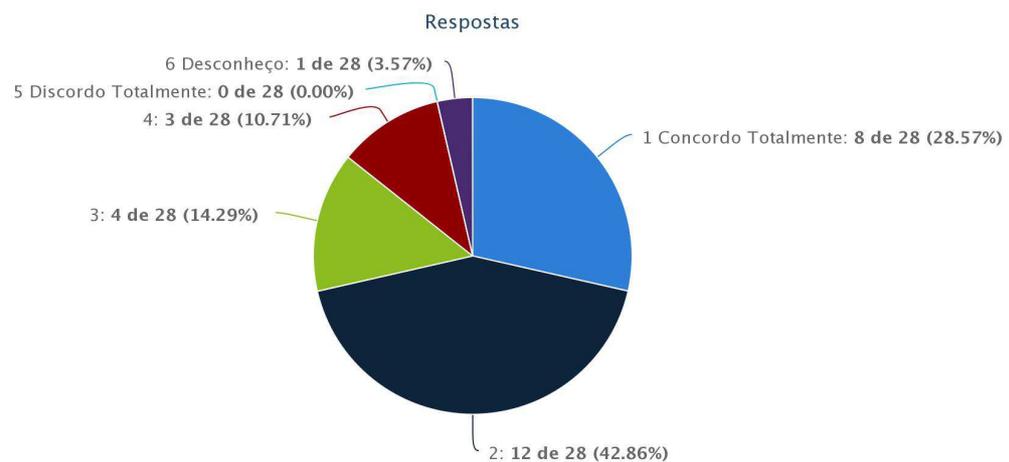
Nessa questão, 93,02% dos docentes, 78,57% dos técnicos e 70,37% dos discentes concordam que o quadro de tercerizados atende as necessidades do campus.

9. O *Campus* disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.

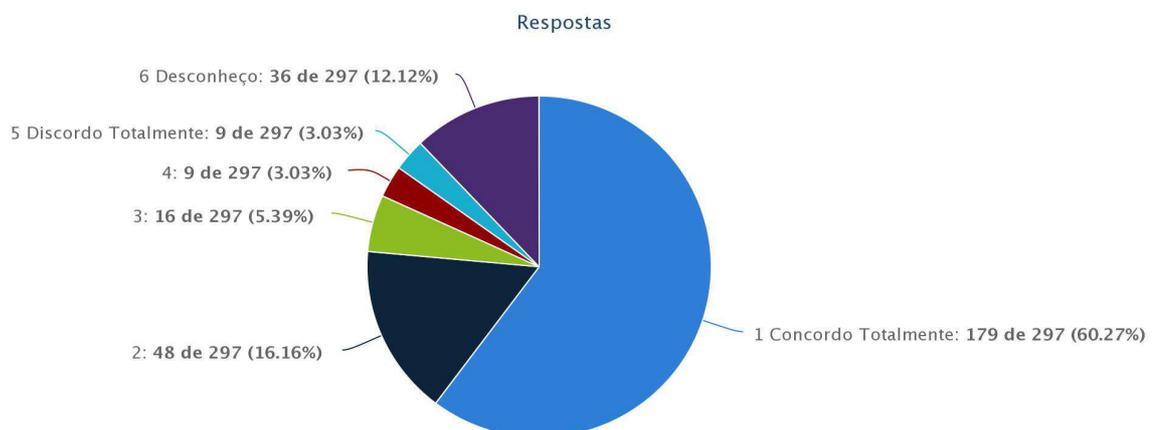
DOCENTES:



TÉCNICOS:



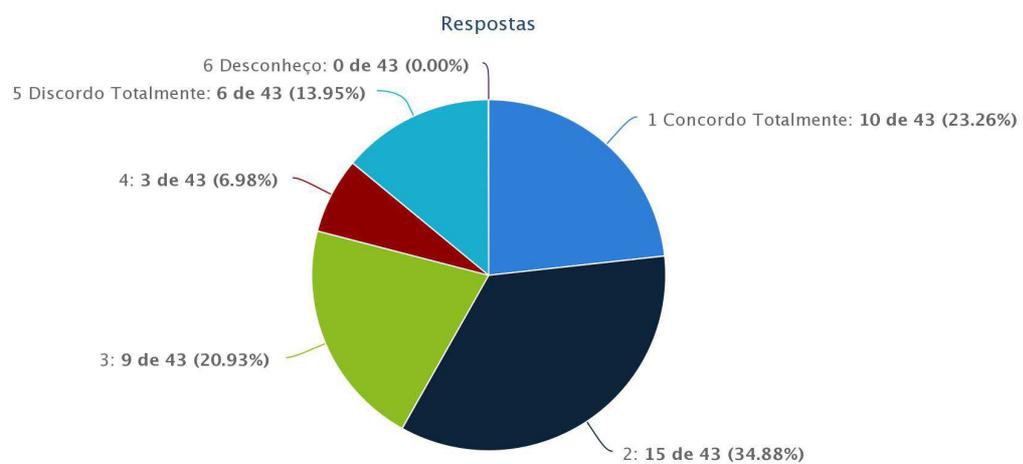
DISCENTES:



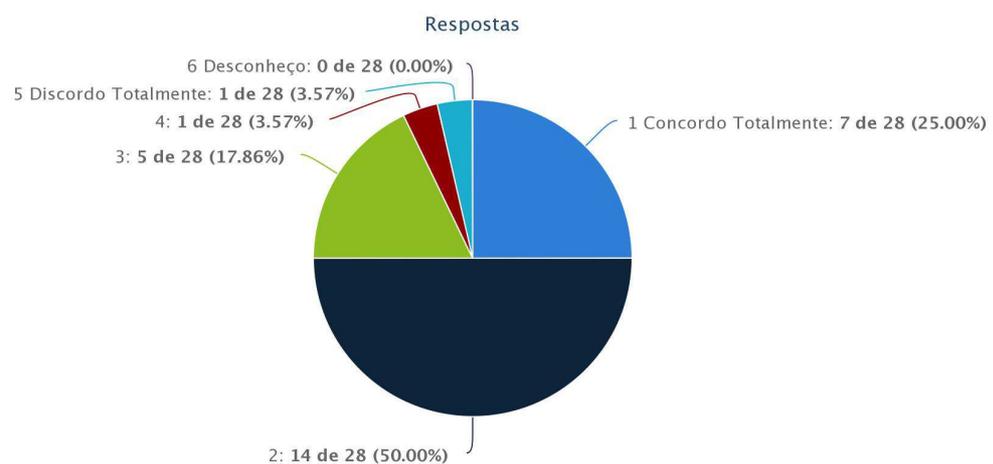
Para 69,77% dos docentes, o *campus* disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens e serviços, análise semelhante ao dos técnicos e discentes que concordam em 71,43% e 76,43%, respectivamente, com essa afirmação.

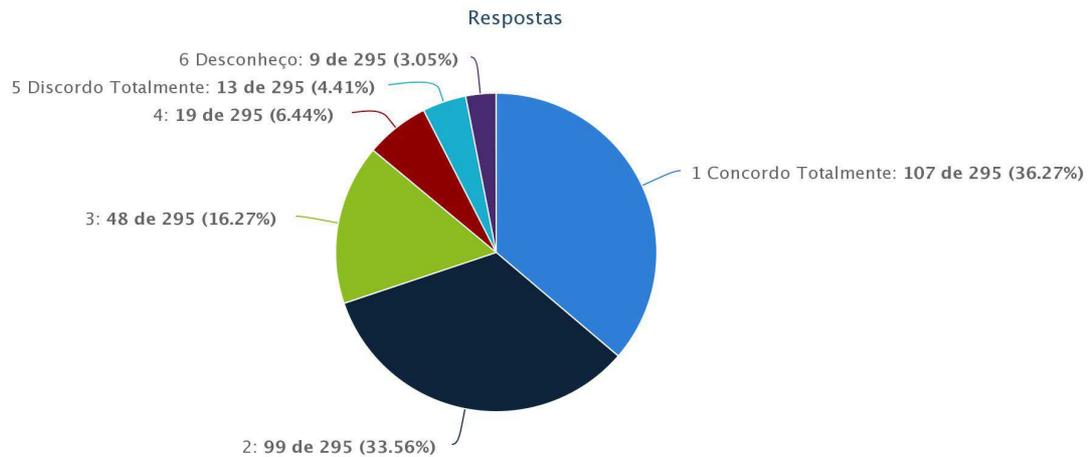
10. O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do *Campus*.

DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:

Apesar de 58,14% dos docentes concordarem com a eficiência do serviço de manutenção para o bom funcionamento do campus, destaca-se que 41,86% discordam da afirmação. No segmento TAE, 75,00% dos respondentes concordam

A maioria dos discentes concorda que o serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do *Campus*, totalizando 69,83%. Apesar disso, é significativo o percentual de discordância: 27,12%. Em relação a estes serviços, percebe-se, pela vivência no *Campus* e o contato com os alunos, que esse índice de discordância deve estar relacionado com os constantes defeitos nos ar-condicionados. Outro elemento que necessita de maior zelo, em termos de manutenção, refere-se ao parque esportivo, sobretudo os vestiários.

11. Caso considere oportuno, deixe aqui alguma(s) crítica(s) e/ou sugestão(ões) acerca dos aspectos avaliados nesta dimensão.

Análise das questões subjetivas dos Docentes:

- Os docentes apontam necessidade de melhorias em diversos campos, entre eles um reajuste nas diárias das viagens de campo, principalmente para hospedagem, aumentar o custo de viagem de estudos dos docentes;
- Manutenções são necessárias em: Ar-condicionados, nos banheiros dos docentes (com frequência), manutenção necessária nos aparelhos utilizados em sala de aula, e máquina copiadora da gráfica do *campus* que não funciona desde o semestre passado;
- Melhorar a infraestrutura de informática (Internet);

- Falta de equipamentos e materiais nos laboratórios, podem ser ressarcidos com pequenos investimentos;
- Falta no acervo da Biblioteca de materiais didáticos adequados ao nível médio;
- Mudança da empresa que administra a cantina do *campus*,
- Falta de estrutura de laboratórios de informática, que atendam a outras disciplinas, e não somente às ligadas ao curso de Informática.

Análise das questões subjetivas dos técnicos

- O serviço de T.I. precisa melhorar em diversos aspectos, dentre os quais: atendimento a solicitações, Internet, manutenção e atualização dos computadores.
- Maior disponibilidade de títulos na biblioteca.

Com os resultados do relatório todas as questões que influenciam para a melhoria do *campus* deverão ser discutidas por cada setor, e assim conseguir maneiras viáveis de atender as reivindicações.

Em relação à Dimensão C, que versa sobre a infraestrutura do *campus*, após analisar todos os registros dos estudantes foram selecionadas as críticas e/ou sugestões mais frequentes, que aparecem listados a seguir:

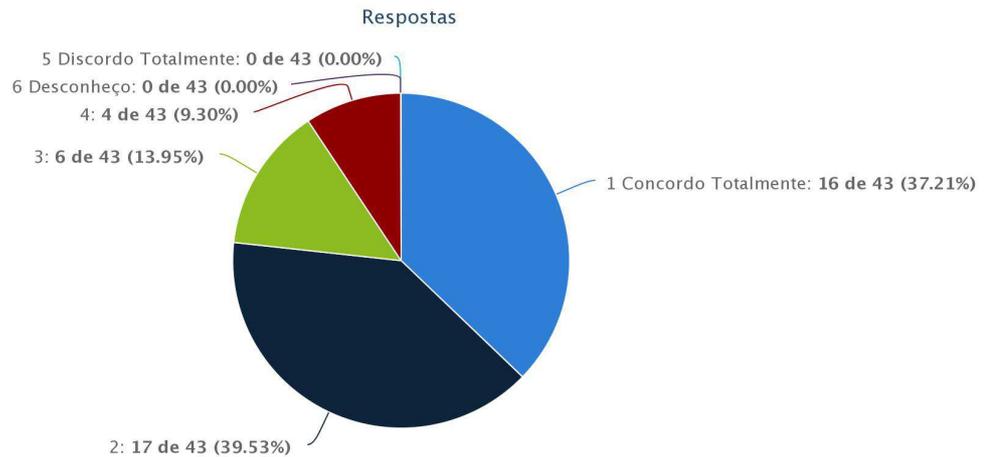
- Criação de um local de descanso para os alunos, visto que muitos passam o dia no Instituto sem voltarem para casa. Alegam que um espaço adequado para o descanso lhes renderiam uma melhor qualidade nos estudos.
- A biblioteca é vista com bastante apreço pelos estudantes. Entendem que ela precisa de melhorias em dois aspectos: a) em relação ao acervo, os alunos dizem que precisam de uma maior diversidade de livros e maior quantidade, livros didáticos e técnicos (relativo ao conteúdo das disciplinas) e livros de literatura. b) sobre a estrutura, solicitam ampliação do espaço para estudos, sobretudo para o estudo individual e o funcionamento dos banheiros.
- A alimentação no *Campus* foi uma questão recorrente, tanto a oferecida pela cantina (questionando o preço e a qualidade) como a merenda oferecida pelo Instituto (em relação à qualidade e repetição). Foi sugerido que o Instituto tivesse um nutricionista, que faria um balanceamento mais adequado dessa alimentação.
- As críticas em relação à falta de manutenção do ar-condicionado das salas de aula foi muito frequente.

- O acesso à Internet foi apontado como um aspecto que necessita de melhorias, devido ao fato de em muitos momentos o sinal não ser bom ou mesmo inexistente.
- Os laboratórios foram frequentemente citados como espaços que necessitam de uma manutenção mais sistemática e de mais equipamentos. Alguns alunos sugerem que os laboratórios sejam ampliados (em relação a tamanho físico) para que comporte toda turma ao mesmo tempo, tornando mais eficiente as aulas práticas.
- Muitos estudantes pedem maior dedicação à finalização das obras do parque esportivo, conservação do que está pronto, assim como, melhorias e manutenção da limpeza nos banheiros da piscina/ quadra.
- A água do bebedouro recebeu muitas críticas em relação ao gosto.
- Alguns alunos mencionaram a necessidade de adequação da metodologia, como por exemplo: relação entre teoria e prática e aulas de campo.
- Assim como no Relatório da Autoavaliação 2012, foi solicitado um espaço adequado para a realização de atividades relativas à disciplina de Artes.

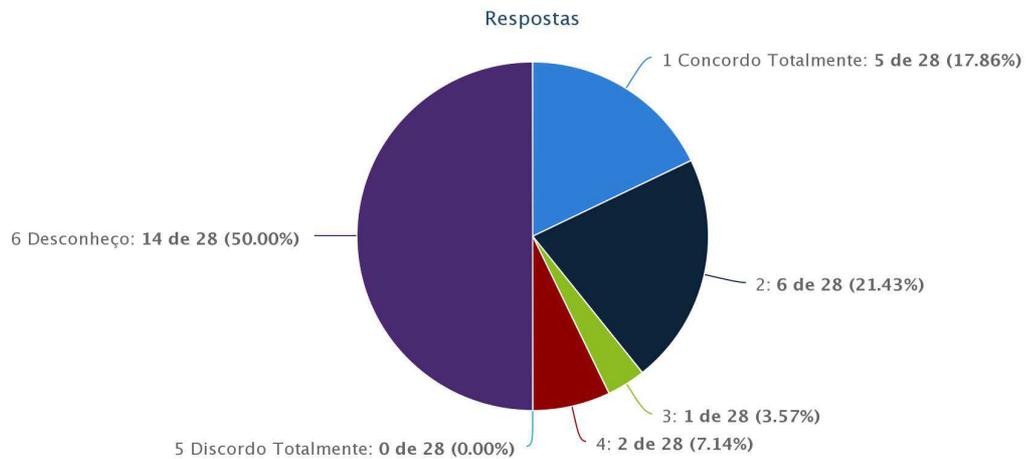
DIMENSAO D - ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS.

1. A prática pedagógica 'docente' relativa ao ensino contribui para a educação 'integrada' oferecida pela instituição.

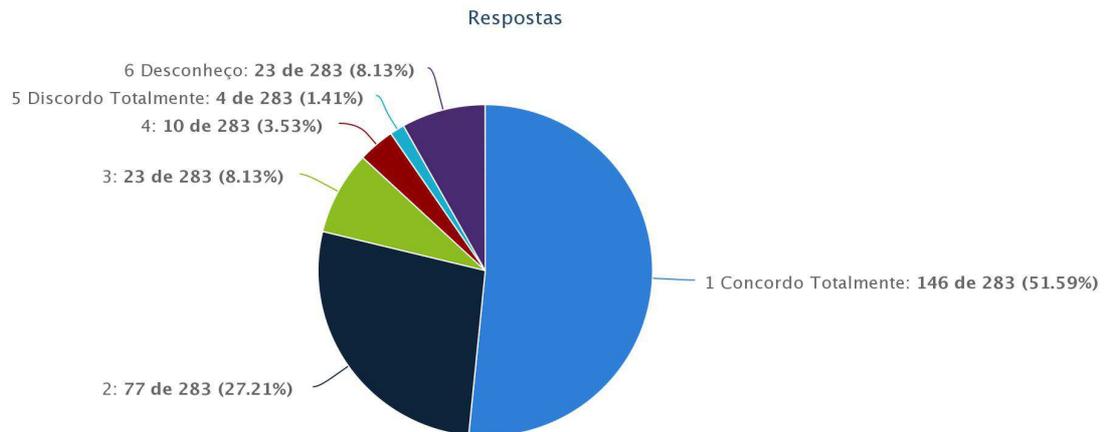
DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:

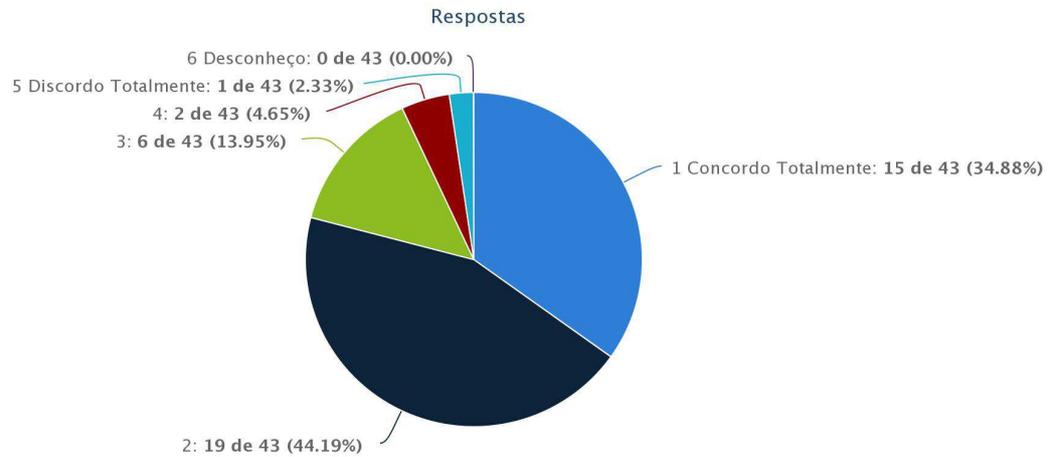


Para 76,74% dos Docentes, sua prática pedagógica contribui para a educação integrada ofertada pelo IFRN, enquanto que o segmento TAE afirma, em 50%, desconhecer essa prática. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que a afirmação é específica à prática pedagógica em sala de aula, realidade a que os Técnico-Administrativos não tem acesso rotineiramente.

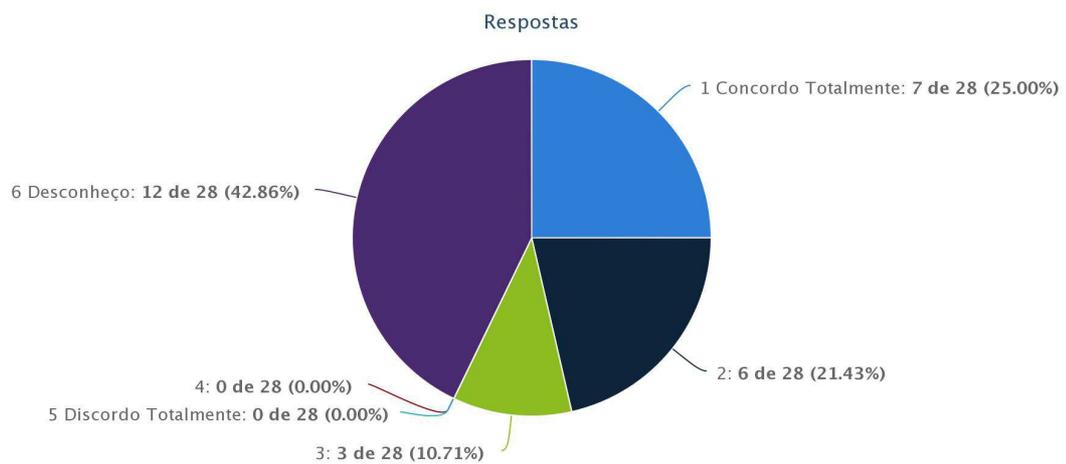
No segmento Discente, nota-se que 78,8% concordam que a prática pedagógica contribui para a educação 'integrada'. Apesar do alto índice de concordância, 8,13% dos alunos apontam para um desconhecimento da questão, uma porcentagem que não é tão baixa se considerarmos a importância que a educação integrada pode assumir no IFRN. Mesmo com um alto índice de concordância seria interessante a compreensão que os discentes possuem sobre educação integrada.

2. O acompanhamento 'pedagógico' desenvolvido no *Campus* contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.

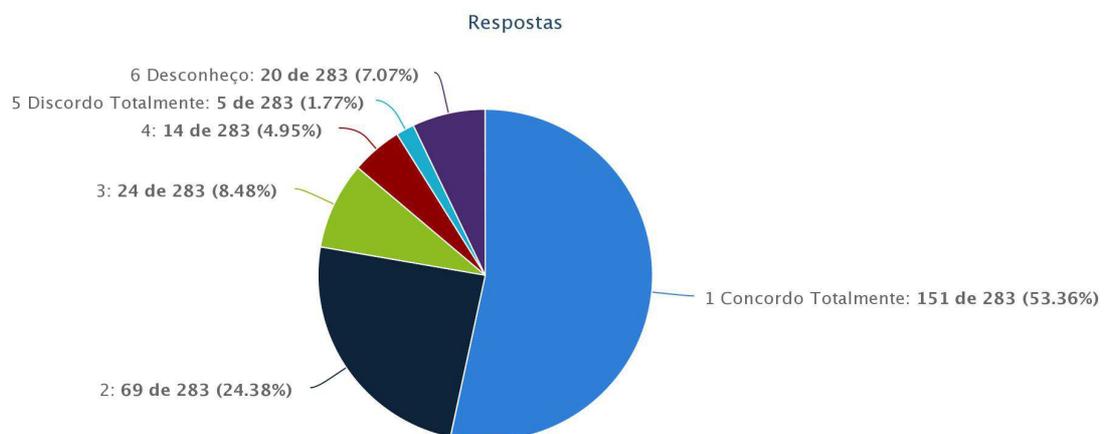
DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:

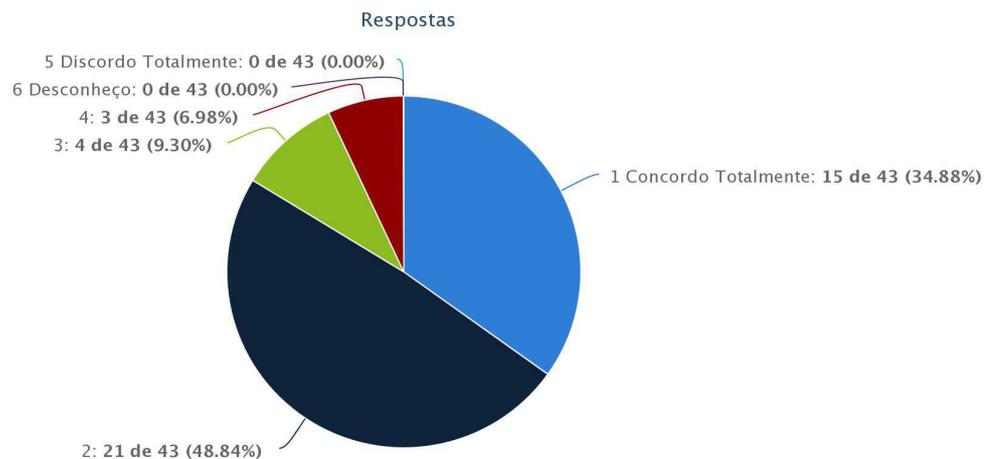


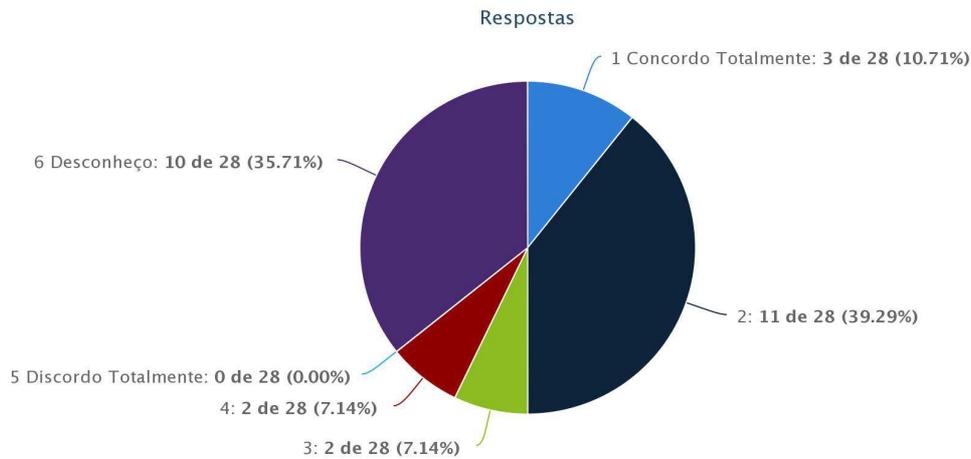
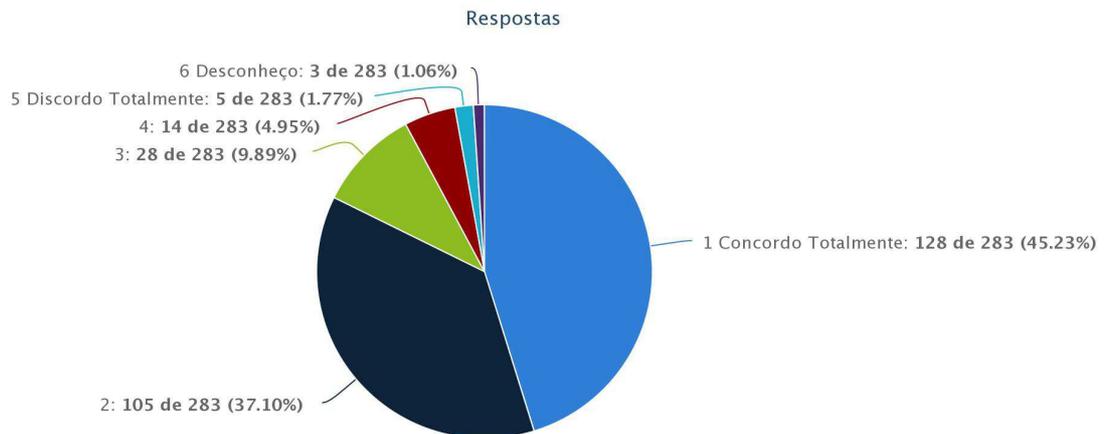
Nessa questão, 79,07% dos docentes e 77,74% dos alunos concordam que o acompanhamento 'pedagógico' desenvolvido no *Campus* contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante, enquanto que 42,86% dos TAEs informam não conhecer esse acompanhamento; acredita-se que pelo mesmo motivo abordado na questão anterior.

Comparando os resultados obtidos na Autoavaliação 2012 com os deste ano, pode-se observar uma melhoria na avaliação do acompanhamento pedagógico, havendo um aumento de 12,4% no segmento docente (66,67% em 2012) e de 17,94% dos discentes (59,8% em 2012). Essa evolução pode ser analisada em decorrência das ações propostas no Relatório 2012, dentre elas uma reformulação, dentro dos limites regimentais, do Conselho de Classe, em que a Pedagogia passou a acompanhar o processo a partir das reuniões entre os alunos nas salas de aula.

3. Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.

DOCENTES:



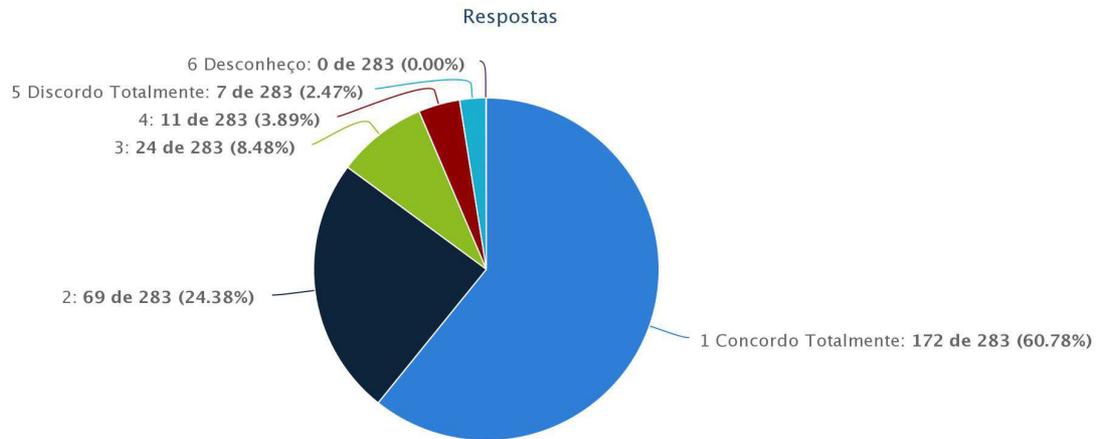
TÉCNICOS:**DISCENTES:**

Para 83,72% dos docentes e 82,33% dos discentes o acompanhamento e as avaliações das atividades acadêmicas são consideradas adequadas, resposta diversa a dos Técnico-Administrativos, que desconhecem esses procedimentos de avaliação em 35,71%.

Esse quadro de aprovação pode ser compreendido como resultado do redimensionamento da reuniões pedagógicas, solicitada na autoavaliação 2012 pelos docentes, que fosse inserida nas pautas temas de cunho pedagógico. Entre eles, questões relacionadas à avaliação, planejamento, metodologia, relação professor-aluno, etc.

4. A relação professor-aluno no *Campus* do qual faço parte facilita o processo de ensino-aprendizagem.

DISCENTES:

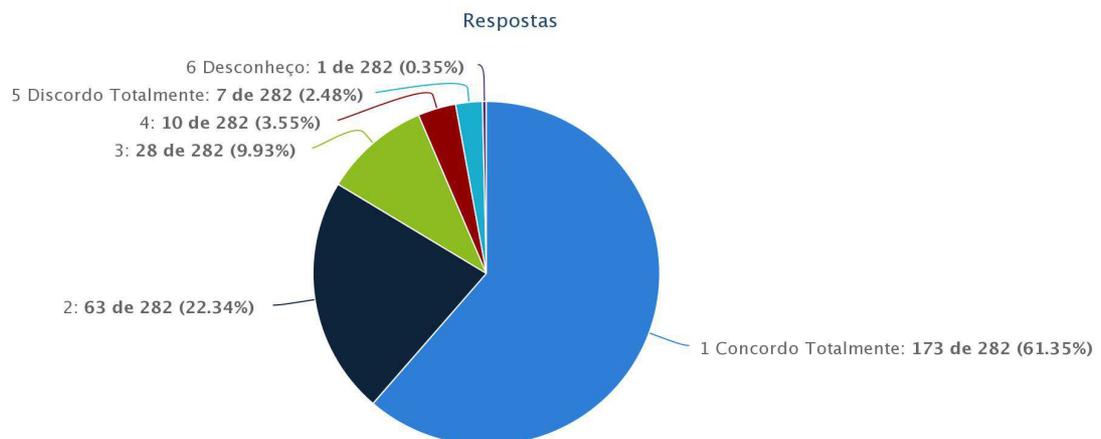


Para 85,16% dos alunos a relação professor-aluno facilita o processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se nesse ponto o alto índice de respostas 'concordo totalmente' (60,78%) e o baixo índice de 'discordo totalmente' (2,47%).

Do resultado obtido, pode-se inferir que o relacionamento entre professores e alunos no *campus* é bastante satisfatório, sendo um dos elementos essenciais para o processo de ensino-aprendizagem.

5. Os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional.

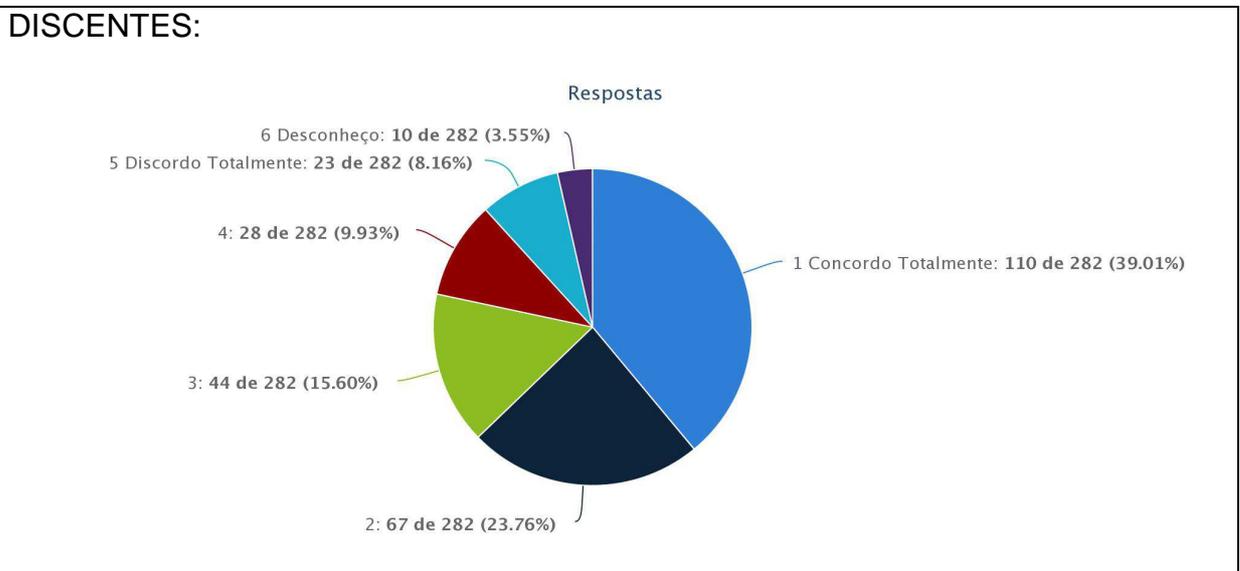
DISCENTES:



Em relação a essa questão, 83,69% dos alunos concordam que os cursos permitem uma boa qualificação profissional. Da mesma forma que na questão 4, os extremos se destacam no sentido positivo, ou seja, a concordância total possui uma porcentagem elevada com 61,35%, e a discordância total uma porcentagem baixa, 2,48%.

Nesse caso, pode-se inferir que o IFRN está atendendo as expectativas do segmento discente quanto à qualificação profissional na região Seridó. Isso reflete, também, a preocupação do Instituto em incentivar a qualificação dos servidores, bem como manter a qualidade da infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão.

6. A comunicação interna no *Campus* contribui para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN.

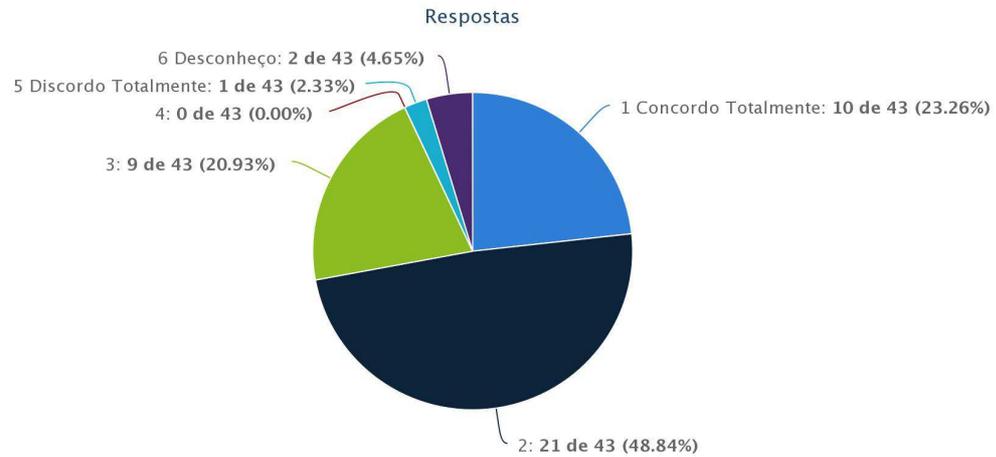


A respeito da comunicação interna do *Campus* a maior parte dos estudantes concorda que ela contribui para o conhecimento de suas atividades, 62,77%. Entretanto, muitos estudantes discordam dessa afirmação, 33,69%. Além disso, a porcentagem de respostas em 'discordo totalmente' é significativa, 8,16%.

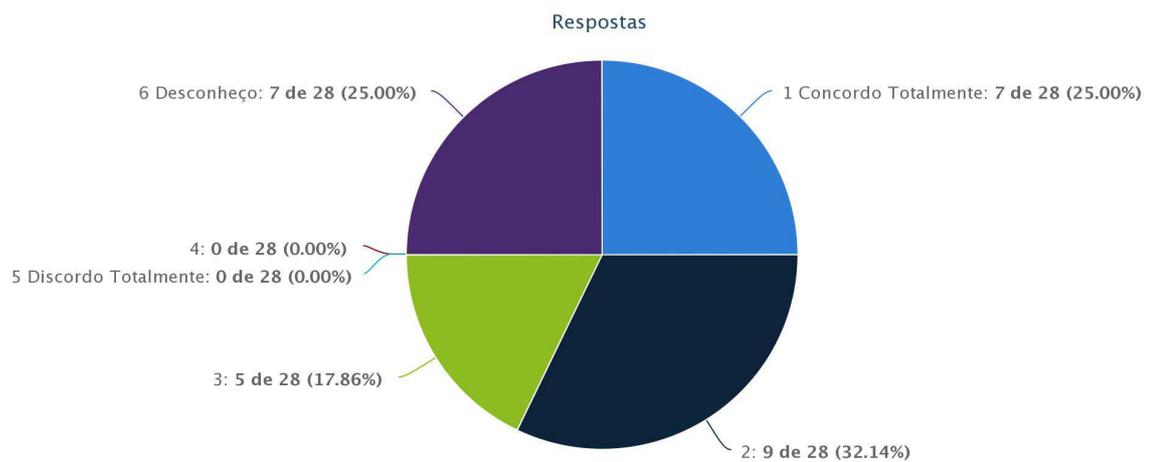
A comunicação interna no *Campus* é objeto frequente de críticas, porém desde o período 2013 vem sendo realizadas ações para maximizar o alcance das informações institucionais à comunidade acadêmica, como a implementação de um painel informativo na área da cantina, fruto das reivindicações registradas na autoavaliação 2012. Enfatiza-se, ainda, a criação da Rádio Escolar, a qual poderia facilitar a circulação das informações entre os segmentos pesquisados e os setores do IFRN.

7. Os programas do IFRN relativos à pesquisa e 'inovação' favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.

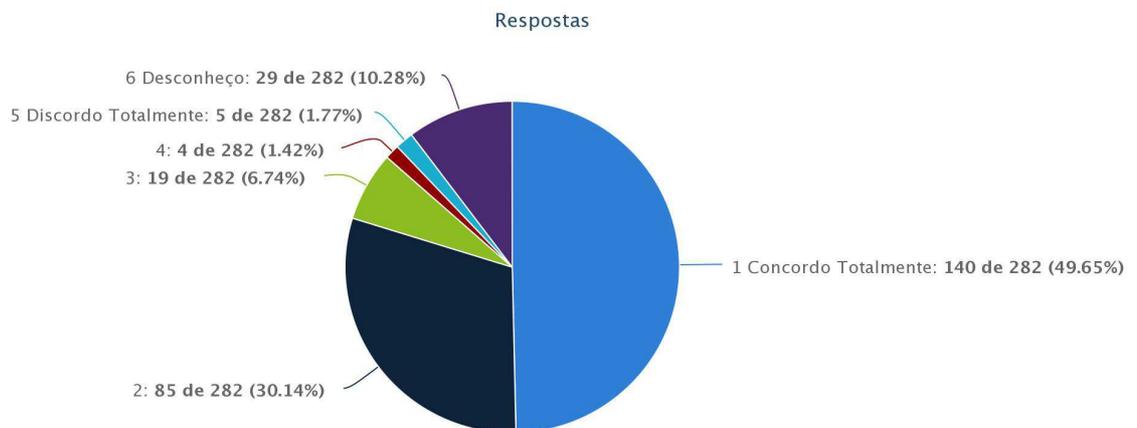
DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:

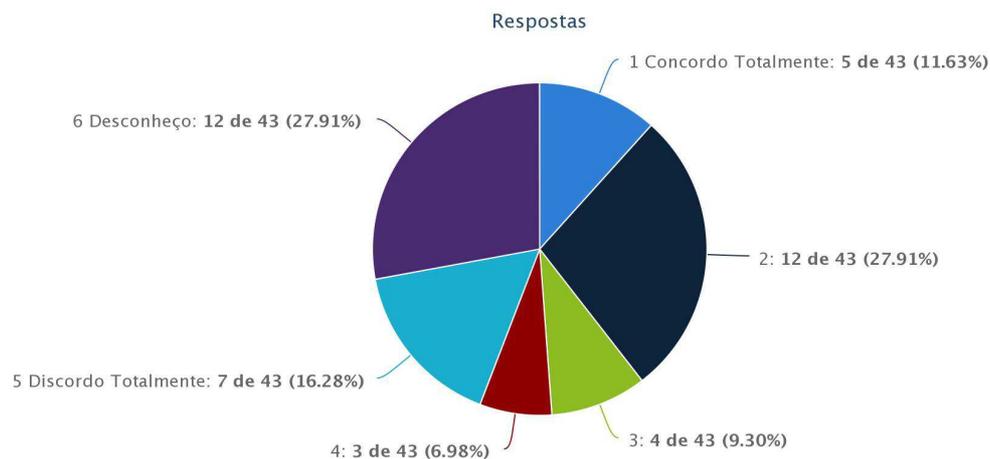


Nesta questão, 72,09% dos Docentes, 57,14% dos Técnicos e 79,79% dos discentes concordam com a afirmação de que os programas do IFRN relativos à pesquisa e 'inovação' favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.

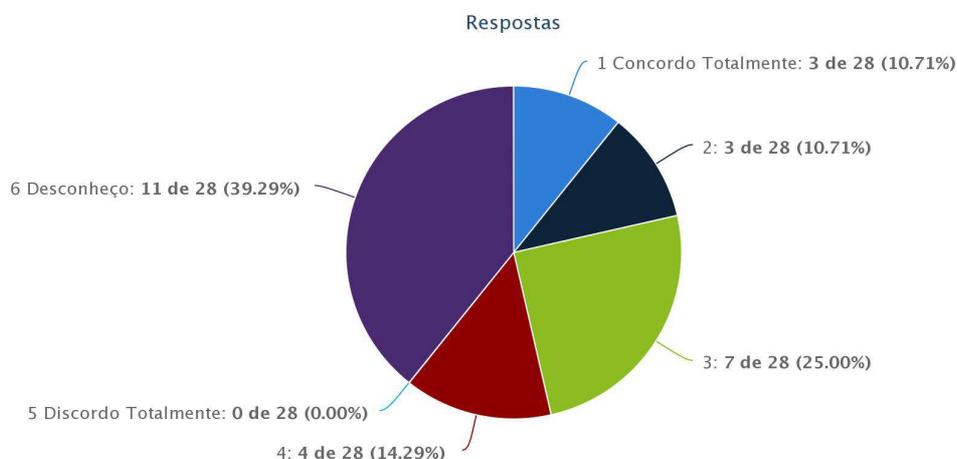
Mesmo com esse índice positivo, percebe-se um número relevante de respostas na opção 'desconheço', tendo sido registrados 25% no segmento TAE. Esse índice aponta, novamente, para o fato de que boa parte dos Técnicos não participa das atividades acadêmicas dos discentes em função de suas atribuições no ambiente de trabalho.

8. As ações de 'parcerias' firmadas no seu *Campus* com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de 'empreendedorismo' são eficientes.

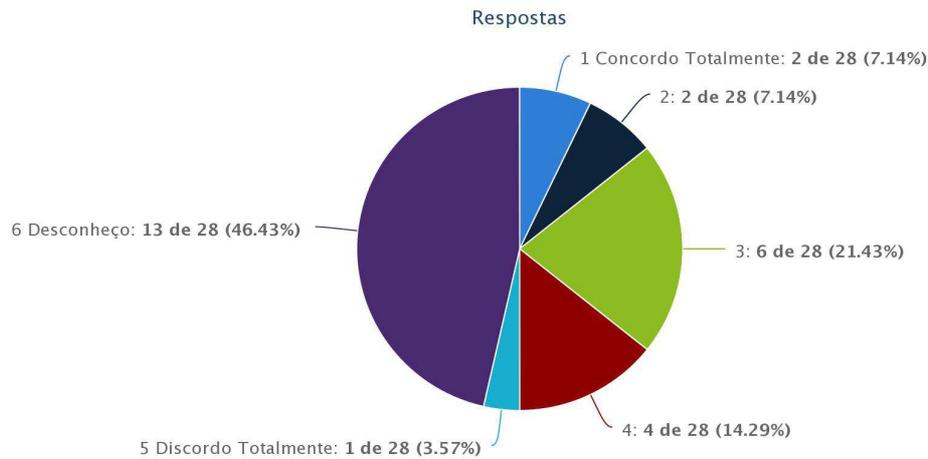
DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:

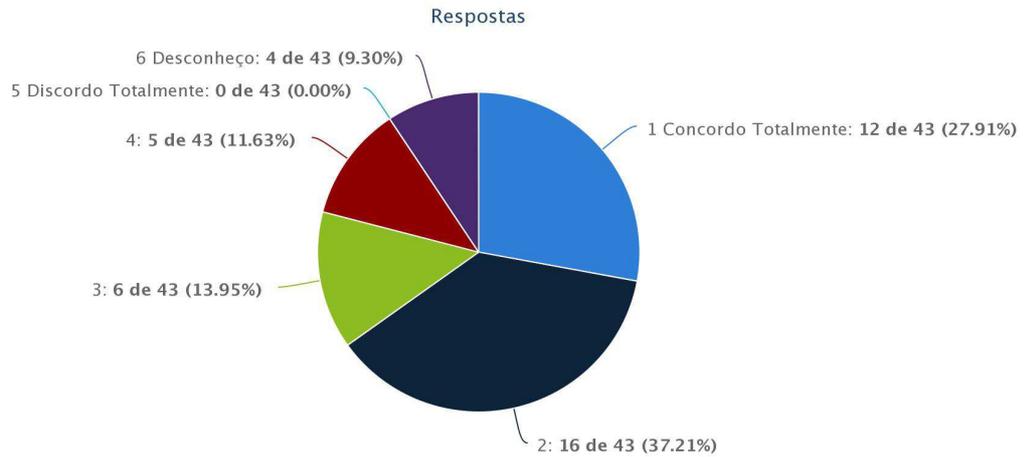


Nesse aspecto observa-se um grau de desconhecimento nos três segmentos, sendo de 27,91% entre os Docentes, 39,29% dos Técnicos e 33,22 % dos discentes. A partir dos resultados obtidos, pode-se inferir que esse fato acontece em função dessas parcerias não serem amplamente divulgadas à comunidade acadêmica.

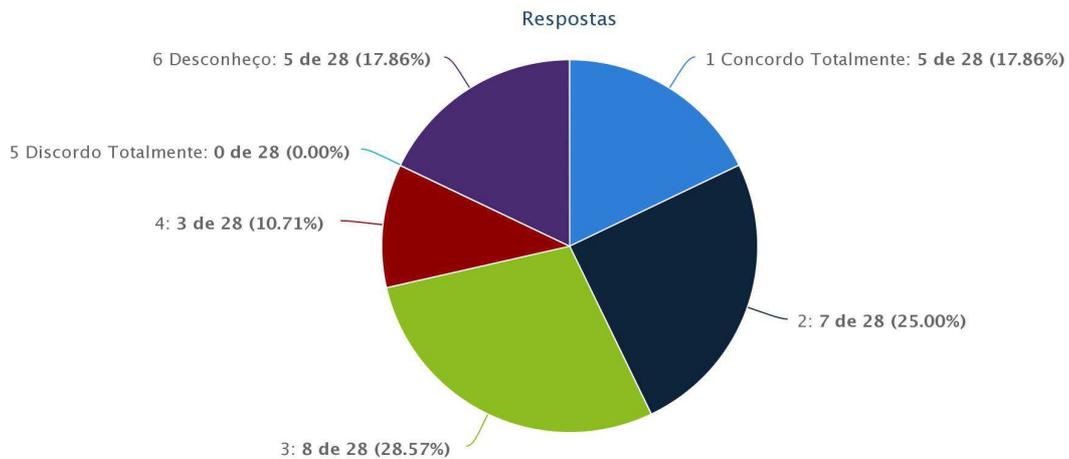
Propõe-se, portanto, que tais ações sejam divulgadas nos meios de comunicação institucionais, destacando estas parcerias com o objetivo de que todos os segmentos possam se envolver, participar, apresentar propostas e contribuir para o fortalecimento da relação entre o IFRN e a sociedade civil.

9. As atividades de extensão desenvolvidas pelo *Campus* propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.

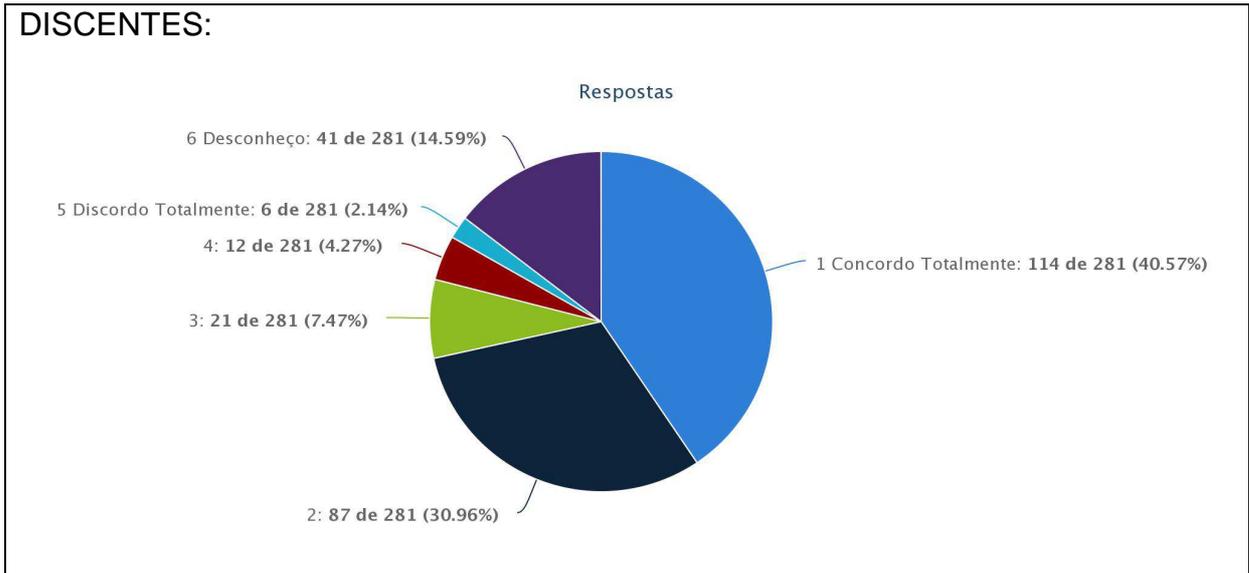
DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:

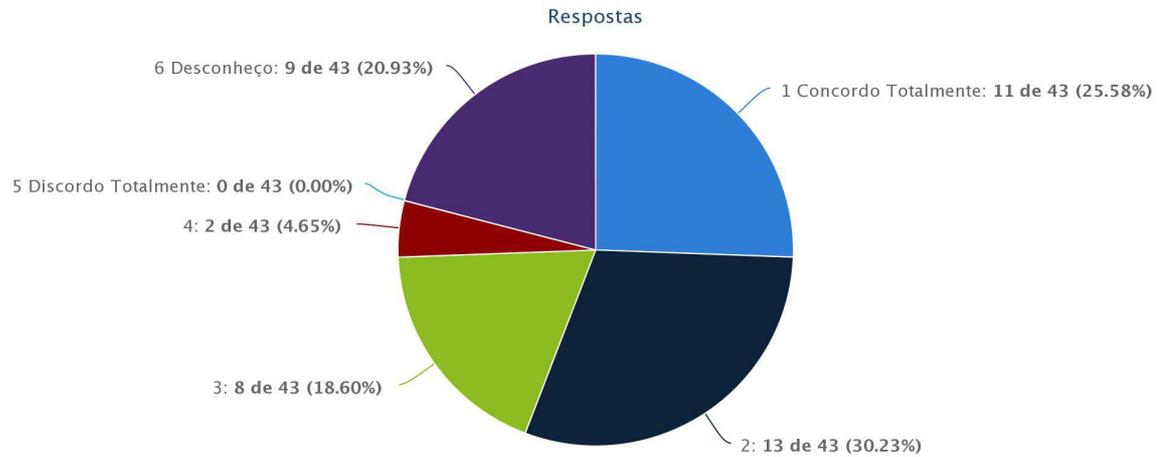


A respeito da assertiva anunciada nessa questão, 65,12% dos docentes e 71,53% do segmento discente concordam com ela. Apesar dessa concordância majoritária, mais uma vez o segmento TAE registra um número significativo de respostas que apontam para um 'desconhecimento' sobre a questão, 17,86%, número muito próximo ao observado no segmento discente, 14,59%.

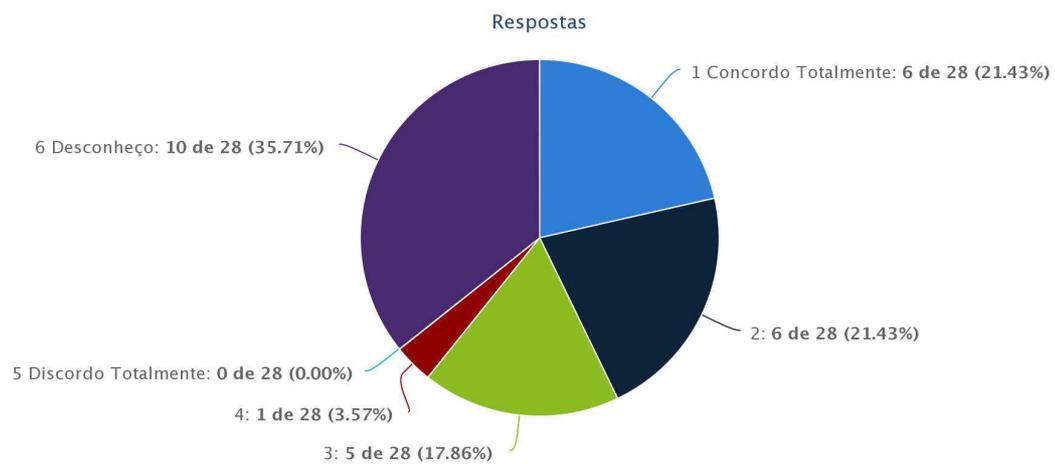
Para essa questão, propõe-se que seja realizada a divulgação das ações dessas atividades através dos meios institucionais, mas também que seja oportunizado um espaço formativo, por exemplo, na Semana Pedagógica, EXPOTEC ou em reuniões administrativas e pedagógicas com o objetivo de que os envolvidos apresentem à comunidade acadêmica como foram desenvolvidos os projetos e os respectivos resultados.

10. As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.

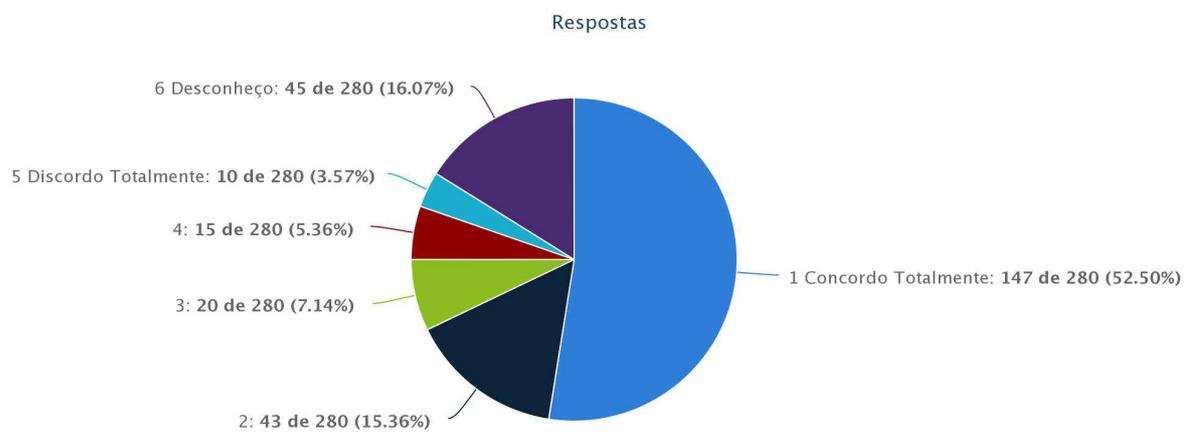
DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:

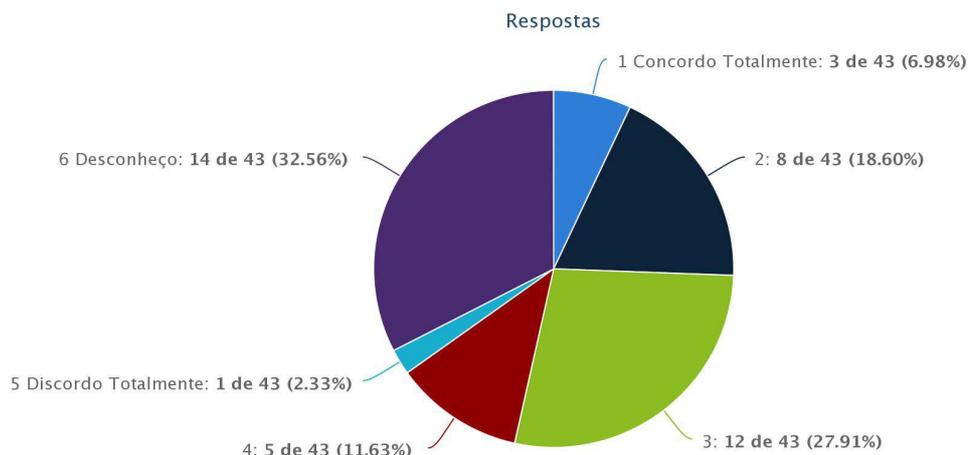


Analisando os resultados obtidos nessa questão, é notável o grau de desconhecimento registrado nos três segmentos: 20,93% dos Docentes, 35,71% dos Técnicos e 16,07% dos Discentes. Apesar disso, 55,81% dos docentes e 67,86% dos discentes concordaram com a afirmação.

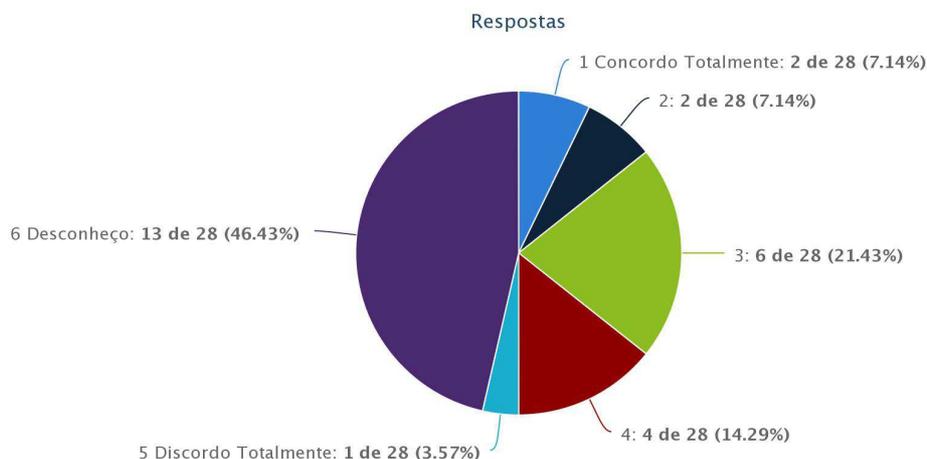
Observa-se uma discrepância nos resultados, dificultando a análise dos dados. No entanto, infere-se que o estágio é avaliado de forma positiva pelos alunos, os quais estão diretamente ligados as atividades. Em relação ao nível de desconhecimento ter atingido índices superiores a 15% nos três segmentos, este fato pode estar relacionado à realidade das atividades cotidianas (laborais e acadêmicas), que, muitas vezes, não estão diretamente ligadas às ações de estágio e prática profissional.

11. O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do *Campus* tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

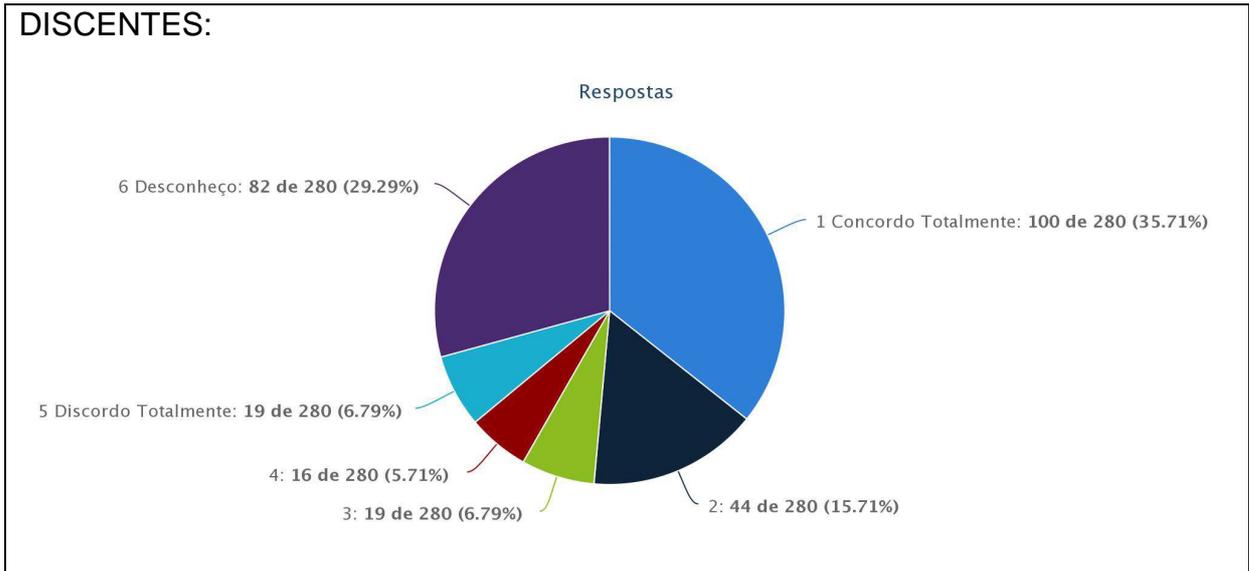
DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:

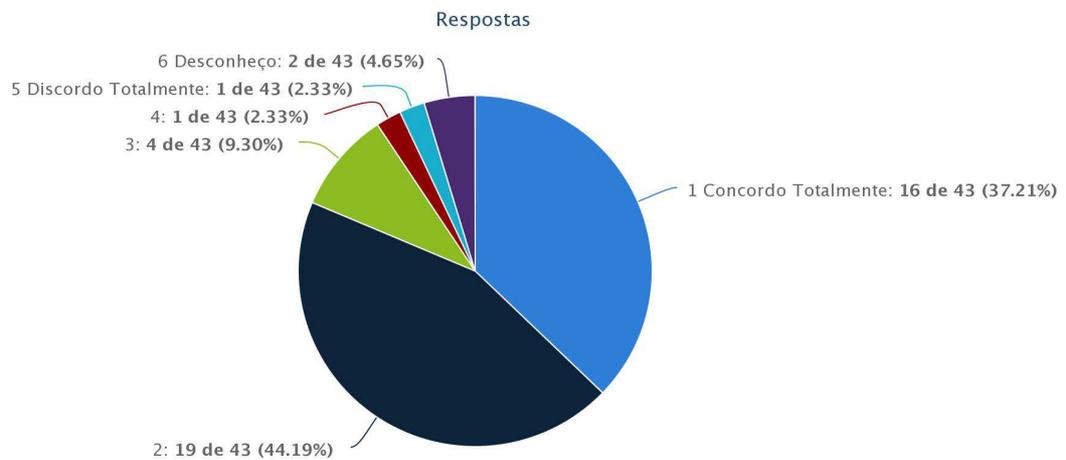


Os resultados obtidos nessa questão nos apresentam três panoramas distintos. Entre os Docentes, 41,86% discordam dessa afirmação e 32,56% desconhecem. No segmento TAE, 46,43% desconhecem e 39,29% discordam. E entre os discentes, 51,43% concordam ao mesmo tempo que 29,29% dizem 'desconhecer' se o programa de estágio e o acompanhamento de egressos do *Campus* tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

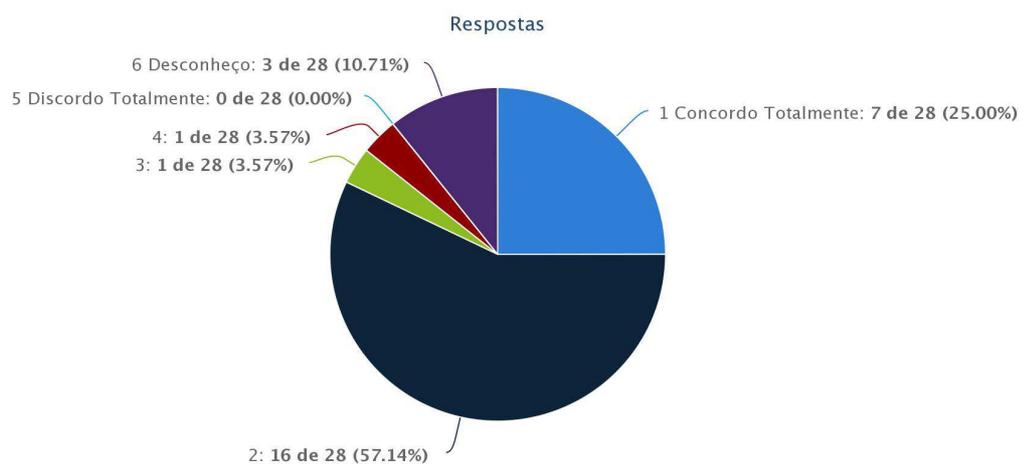
Nesse resultado, observa-se que o *Campus* Caicó ainda está, em função de sua recente criação, dando os primeiros passos quanto aos estágios e acompanhamento de egressos, sendo necessário, conforme sugerido no Relatório da Autoavaliação 2012, a criação de um setor que possa realizar esse acompanhamento, estabelecendo critérios de divulgação, orientação, avaliação e registro das ações.

12. Os programas de assistência 'estudantil' do *Campus* contribuem para a permanência e êxito do estudante.

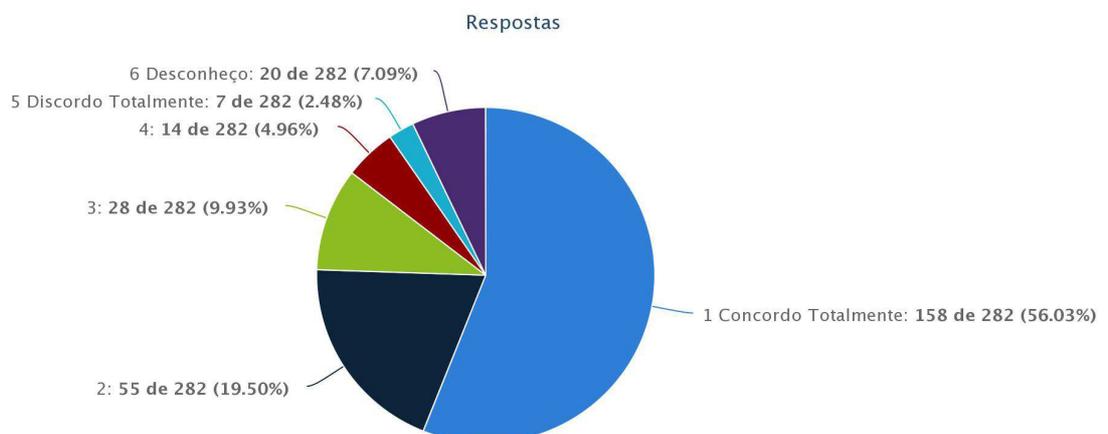
DOCENTES:



TÉCNICOS:



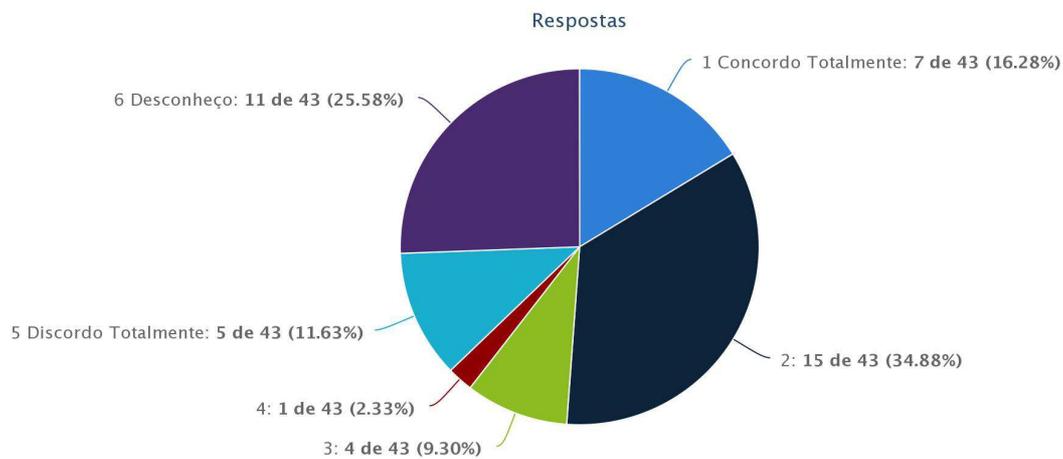
DISCENTES:



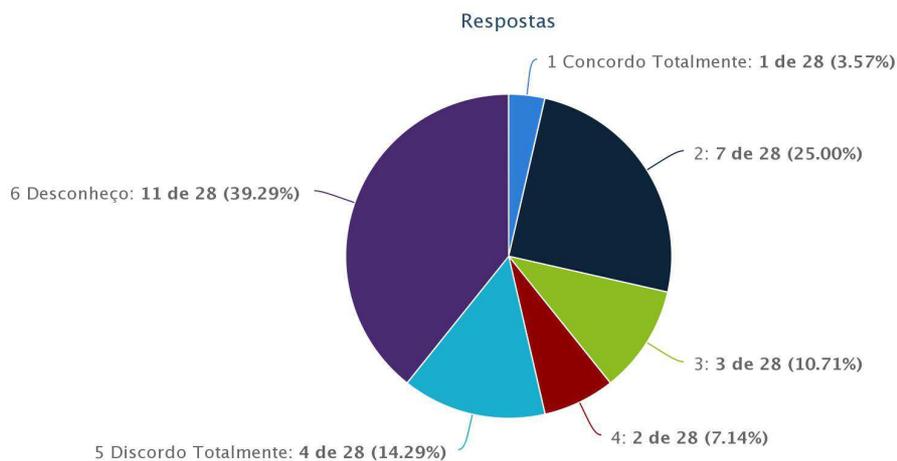
Sobre os programas de assistência 'estudantil' do *Campus*, 81,40% dos Docentes, 82,14% dos Técnicos e 75,53% dos Discentes concordam que esses programas contribuem para a permanência e êxito do estudante. Revela-se, portanto a importância da Assistência Estudantil para elevação do desempenho acadêmico do aluno no IFRN.

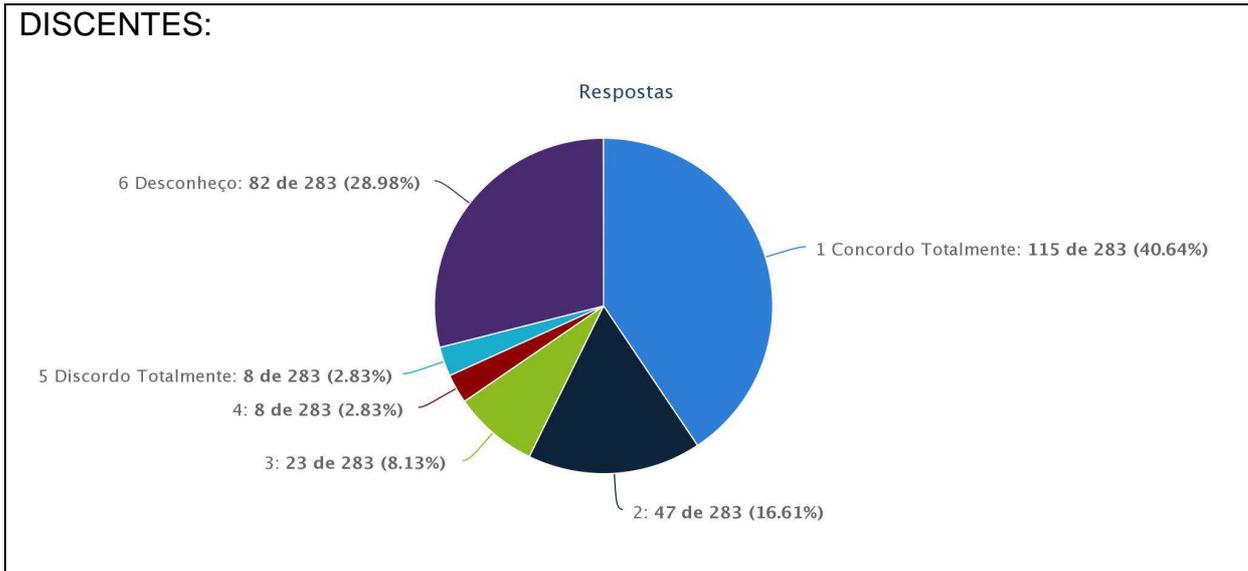
13. As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação são satisfatórias no seu *Campus*.

DOCENTES:



TÉCNICOS:



DISCENTES:

As respostas à questão 13 demonstram que 25,58% dos Docentes, 39,29% dos Técnicos e 28,98% dos Discentes desconhecem as ações no *Campus Caicó* para inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Mesmo com o alto índice de desconhecimento, 51,16% dos Docentes e 57,24% dos Discentes entendem que os tipos de ações citadas na questão são satisfatórias no *Campus*. Talvez essa aparente inconsistência possa ser explicada pela dificuldade em se identificar pessoas nas condições de transtornos globais, deficiência ou superdotação no *Campus*, de maneira que a falta dessas ações podem acabar passando despercebido, o que não significa que são desnecessárias.

Espera-se que o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) do IFRN, com o apoio da Gestão e dos Servidores, possa contribuir com ações inclusivas no *Campus*, dentre elas: sensibilização da comunidade acadêmica para esta temática, adequação dos ambientes para que permitam o desenvolvimento educacional pleno do estudante, atendendo a especificidade de cada um, entre outras.

14. Caso considere oportuno, deixe aqui alguma(s) crítica(s) e/ou sugestão(ões) acerca dos aspectos avaliados nesta dimensão.

Em relação à Dimensão D, que versa sobre ensino, pesquisa, extensão e assistência ao estudante, após analisarmos todos os registros dos segmentos selecionamos as críticas e/ou sugestões mais frequentes, que aparecem listados a seguir:

| DOCENTE | RESPOSTA |
|---------|--|
| D1 | <i>A falta de informações aos docente de algumas ações feitas pelo IFRN com relação aos questionamentos supra citados: como parcerias, ações de inclusão e etc (sic)</i> |
| D2 | <i>Entendo as ferramentas para o acompanhamento das atividades acadêmicas devem ser aperfeiçoadas, aproximando-se mais da realidade dos docentes e discentes para construir soluções. Os Conselhos de Classe, por exemplo, precisam ser repensados, pois seu funcionamento ocorre, na maior parte das vezes, pelo constrangimento e pela pressão, em um clima marcado pela tensão. No meu entender deveriam ser espaços para a construção conjunta, para o diálogo e a interação. As atividades de extensão deveriam buscar o "encontro" com a comunidade local que poderia estar mais presente nesse Câmpus (é preciso que o IFRN Caicó incentive essa presença). Ao mesmo tempo o Câmpus sair de seus muros e se aproximar mais da comunidade. (sic)</i> |
| D3 | <i>Quanto ao item 10: não temos alunos nessas condições, mas se tivéssemos, ninguém (docentes, técnicos e terceirizados) estaria capacitado para atendê-los. (sic)</i> |
| D4 | <i>Faz-se necessário que intensifiquemos em muito as pesquisas e, principalmente as ações de extensão. A comunidade espera muito mais da nossa instituição. (sic)</i> |

| TAE | RESPOSTA |
|-----|---|
| D1 | <i>O setor de Estágios e Egressos tem atuação abaixo do esperado. Geralmente os alunos que já conseguiram estágio é que recorrem ao setor, mas somente para oficializar os contratos. O campus precisa passar a garimpar as oportunidades da cidade e região, de forma a inserir os estudantes no mundo do trabalho, bem como mostrar às empresas que estão sendo formados profissionais de altíssima qualidade no nosso campus. O serviço do setor precisa ser divulgado para que os alunos saibam de sua existência. Não tenho conhecimento sobre políticas de inclusão de alunos com TGD e outras limitações no IFRN, mas acho muito importante que elas sejam criadas, discutidas e implementadas o quanto antes. Nesse ponto específico, sugiro que todos os servidores do campus passem por um treinamento para aprender LIBRAS, uma vez que podemos a vir tratar com pessoas que se comuniquem através dessa linguagem no Instituto. (sic)</i> |
| D2 | <i>Em várias questões, fui obrigada a marcar DESCONHEÇO. Tenho conhecimento, mas ou não sei avaliar ou não se aplica. A questão 3, por exemplo, como eu posso avaliar o procedimento de avaliação do estudante? A única coisa pública, que eu discordava, era o quadro de honra, que não existe mais. A questão 5, eu conheço a incubadora, mas não sei avaliar. Questão 10. Não existe ações de inclusão. (sic)</i> |

Observa-se que, diante do universo dos respondentes, os comentários registrados nessa dimensão são de apenas quatro Docentes e dois Técnicos. Entre os temas abordados, pode-se citar: a necessidade de divulgação das parcerias entre o IFRN e empresas; repensar os Conselhos de Classe; ações de inclusão para estudantes PNE (pessoas com necessidades educacionais especiais); criação do setor de Estágios e Egressos para o acompanhamento de discentes.

Em relação aos discentes:

- O ponto mais citado nessa dimensão foi a dificuldade em relação à comunicação interna no *Campus*. Parece que essa dificuldade não está limitada à divulgação do que acontece no *Campus*. Supõe-se que está relacionada diretamente com a falta de diálogo entre os diversos setores do Instituto, situação que parece se reproduzir nas relações com os alunos e na

comunicação com eles. Nesse contexto, a palavra **diálogo** deve ser entendida como: estabelecimento de relações em que as partes envolvidas compreendam mutuamente o significado das mensagens emitidas e busquem soluções conjuntas. Quando essas relações não ocorrem de forma adequada, acabam por resultar em desorganização e desencontro de informações. Esse quadro revela a importância de oportunizar à comunidade acadêmica momentos de diálogo sobre as principais ações desenvolvidas em âmbito institucional.

- Corroborando com essa interpretação alguns alunos entendem que é preciso criar mais espaço para a participação estudantil no *Campus*, no sentido de serem ouvidos, suas sugestões sejam consideradas, e passem a ser vistos enquanto sujeitos que também podem colaborar com a construção e aperfeiçoamento da Instituição.
- Ainda no que diz respeito à construção de um melhor diálogo no *Campus* um aluno comentou que a relação professor aluno pode ser mais saudável *sem intimidações e abusos de poder*.
- Houve uma preocupação, também, dos alunos quanto aos Conselhos de Classe visto que alguns professores acabam levando as discussões para o lado pessoal, dificultando a relação professor-aluno na sala de aula.
- Quanto à avaliação, os alunos mencionaram a necessidade da diversidade dos instrumentos, não se restringindo apenas em provas ou numa prova. Nesse ponto, a Organização Didática do IFRN (2012), em seu Art. 246, parágrafo 1º, determina que "deverão ser utilizados, em cada bimestre, por disciplina, no mínimo, 2 (dois) instrumentos de avaliação".
- Sobre os estágios, muitos alunos sugerem que o Instituto faça convênios com empresas no intuito de ampliar o Programa de Estágios, dando oportunidade a um maior número de estudantes nessa prática profissional.
- Muitos estudantes entendem que o preparo para a atividade profissional precisa ser feito com uma maior quantidade de aulas práticas em laboratórios, aulas de campo e visitas técnicas.
- Alguns alunos sugerem que seja incluída no Currículo do curso mais disciplinas voltadas à aplicabilidade cotidiana, direcionadas à prática profissional. Alguns disseram que apesar de estarem no 3º ano de informática não sabem formatar um computador.
- Alguns alunos sugerem a criação de um Programa de Orientação ao TCC.
- O desenvolvimento de atividades artísticas, culturais e desportivas com mais frequência e organização/planejamento foi comentário muito presente entre os discentes.

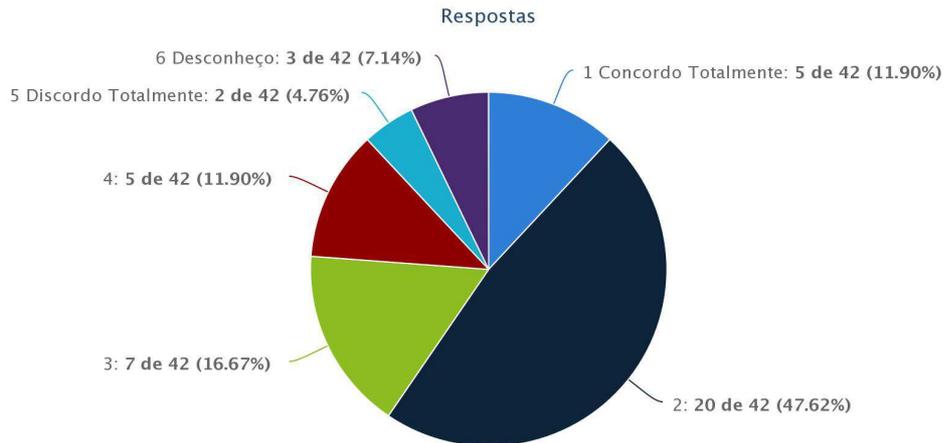
- Alguns estudantes sugerem que se tenha mais programas voltados à Pesquisa e inovação.

Diante das considerações feitas pelo segmento discente, observa-se que alguns pontos são recorrentes, como: a relação professor-aluno, a relação teoria-prática e a questão da avaliação. Infere-se, portanto, a necessidade de dar continuidade à essas discussões nos espaços formativos (reuniões de grupo, pedagógicas, administrativas), abordando temas que propiciem o estudo sistemático das relações didático-pedagógicas no *Campus*.

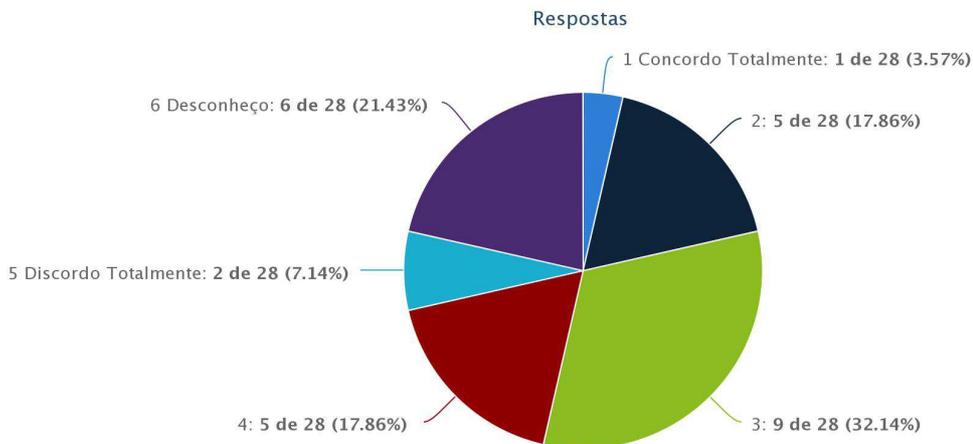
3.5 DIMENSÃO E – FUNÇÃO SOCIAL E PDI

1. Posso conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP).

DOCENTES:



TÉCNICOS:

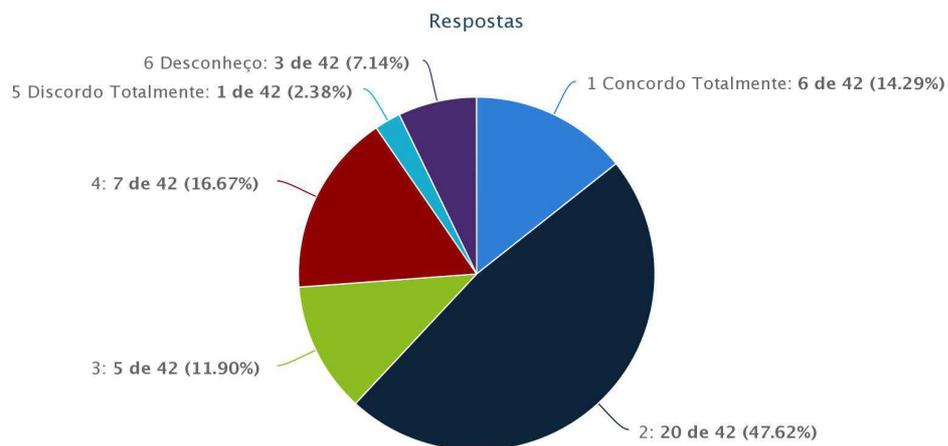


Enquanto que 59,52% dos docentes apontaram que tem conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP), 57,14% dos técnicos discordam e 21,43% desconhecem tais documentos. Essa discrepância consiste na irregularidade de reuniões entre os técnicos com o objetivo de conhecer e discutir tais documentos.

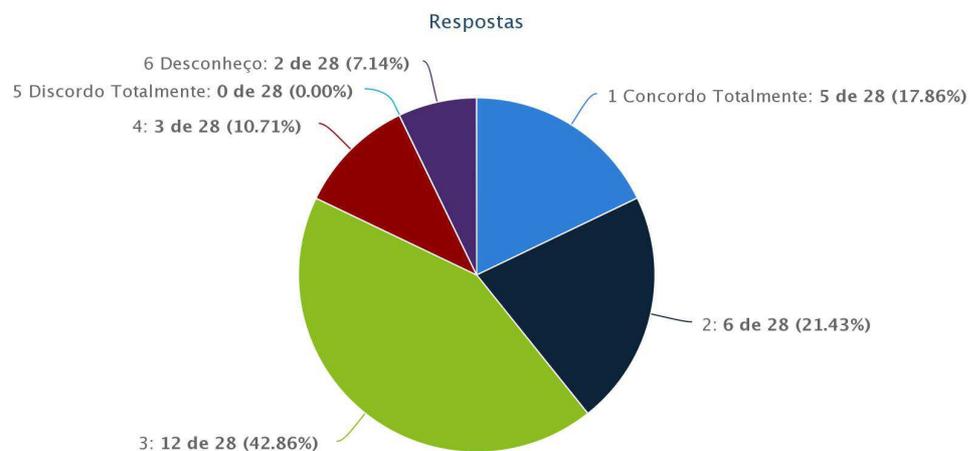
Diante dessa realidade, enfatiza-se a necessidade de sistematizar as reuniões que possam oportunizar as discussões sobre a dinâmica do IFRN. Diferente dos docentes que, semanalmente, incluído em sua carga horária, acontecem reuniões intituladas “Pedagógicas”, sendo incentivada a consulta desses documentos, os técnicos não possuem um cronograma de reuniões que favoreçam a análise contínua dos aspectos inerentes ao IFRN.

2. A comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público.

DOCENTES:



TÉCNICOS:

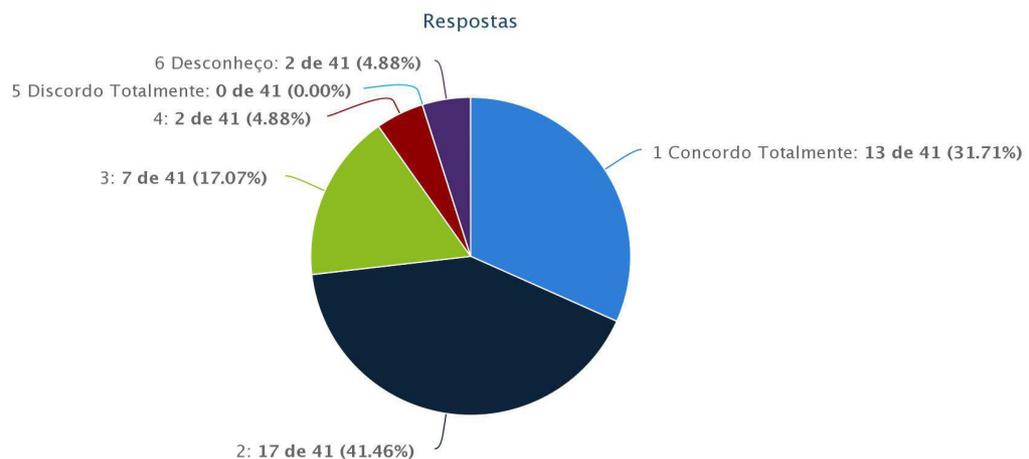


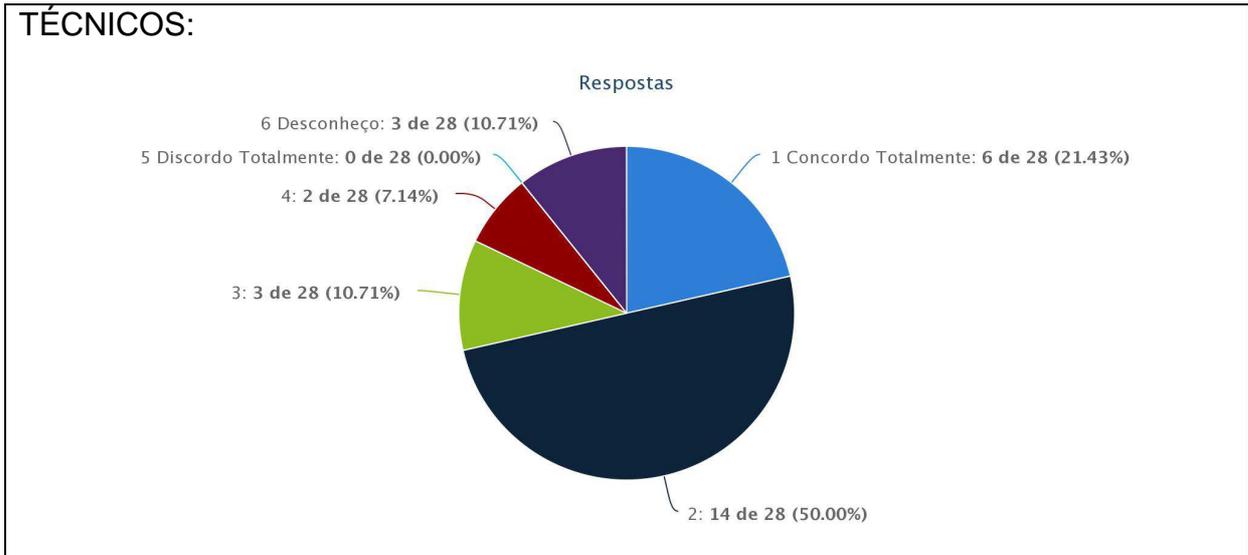
Quanto à comunicação do IFRN com a comunidade externa 61,90% dos docentes concordam que atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público. Nesse aspecto, 53,57% dos técnicos discordam.

Tais opiniões diferentes, podem estar relacionadas ao fato de que os Técnicos lidam diretamente com o público externo e recebem, frequentemente, solicitações de informações que deveriam ser divulgadas, em nível institucional, entre os setores do Instituto. Esse fato pode ser minimizado se, os setores responsáveis por atendimento ao público externo, divulgue, nos meios de comunicação institucionais, o "cronograma" de suas ações, como por exemplo períodos de inscrição e matrícula em cursos.

3. A prática educativa do IFRN cumpre sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

DOCENTES:





Para 73,17% dos docentes e 71,43% dos técnicos a prática educativa do IFRN cumpre sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento. Observa-se que a concordância, nesse aspecto, considera o papel do IFRN na formação cidadã, visto que as relações que se estabelecem na Instituição incentivam a participação nas discussões e na produção do conhecimento.

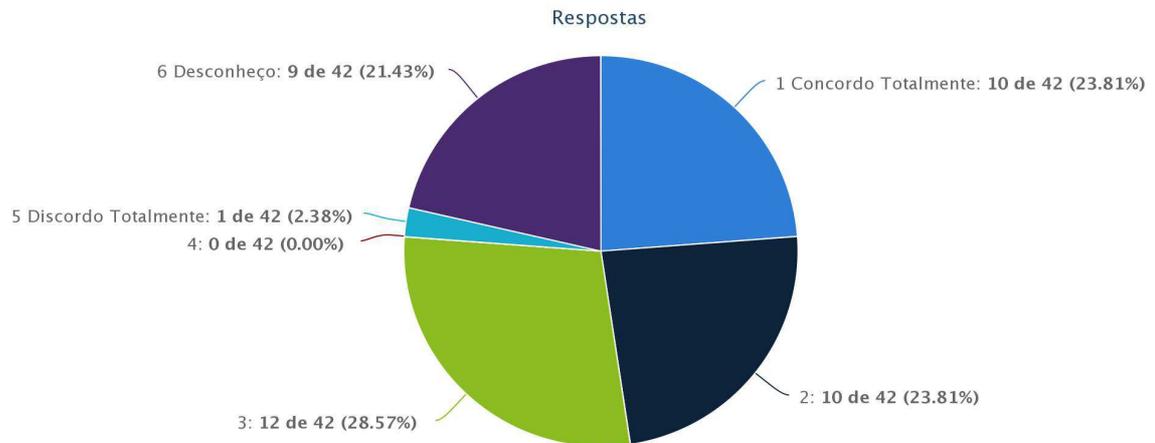
4. As ações do seu *Campus* relativas à inclusão 'social' e ao desenvolvimento 'socioeconômico' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

5. As ações do seu *Campus* relativas ao meio 'ambiente' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

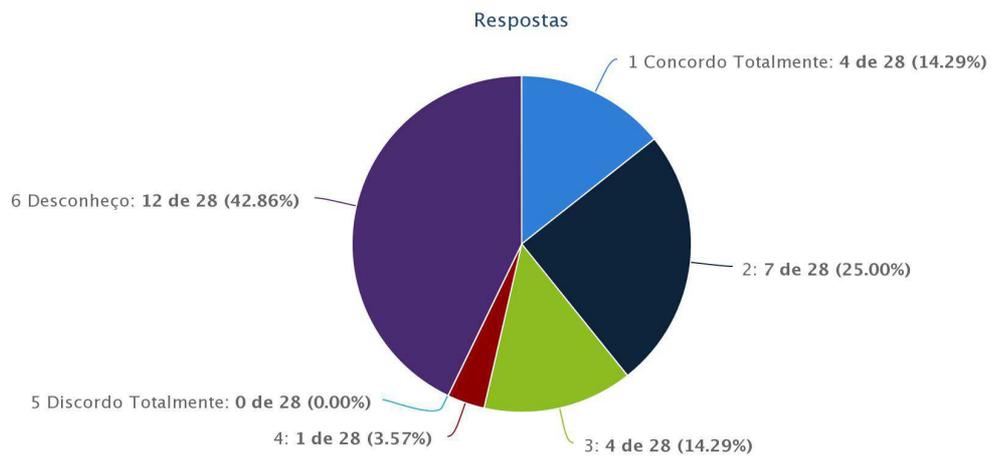
6. As ações do seu *Campus* relativas à 'cultura' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

QUESTÃO 4

DOCENTES:

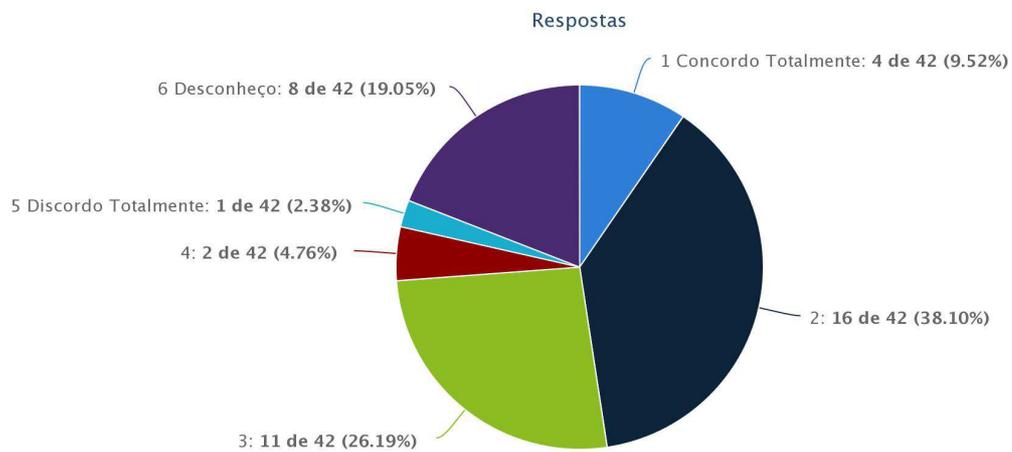


TÉCNICOS:

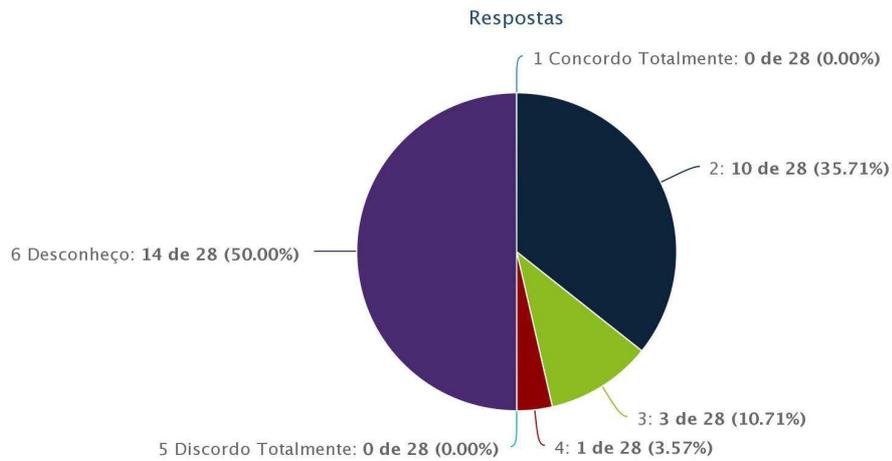


QUESTÃO 5

DOCENTES:

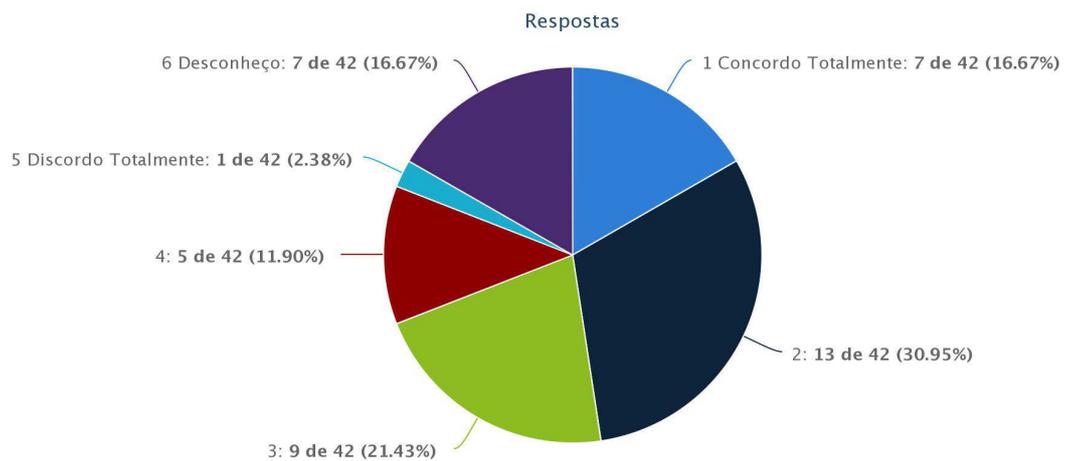


TÉCNICOS:

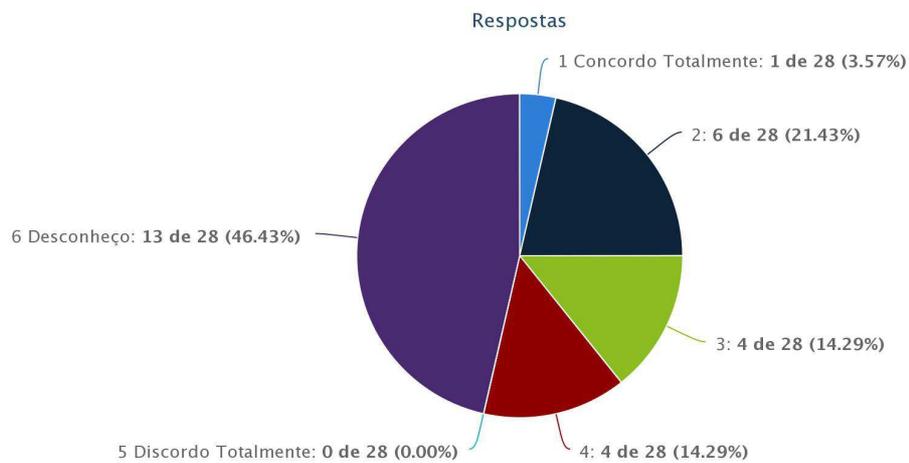


QUESTÃO 6

DOCENTES:



TÉCNICOS:

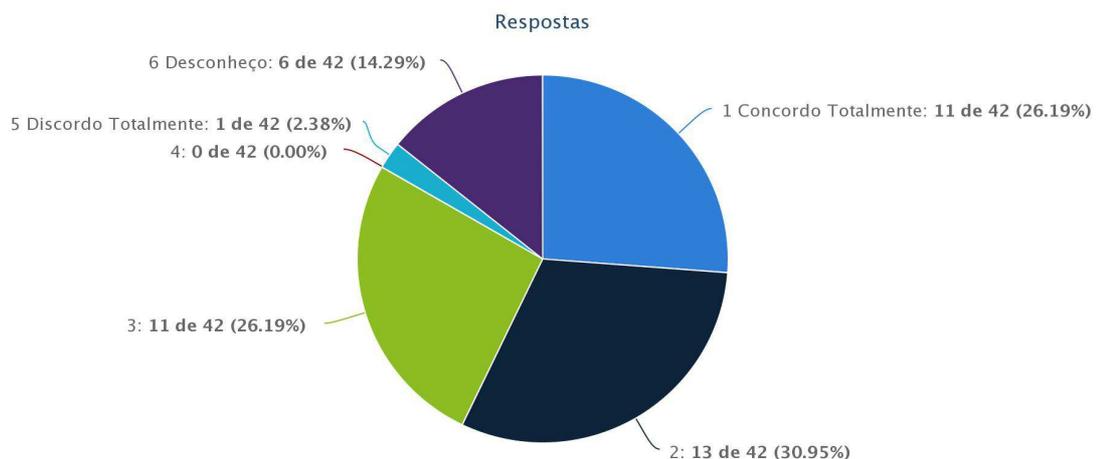


Conforme os gráficos acima referentes às questões 4, 5 e 6, a coerência com o estabelecido no PDI e no PPP com as ações do *Campus* relativas à inclusão 'social' e ao desenvolvimento 'socioeconômico', ao meio 'ambiente', à 'cultura' são desconhecidas, respectivamente para 21,43%, 19,05%, 16,67%, dos docentes e 42,86%, 50%, 46,43%, dos técnicos.

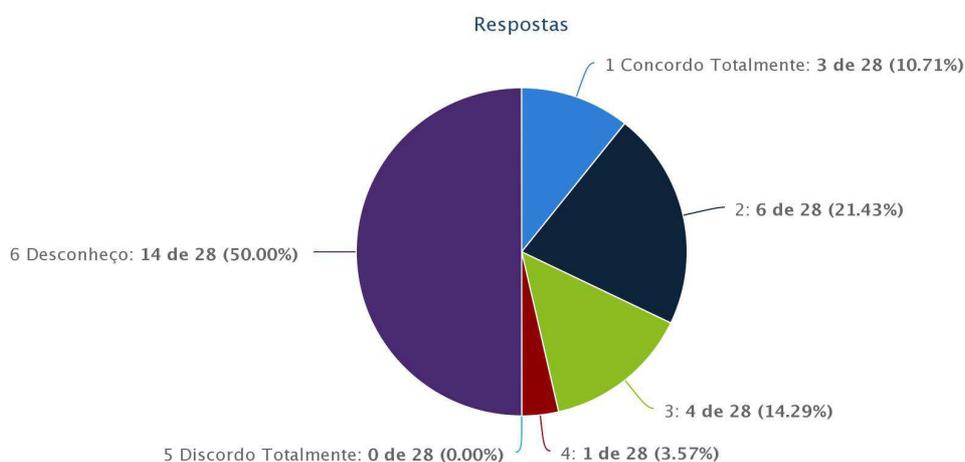
Nesses aspectos, observa-se a importância do envolvimento da comunidade acadêmica nessas ações. Evidencia-se, ainda que o nível de desconhecimento é maior em relação aos técnicos, mostrando que é necessário estabelecer estratégias para envolvê-los na dinâmica do IFRN, como a implementação de reuniões administrativas periódicas.

7. As atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu *Campus* são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP.

DOCENTES:



TÉCNICOS:



Quanto à coerência das atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação do *Campus* com o estabelecido no PDI e PPP, 57,14% dos docentes concordam enquanto que 50% dos técnicos desconhecem. Apesar de essas atividades fazerem parte da rotina dos docentes, compreende-se conforme os documentos citados na questão que os técnicos podem apresentar projetos para participarem da extensão e pesquisa.

Nesse ponto, questiona-se: o que é preciso para motivar os técnico-administrativos a se envolverem na dinâmica do IFRN? Que discussões seriam pertinentes a esse segmento de profissionais da educação? Enfatiza-se, portanto, intensificar o diálogo entre os técnicos, docentes e gestão com o objetivo de articular ações que colaborem para participação efetiva da comunidade acadêmica nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

8. Caso considere oportuno, deixe aqui alguma(s) crítica(s) e/ou sugestão(ões) acerca dos aspectos avaliados nesta dimensão.

Nas questões discursivas com relação à dimensão E (Função Social do IFRN e PDI), foi comentado a necessidade de promover ações no *Campus* para que os docentes e técnicos possam conhecer os documentos como o PDI e PPP. Nesse aspecto, foi sugerido pelo técnico-administrativo:

a elaboração e distribuição de um Manual/Livreto contendo os documentos (ou pelo menos as partes mais importantes deles em linguagem acessível) para todos os alunos e servidores do Instituto. No livreto poderia ser incluso também as atribuições de cada um dos setores administrativos, facilitando o trabalho do campus como um todo. Caso não seja viável fazê-lo impresso, o livreto poderia ser distribuído eletronicamente em PDF para download. É importante, também, que os novos servidores recebam um treinamento adequado ao ingressarem no Instituto, algo que ainda não acontece. É necessário, inclusive, que haja reuniões periódicas (no máximo a cada seis meses) entre os coordenadores de cada um dos os setores administrativos dos campi do IFRN (ex: reunião dos coordenadores da COAES, da COCSEV, da COMULT ...) para treinamentos sistêmicos e troca de experiências. Isso é muito importante para a padronização dos serviços e atividades, gerando unidade entre os campi do Instituto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados e análises realizadas, percebe-se que a Autoavaliação 2013 cumpriu seu papel ao explicitar de maneira mais nítida os diversos anseios dos segmentos do *Campus*. Isso aconteceu pelo fato de boa parte da comunidade acadêmica ter vivenciado diversas mudanças que foram fruto do relatório da Autoavaliação 2012.

Destaca-se, para este ano, a dificuldade na elaboração do Relatório Final, em função de diversos entraves, como: constância de demandas urgentes nos setores em que os membros da comissão estão localizados, comprometendo o atendimento aos prazos estabelecidos pela Comissão Central; dificuldade dos membros docentes em conciliar as atividades acadêmicas (aulas, aplicação de avaliações, qualificação, planejamento, etc.) com os trabalhos da Comissão.

Em relação aos dados analisados, de maneira geral percebe-se que, na maioria dos aspectos, houve concordância por parte dos três segmentos pesquisados. Enfatiza-se, porém, um significativo grau de desconhecimento, sobretudo da parte dos técnico-administrativos, quanto a alguns dos itens avaliados, principalmente os que estão relacionados ao ensino e documentos institucionais. Outro aspecto percebido foi a acentuada discordância registrada em relação a questões abordadas nas dimensões A (Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional) e B (Política de Pessoal e de Carreira), pelos segmentos Docente e TAE.

Diante destes aspectos, apresentam-se relacionadas a seguir sugestões de melhoria, dentre elas, algumas levantadas no Relatório da Autoavaliação 2012:

- **Minicursos sobre os principais documentos institucionais:** durante o ano de 2014, realizar minicursos sobre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), PPP (Projeto Político Pedagógico), Regimento Interno dos *Campi*, Regimento Geral do IFRN, Estatuto, etc. Esses minicursos deverão ser destinados a todos os servidores, capacitando docentes e técnico-administrativos quanto às propostas/sistemáticas que fundamentam as ações da Instituição, bem como o funcionamento de sua organização interna geral;

- **Reunião Técnico-Administrativa:** instituir uma frequência quinzenal para as reuniões dos técnico-administrativos. Nos casos em que os técnicos, cujo horário de trabalho não contemple o horário da reunião técnico-administrativa, orienta-se seguir as diretrizes que constam na Portaria nº 74/2013-DG/CA (sobre as compensações de horário);
- **Telão Informativo:** no ano de 2013 foi instalada, na área da cantina, uma TV de tela plana, em local de fácil visão, mas que no momento só divulga mensagens do twitter, relativas ao dia a dia dos alunos. Diante disso, a CPA Local enfatiza e reitera a sugestão proposta no Relatório da Autoavaliação (2012, p. 32):

Planejar a instalação de um telão (ou até mesmo em parede apropriada) em que seja exposto o Portal do Instituto, alternando-se a visão geral das notícias, seja do Portal geral, seja do Portal do Campus Caicó; em alguns momentos alguma notícia poderia ser destacada, exposta em sua integralidade, e em alguns momentos poderia ser apresentado o programa IFRN em Pauta. Instalando-se esse telão em um local de grande circulação dentro do Campus, além de incitar a curiosidade dos transeuntes para as notícias relativas ao IFRN, isso também poderia estimular a visita do site em outros momentos, tanto pelos alunos, como pelos servidores; como também pelo público externo que visita o Instituto;

- **Rádio Escolar:** tendo em vista a ausência de ações relativas a sua implantação, reitera-se a seguinte sugestão, com o intuito de melhorar e potencializar a circulação de informações dentro do IFRN:

Instalação de uma rádio escolar, pois nos momentos de intervalo das aulas, as notícias mais importantes seriam divulgadas de uma forma muito eficiente: o contato entre a informação e o destinatário é bem direto. Além disso, poderia ser mais um canal de difusão de cultura, onde as possibilidades são inúmeras: criação de programas feitos pelos próprios estudantes; concursos de música, poesia; estímulo através do conhecimento dos diferentes estilos musicais, e muitas outras possibilidades. (RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012, p. 33)

- **Criação dos colegiados dos cursos técnicos:** sugerida no Relatório da Autoavaliação 2012, esta ação ainda não foi realizada. Ratifica-se a importância, e urgência, da criação desses colegiados, tendo em vista que a participação ativa dos alunos dos cursos subsequentes e EJA

favorece a construção de um espaço educacional democrático, através do diálogo entre gestão, docentes e discentes, na busca de soluções para os problemas inerentes à prática educativa;

- **Tempo para o Relatório:** há necessidade de institucionalizar a carga horária para a Comissão Própria de Avaliação – CPA Local (a constar na Portaria de designação da Comissão), tendo em vista a divulgação do Relatório para a comunidade acadêmica; atividades de acompanhamento das ações, norteadas pelo referido documento, junto à Gestão; sensibilização dos segmentos; análise dos dados; elaboração de Relatório da Autoavaliação 2014. Em relação a esta última atividade, torna-se crucial a CPA Central determinar, para todos os *campi*, 1 (uma) semana para a CPA Local realizá-la, em que os técnicos deverão ser dispensados de suas atividades de rotina, bem como os docentes, utilizando, portanto, a sistemática da substituição de aulas;
- **Questionários:** como em todo instrumento avaliativo, que perpassa pela reflexão das próprias questões, sugere-se que sejam repensadas; visto que algumas ainda apresentaram ambiguidades, ou não foram muito claras quanto ao seu objetivo. Exemplificando, pode-se citar a questão três da Dimensão A (o relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores proporciona o desenvolvimento das atividades dos docentes/técnico-administrativos do *Campus*). Nesta questão, é avaliada a relação entre gestão/coordenadores e servidores, não sendo possível analisar, especificamente, a relação entre gestão e servidores.

A CPA considera que no ano de 2013, período de referência deste relatório, desempenhou sua função junto à instituição, mantendo-se ativa, concentrada no seu fortalecimento junto à comunidade acadêmica de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Este trabalho deve ser utilizado como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento da instituição. A divulgação e discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica são primordiais. Espera-se que os resultados possam contribuir com o processo de organização e gestão, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativa e subsidiando a dinâmica organizacional dos gestores.